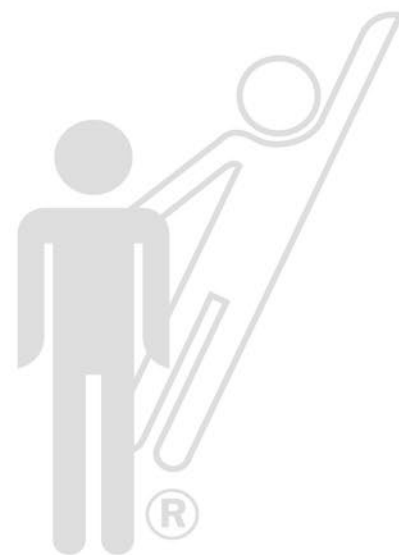
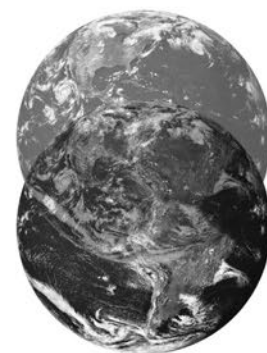
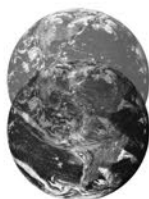


Vol. 9 – N. 2 | JUL. / DEZ. 2022



Homo projector





Revista Homo projector
Vol. 9, N. 2 – JUL. / DEZ. 2022
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles.

Conselho Editorial: Ailton Maia; Adriana Polmann; Alessandra Nascimento; Daniel Schell; Gabriel Araújo; Gláucia Medrado; Joseane Vezaro; Luiz Claudio Costa; Maurício Salles; Patrícia Alves.

Revisores: Bernard Soihet; Cirlei Gurgel; Cristina Heyden; Joseane Vezaro; Graciela Boschetti; Licínia Schneider; Lucas Giorgini; Michel Chad.

Editoração: Leandro Guiraldeli.

Capa: Marcelo Coelho & Valesca Ferreira.

Impressão: *sob demanda*.

Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: Ailton Maia e Gabriel Araújo.

Vice-coordenação Geral do IIPC: Daniel Schell e Patrícia Alves.

Colegiado Técnico-científico: Adriana Polmann; Alessandra Nascimento; Gláucia Medrado; Luiz Claudio Costa; Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.



Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC

Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP: 85856-530

E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org

Telefone: (55)(45) 2102.1448

Sumário

EDITORIAL	5
-----------------	---

ARTIGOS

A Teática da Obstinação Cosmoética

La Teática de la Obstinación Cosmoética

The Theorice of Cosmoethical Obstinacy

Felix Wong	9
------------------	---

Da Vitimização à Interassistencialidade através de Reciclagens Intraconscienciais

De la Victimization a la Interasistencia mediante la Reciclaje Intraconciencial

From Victimisation to Interassistance through Intraconsciential Recycling

Iara M. S. Manfrim	23
--------------------------	----

Domínio Energético e a Prática Interassistencial

Dominio de la Energía y la Práctica Interasistencial

Energy Mastery and Interassistential Practice

Silvia Helena Virote de Souza	31
-------------------------------------	----

Projeção de Autoconsciência Contínua Espontânea e Assistencial

Proyección de Autoconciencia Continua Espontánea y Asistencial

Spontaneous and Assistantial Continuous Self-Awareness Projection

Patrícia Macedo	43
-----------------------	----

Teática da Sustentação do Holopensene Pessoal

Teática del Mantenimiento del Holopensene Personal

Theorice of Personal Holothosene Sustenance

Simone Maria Sandi	55
--------------------------	----

RELATOS

Decolagem Lúcida no Âmbito da Esfera Extrafísica de Energia

Despegue Lúcido en la Esfera Extrafísica de Energía

Lucid Take-off in the Extraphysical Sphere of Energy

Paulo Paschoal Borges	65
-----------------------------	----

Paravisão Obstruída*Paravisión Obstruida**Obstructed Paravision*

Cristiane Dias Andriotti Pella 71

GPC

Pesquisa, Experimentação e Resultados do GPC Projeciologia de Belo Horizonte*Investigación, Experimentación y Resultados del GPC Proyecciología de Belo Horizonte**Research, Experimentation and Results from Projectiology GPC in Belo Horizonte*

Katia Torres, Ricardo Damião, Rosiris Castanheira 79

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES 91

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 9, N. 2 - JUL. / DEZ. 2022

Editorial

Objetivo. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), através da publicação de mais uma edição da revista *Homo projector*, mantém seu objetivo de divulgar as pesquisas realizadas na própria instituição e na CCCI, contribuindo para a consolidação das Ciências Projeciologia e Paciologia, além da Conscienciologia em geral.

Pesquisa. De acordo com este objetivo, o presente número da revista apresenta 6 artigos, 5 individuais e 1 grupal, e 2 relatos, com diversas casuísticas projetivas e parapsíquicas, que mostram as amplas possibilidades de pesquisa a partir do Paradigma Consciencial.

Artigos. Os 6 artigos são: A Teática da Obstinação Cosmoética, de Felix Wong; Da Vitimização à Interassistencialidade através de Reciclagens Intraconscienciais, de Iara M.S. Manfrim; Domínio Energético e a Prática Interassistencial, de Silvia Helena Virote de Souza; Projeção de Autoconsciência Contínua Espontânea e Assistencial, de Patrícia Macedo; Teática da Sustentação do Holopensene Pessoal, de Simone Maria Sandi e Pesquisa, Experimentação e Resultados do GPC Projeciologia de Belo Horizonte do Grupo de Pesquisas Conscienciológicas Projeciologia (GPC) de Belo horizonte.

Relatos. Os 2 relatos são: Decolagem Lúcida no Âmbito da Esfera Extrafísica de Energia, de Paulo Paschoal Borges e Paravisão Obstruída de Cristiane Dias Andriotti Pella.

Chamada. A revista *Homo projector* convida os pesquisadores com temáticas relacionadas, preferencialmente, à Projeciologia e à Paciologia, especialidades conscienciológicas mais afins às atividades do IIPC, que enviem seus trabalhos para publicação, colaborando, através de seu movimento teático, para a expansão da compreensão do Paradigma Consciencial.

Orientações. Todo o material a ser enviado para esta revista deverá seguir as Orientações para os Autores, incluídas nas últimas páginas deste exemplar.

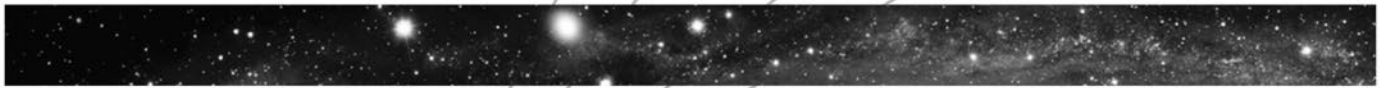
Edições. Todas as edições da *Homo projector* podem ser acessadas de modo gratuito no site homoprojector.iipc.org. A versão impressa desta edição pode ser comprada no site da empresa Amazon (amazon.com.br), através do sistema print on demand.

Autopesquisa. Os editores desejam a todos boa leitura crítica e que o conteúdo aqui apresentado seja útil em suas autopesquisas conscienciológicas.

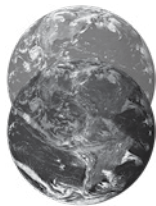
Joseane Vezaro e Maurício Salles
Editores



ARTIGOS







A Teática da Obstinação Cosmoética

La Teática de la Obstinación Cosmoética

The Theorice of Cosmoethical Obstinacy

Felix Wong

Resumo

Esse artigo enfoca a autopesquisa do autor, buscando discernir e implementar o megatraço evolutivo da obstinação cosmoética. Trata-se da capacidade de levar à frente e concluir com êxito um dado objetivo evolutivo. O trabalho é desenvolvido a partir de casuísticas consolidadas do autor, escolhidas por terem início, meio e fim. A *técnica do pilar*, aqui adotada, sob a ótica da cosmoética, permite obtenção de maior lucidez, com relação à modelagem do conjunto de traços empregados. Assim, através da autopesquisa, o autor chega a um conjunto de traços, cuja sinergia catalisa a boa consecução e fechamento do trabalho em foco. Dessa maneira, é usada a *Metodologia da Autoexperimentação* com relação a fatos e parafatos bem assentados para chegar no conjunto de traços mapeados.

Palavras-chave: autopesquisa; equipex; equipin; grupalidade; maxiproéxis.

Resumen

Este artículo se refiere a la auto-investigación del autor que busca discernir e implementar el megatrazo evolutivo de la obstinación cosmoética. Se trata de la capacidad de llevar adelante y concluir con éxito un determinado objetivo evolutivo. La obra se desarrolla a partir de casuísticas consolidadas del autor, elegidas por tener principio, medio y fin. La técnica del pilar, aquí adoptada, desde el punto de vista de la cosmoética, permite obtener mayor lucidez en relación a la modelación del conjunto de rasgos empleados. Así, a través de la auto-investigación, el autor llega a un conjunto de rasgos, cuya sinergia cataliza el buen logro y cierre del trabajo en foco. De esta forma, la Metodología de Autoexperimentación es utilizada en relación a hechos y para-hechos bien establecidos para llegar al conjunto de rasgos mapeados.

Palabras clave: autoinvestigación; equipin; equipex; grupalidad; maxiproexis.

Abstract

This article refers to the author's self-research seeking to discern and implement the evolutionary megatrait of cosmoethical obstinacy. This is the ability to successfully pursue and successfully conclude a given evolutionary objective. The work is developed from consolidated casuistics of the author, chosen because they have a beginning, middle, and end. The technique of the pillar, adopted here, under the cosmoethics point of view, allows greater lucidity to be obtained, in relation to the modeling of the set of traits employed. Thus, through self-research, the author arrives at a set of traits, whose synergy catalyzes the good achievement and closure of the work in focus. In this way, the Self-Experimentation Methodology is used in relation to well-settled facts and parafacts to achieve the set of mapped traits.

Keywords: advanced existential program; extraphysical team; intraphysical team; groupality; self-research.

INTRODUÇÃO

No âmbito do voluntariado conscienciológico, o autor, com mais de 2 décadas nesse contexto, foi observador de inúmeros casos de êxitos e desistências. Alguns intermissivistas com talentos e bom nível parapsíquico, motivados, aderiam à maxiproéxis, mas desistiam por alguma razão.

Esse “funil”, cujo estreitamento vai aumentando à medida dos crescentes desafios evolutivos, é verdadeiro laboratório para testar a resiliência evolutiva. Sendo assim, em quais traços investir para fortalecer a capacidade de consecução, sem desistir, nem esmorecer?

Fazendo retrospectiva, o próprio autor, foi retomador de tarefa (VIEIRA, 1997, p. 190), tendo se reengajado em 2001 e, desde então, foi em um crescendo na adesão ao trabalho.

Nesse escopo, em conversa com Prof. Waldo Vieira, em 2005, este, ao responder a respeito do megatraço evolutivo da “não desistência do trabalho”, disse: –“O que você procura para desenvolver é a *Obstinação Cosmoética*”. A partir dessa conversa, passou a ser um dos principais labcons do autor. Hoje (2022), 17 anos depois, pode-se aferir o saldo e dar condição à depuração dos traços que compõem esse mega-atributo.

Portanto, o escopo deste artigo é explorar os principais traços impulsionadores que permeiam a *Obstinação Cosmoética*, o imprescindível catalisador do completismo. Em tese, o autor fez engenharia reversa, ao tomar casuísticas claras, bem assentadas, analisando o passo a passo do conjunto dos traços constituintes.

Enfim, a proposta é olhar tecnicamente o que há abaixo da “ponta do *iceberg*”. É importante citar que esse mesmo tema foi apresentado em tertúlia do Epicentrismo em Debate (WONG, 2022), cujo *paper* discorre de maneira mais sucinta.

No entanto, antes de prosseguir, cumpre mostrar, na visão do autor, aquilo que mais se assemelha ao megatraço em questão. O compromisso grupocármico de criar filhos é algo inerente à Natureza, pois o Cosmos assim atua sobre todas as consciências desta dimensão intrafísica.

Portanto, cabe aos pais a nobre tarefa de criar, educar e encaminhar até a adultidade. É, literalmente, o emprego da *lei de maior esforço*, por 2 décadas em média. Todos sabem dos desafios ao receber determinada consciência e criá-la em boas condições para enfrentar a vida.

Excesso ou falta de zelo podem trazer consequências complexas, tais como alcoolismo, depressão, drogadição, dentre outras patologias. A Grupocarmologia está aí a nos mostrar tal complexidade, pois estamos todos enredados nesse processo.

Dessa maneira, o autor e sua duplista adotaram as seguintes atitudes otimizadoras no mister de criação dos filhos:

1. Jamais desistir, sempre persistir.
2. Buscar sempre realizar a parte atribuída a cada um, posicionando-se.
3. Manter clima de empatia, de amizade, sem omissões deficitárias.

Hoje (2022), o autor e a sua duplista colhem os frutos do trabalho no tocante ao encaminhamento dos filhos. Ambos, intermissivistas, são autônomos, independentes e mantêm boa relação com os pais.

Agora, atendo-se ao voluntariado conscienciológico, este foi palco de vários contrafluxos, cujas crises foram autorreveladoras de traços do autor, considerando o que deveria ser trabalhado e habilidades antes latentes.

Entretanto, tão importante quanto esse aspecto, foi a expansão do entendimento multidimensional, das interrelações entre a equipin, a equipex e o valor do trabalho em si. Assim, a cosmovisão autovienciada se tornou verdadeira “gasolina azul”, motivadora com relação à obstinação cosmoética.

À medida do maior engajamento no voluntariado, ficou cada vez mais clara a importância dos preceitos mostrados no tratado 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 2013). Este autor destaca, em especial, 2 mais relevantes a serem lembrados em qualquer momento:

1. Se a meta / objetivo é cosmoético, banque, não desista, vá em frente até às últimas consequências, caso necessário.
2. Se a situação toda veio até você é porque você tem capacidade para bancá-la e, mais que isso, de alguma forma, tal contexto tem a ver com você.

Ambas formam o binômio do autoimperdoamento: a postura antieixia e da não vitimização. Tal posicionamento permitiu olhar o labcon do autor e desenvolver paulatinamente o que cunhou de obstinação cosmoética.

Este artigo está dividido em 5 seções:

- I. *Concepção.*
- II. *Taxologia.*
- III. *Casuística.*
- IV. *Pilar.*
- V. *Facilitadores Complementares.*

I. CONCEPÇÃO

Definição. A *obstinação cosmoética* é a atitude preponderante da conscin, homem ou mulher, frente ao objetivo evolutivo à frente empregando, ao mesmo tempo, a vontade *siderúrgica*, o abertismo e a resiliência até a concretização do mesmo.

Sinonímia. 1. Obstinação evolutiva. 2. Vontade cosmoética férrea. 3. Persistência amparada.

Antonímia. 1. Obstinação cega. 2. Vontade teimosa. 3. Persistência egóica.

Voltando à definição, fica claro ser traço “multiuso”, pois pode ser tanto de cunho pessoal, por exemplo, o autocuidado, como algo coletivo, de âmbito maior, multidimensional e maxiproexológico. Por sua vez, o objetivo maior pode ser subdividido em várias metas cujo completismo *per si*, de meta em meta, permite atingir o êxito da maxiproéxis.

Para o bom cumprimento, o traço exige 2 características sumamente importantes e, até certo ponto, complementares:

1. **Aprendizado.** Obriga o exercício do eterno ciclo de aprendizagem:
 - A. Decidir.

B. Avaliar.

C. Ajustar.

2. **Ectoplasmia.** Na prática, o “fazer acontecer” predispõe naturalmente ao crescente emprego de energias condizentes às realizações, à materialidade das metas e objetivos.

Pela descrição acima, é fácil depreender ser megatraço em perene desenvolvimento, desde o aprendizado da autopreservação até ir amalhando maior responsabilidade, superintendendo mais consciências. A título de ilustração, abaixo, em ordem crescente de evolução, temos alguns casos conhecidos da Conscienciologia (TELES, 2014):

1. Intermisivista, em instituição conscienciológica (IC), a exemplo do autor, na busca do completismo na maxiproéxis, candidato à assistência do porvir pós-dessomático: tanto na pré-intermissiologia, como no próximo curso intermissivo (CI).

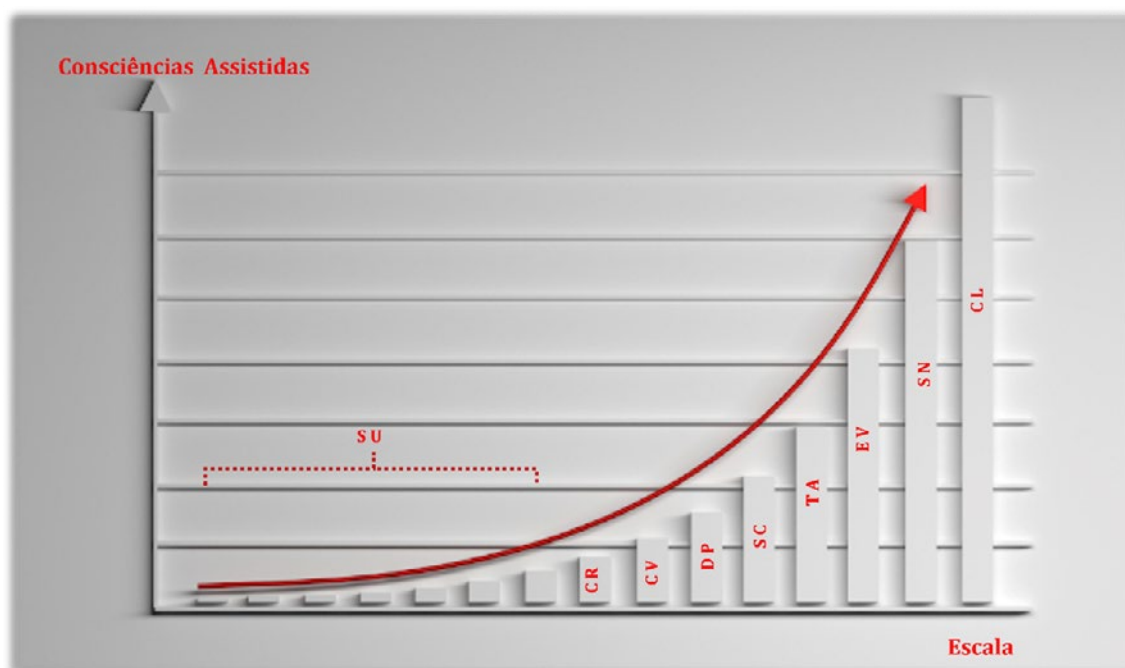
2. Hércules Galló (1869-1921), empreendedor e desperto, impulsionando o progresso no interior do Rio Grande do Sul.

3. Prof. Waldo Vieira (1932-2015) e os 214 anos de preparação no extrafísico da implantação da Conscienciologia no planeta.

4. Serenão Reurbanizador (1950-1990) e os 900 anos de preparação no extrafísico da unificação da Europa, a União Européia (UE).

II. TAXOLOGIA

Do discutido acima, conclui-se que a obstinação cosmoética se confunde com a escala evolutiva de consciências (VIEIRA, 2004; p.198). Assim, quanto mais evoluída, maior o número de consciências assistidas, e, até certo ponto, maior a complexidade dos processos envolvidos, demandando mais tempo. Portanto, isso pode ser mapeado em gráfico exponencial, como se segue:



S U	Subumano
C R	Consciência Reurbanizada
C V	Conscin Vulgar
D P	Desperto
S C	Semiconsciex
T A	Teleguiado Autocrítico
E V	Evoluciólogo
S N	Serenão (<i>Homo sapiens serenissimus</i>)
C L	Consciex Livre

De fato, no longo ou longuíssimo prazo, olhando exponencialmente o tempo, a obstinação cosmoética se torna sinônimo de evolução consciencial. E, como tal, é formada por inúmeros completismos, êxitos a enriquecer a ficha evolutiva pessoal (FEP).

Porém, é bem além disso, haja vista as afinizações, em especial, as amizades raríssimas, pois vão sendo pouco a pouco conquistadas. A considerar, também, o aumento gradual, porém inexorável, do trabalho sinérgico com a equipex. Desse modo, as amizades e a interconfiança se misturam, tornando-se grandes catalisadores evolutivos.

No entanto, tal como o dito popular “uma jornada de 1000 km começa com o primeiro passo” (Lao Tsé), essa é a essência da *técnica do completismo das pequenas coisas*. Por isso, a obstinação cosmoética é escalável, conforme a necessidade e a prioridade. Assim como em uma corrida de maratona, da mesma forma, importa saber dosar o esforço (resiliência) para o completismo da jornada.

Na realidade, o intermissivista convive com o paradoxo da solidão intrafísica, pois em várias atividades está aparentemente só, com a crescente responsabilidade, com mais consciências afeitas ao trabalho em questão. A essa altura, há a consciência de que perdeu o direito de pensar somente em si. Por sinal, o autor considera ser essa a razão maior do egocídio gradual na trajetória evolutiva.

Com relação à equipex, esta ganha maior evidência no processo da evolução da consciência, pois a partir de certo ponto, praticamente equipin e equipex se fundem, formando a maxiequipe.

Nesse caso, uma ótima metáfora é a epopéia da Apollo 13 (filme 1), cuja história mostra a importância do sinergismo da equipe em terra (equipex) e os astronautas na cápsula espacial (equipin). O sucesso da missão só foi possível através do bom entendimento de ambas equipes trabalhando em uníssono.

Resumindo, a obstinação cosmoética tem a propriedade da escalabilidade, desde as pequenas metas do cotidiano até à megameta da maxiproéxis; da consréu ressomada à consciex livre (CL). Cedo ou tarde, toda consciência há de adquirir tal megatraço, pois, a partir de certo nível evolutivo de lucidez multidimensional, incorporar-se-á como 2ª natureza.

III. CASUÍSTICA

O autor foi protagonista, desde o início, do Laboratório Grupal da Paz, o *Pacificarium*. Esta saga grupal, de mais de uma década, foi a escolhida pela maturação da casuística, pois está bem assentada.

Atualmente (10/2022), no pós-pandemia, o laboratório está sendo reinaugurado e retornando ao pleno funcionamento e evoluindo na assistência e nos relatos dos experimentadores. Dessa maneira, como instrumento grupal de pesquisa, registros são realizados, formando repositório das experiências documentadas dos alunos.

O início de tudo partiu do lançamento do tratado *Homo sapiens pacificus* (HSP), em 2007, pelo Prof. Waldo Vieira, concomitante ao seu pedido de construção do Laboratório da Paz no Rio de Janeiro (*Campus IIPC* em Saquarema). À época, não deu maiores detalhes, apenas disse: – “Considere, por hipótese, que uma pessoa tenha sido vítima de violência. Vamos resgatar sua confiança no laboratório da Paz.”

No primeiro momento, os professores, a maioria do CEA-RJ, ficaram atônitos. Por onde começar? O que vem a ser Paz? Ficou clara a condição de jejunos da temática: não havia sinapses e elas tinham que ser formadas. Qual caminho a trilhar? Esse foi o preâmbulo de todo o processo. Com o conhecimento do Paradigma Consciencial em mãos, enveredou-se na busca da materialização do que viria a ser o *Pacificarium*.

Assim, o *Pacificarium*, laboratório da paz do *Campus IIPC*, concebido para ser grupal, é resultado de longa jornada de conceituação, aprendizados, discussões, experimentações e amadurecimento com o grupo afim. Abaixo, estão quadros representando os 15 anos (2007 – 2022) da saga da maxiproéxis grupal. O autor atuou em todas etapas e, atualmente, segue trabalhando:

Fase Preparatória

2007	Proposta da ideia do laboratório da Paz pelo Prof. Waldo Vieira.
2008	• 1ª maratona de leitura do HSP. • 1ª proposta do Laboratório Individual da Paz (O. Donato, 2009).
2009	• 1º PAE (Programa de Aceleração da Erudição) da Paz. • I Encontro da Paz no <i>Campus IIPC</i> Saquarema.
2010	• 2º PAE da Paz. • Alguns cursos na temática da paz no IIPC-RJ são propostos e realizados.
2011	
2012	
2013	Proposto pelo autor o projeto do Laboratório Grupal da Paz, o <i>Pacificarium</i> , em dezembro.

1ª Fase Executiva

2014	• Experimentos da Dinâmica do Pacificarium → desenvolvimento da parapedagogia. • Detalhamento e desenvolvimento do Projeto Pacificarium. • 2a maratona de leitura do HSP. • Lançamento do curso regular de Pacifismologia (baseado no HSP) no 6o EV (Encontro de Voluntários). • Entrega do dossiê do Projeto Pacificarium ao Prof. Waldo no 6o EV.
2015	• Círculo mentalsomático (06/03) específico sobre paz. • Realização do Pacificarium como pré-evento do II Encontro Internacional da Paz. • II Encontro Internacional da Paz no Campus IIPC Saquarema. • Definições da arquitetura e do local a ser construído. • Início das fundações.
2016	• Construção do Pacificarium. • Realização do Pacificarium em Foz do Iguaçu (PR) como pré-evento do 8o EV. • Realização do Pacificarium em Foz do Iguaçu como pré-evento do II Congresso de Empreendedorismo Evolutivo.

2ª Fase Executiva

2017	• Inauguração do <i>Pacificarium</i> em 20 de outubro.
2018 a 02/2020	• 11 turmas regulares no <i>Pacificarium</i> com mais de 250 alunos. • Início da pandemia da COVID-19.
03/2020 a 09/2022	• Laboratório fechado em plena pandemia. • Reforma do laboratório.
2022	• Reinauguração do <i>Pacificarium</i> em 22 de outubro. • <i>Gescon grupal</i>: Livro de relatos de Vivências do <i>Pacificarium</i>.
2023 e além	• <i>Gescon grupal</i>: Dicionário da Pacifismologia.

Segue, abaixo, o sumário da cronologia, com as respectivas fases de maturação:

1. **Fase Preparatória.** Processo de aculturação; o desassédio grupal do tema da paz e a concepção do laboratório grupal.

2. **1ª Fase Executiva.** Desenvolvimento parapedagógico da dinâmica; as experimentações; a divulgação do laboratório; a captação do recurso financeiro e a materialização.

3. **2ª Fase Executiva.** A estreia e as mais de 250 pessoas assistidas; a pandemia e os quase 3 anos inativos; a retomada e o ciclo de gescons grupal consubstanciando os experimentos.

Pode-se afirmar que tal participação, por mais de uma década, só foi possível graças ao histórico de adesão grupal desde os primórdios da concepção do laboratório, pois o grupo veio incrementando o *rapport* com ele.

A reparar, com isso, que somente os recursos financeiros não seriam suficientes, pois os objetivos conscienciais carecem da energia do grupo. Ou seja, as energias qualificadas do voluntariado devidamente direcionadas foram e são fundamentais para o empreendimento chegar a bom termo.

IV. PILAR

Com o objetivo de aprofundar a autopesquisa, o autor escolheu a “Técnica do Pilar da Conscienciolgia”, elaborada pelo Prof. Waldo (VIEIRA, 2004; pág.1020). A ideia é depurar e anatomizar os traços componentes da obstinação cosmoética, provendo análise e síntese; nesse caso, sob a ótica da Cosmoeticologia.

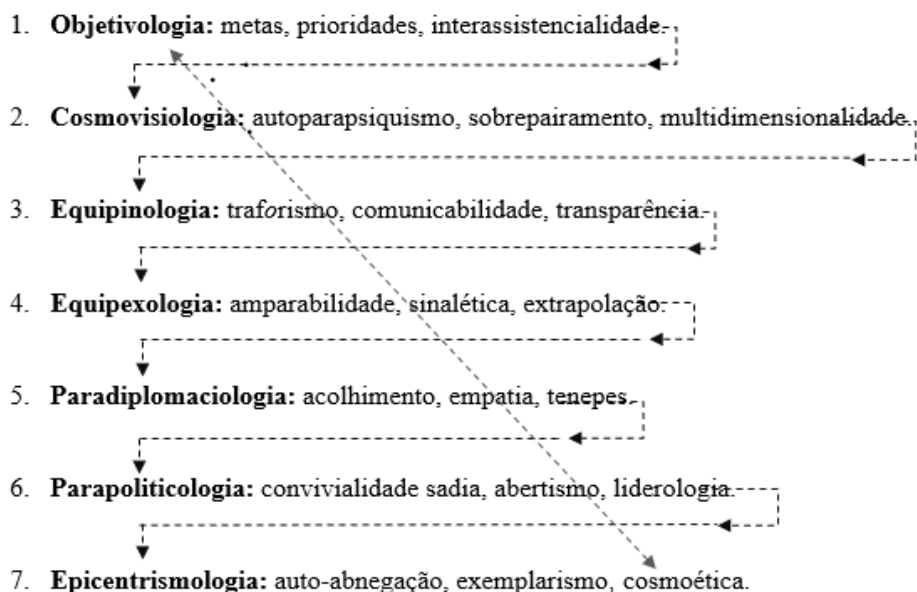
Essa metodologia pode empregar, também, a técnica da circularidade, permitindo o encadeamento dos traços, um a um, de modo que o último traço da série se ligue ao primeiro.

Então, a técnica do pilar consiste na síntese em 7 traços principais (abaixo em negrito), crescentes em sinergia, abrindo, expandindo cada um deles em outros três.

Assim, além dos 7, outros 21 traços correlatos fazem parte. Lembrando que há um fio condutor lógico, interconectando um a um, tal como um “colar” de ideias. Portanto, dependendo do tema e enfoque do pilar, o início pode se ligar ao fim, e vice-versa, formando círculo virtuoso.

Abaixo, está disposto, ordenado e didaticamente, o pilar da obstinação cosmoética, sob a ótica da Cosmoeticologia. Esses traços foram depurados conforme a autoexperimentação do autor, na casuística relatada anteriormente. É importante ressaltar o cunho grupal coletivo do exemplo em questão, pois este exige tempo próprio de maturação e desassédio.

Pilar da Obstinação Cosmoética (Cosmoeticologia)



Eis, a seguir, a análise de cada um dos 7 traços principais e o respectivo trinômio correlato:

1. **Objetivologia.** Diante do desafio de concretizar o almejado, inicia-se, através de expansão, o *brainstorming* de ideias para chegar ao objetivo. Expandir, atritar os mentaissomas, mantendo os pés no chão é também parte essencial do processo.

Metas. “Os fatos e parafatos orientam a pesquisa”; quais as metas intermediárias imprescindíveis? Tal como construção, os tijolos vão sendo colocados, moldando a finalidade maior, porém muitas vezes de modo inesperado.

Prioridades. Exercitar a convergência, sopesando a exequibilidade, é dos primeiros desafios, pois é fator importante na manutenção do bom astral do grupo. Metas muito ousadas podem desanimar.

Interassistencialidade. A tônica interassistencial deve predominar sempre, seja na equipin ou na meta / objetivo em foco, pois é justamente essa a pedra de toque de aproximação com a equipex. No entanto, é importante observar, isso nada tem a ver com a síndrome do “bonzinho”. O foco deve ser o trabalho, dado que todos saem lucrando no final.

2. **Cosmovisiologia.** Mexer com as energias do processo em questão facilita sobremaneira o aco-
plamento da equipex, provendo neoideias, lucidez e motivação, ampliando o cenário, trazendo novas possibilidades. Isso acaba realimentando positivamente o ciclo.

Autoparapsiquismo. O desenvolvimento do atilamento parapsíquico passa a ser algo conquistado paulatinamente, até se manifestar semelhante à segunda natureza da pessoa. Um aperitivo semelhante ocorre com o professor de Conscienciologia em aula.

Sobrepaireamento. Outro desafio é manter a isenção do “melhor para todos”, o que nem sempre é trivial, pois, às vezes, contraria interesses. Distanciar-se eventualmente, no tempo e espaço, ajuda muito a manter a isenção e o equilíbrio emocional minimizando paixões.

Multidimensionalidade. O trabalho ombro a ombro com os amparadores não é imediato, devido a dois grandes desafios: dar o primeiro passo, mesmo sem “enxergar” claramente o que está à frente e, ao mesmo tempo, procurar acompanhar a equipex, sabendo da mesma estar sempre bem à frente. Conforme o dito popular, quando você está indo, ela já foi e retornou “n” vezes.

3. **Equipinologia.** A formação da equipe de trabalho decorre da afinização direta com o trabalho em tela. Isso, quase sempre, tem a ver com a proéxis pessoal, alinhada à maxiproéxis desde o curso intermissivo.

Traforismo. A meta a ser almejada é alinhar o talento de cada um a serviço do trabalho. Nessa condição, ocorre o inevitável desassédio e o senso de pertencimento. Saber escutar leva ao sinergismo e os resultados, não raro, levam à primener.

Comunicabilidade. É fator essencial de desassédio e manutenção de ambiente participativo e livre de desconfianças. O ideal é prevenir ao máximo a afirmação: –“Ih, eu não sabia!”. Prover conhecimento é sempre a manutenção de convite à participação, propiciando inclusão.

Transparência. Dificilmente o assédio resiste à luz dos fatos e parafatos. O cuidado permanente em divulgá-los é trunfo crucial na prevenção e surgimento de ilações maliciosas e “teorias da conspiração”.

4. **Equipexologia.** Segundo o Prof. Waldo (VIEIRA, 2014; p. 628), as equipexes são formadas desde o período intermissivo, cuja lógica é clara, haja vista a dinâmica do revezamento entre equipin e equipex. As afinizações ao trabalho em comum são o grande motivador que perpassa vidas, seja na condição de conscin ou de consciex.

Amparabilidade. Muito diferente de outras vidas, em que a religiosidade era sinônimo de subserviência e passividade, a equipex estimula ao amparado sempre se posicionar, a dar o primeiro passo. Esse é o início do aprendizado do trabalho mais horizontal.

Sinalética. À medida do envolvimento e aprofundamento do trabalho, vão aparecendo inúmeras sincronicidades, encontros de destino, outros sinais indicadores e informações fortuitas do trabalho em curso. E o mais interessante, ocorrem no tempo certo: é o *timing* na medida necessária.

Extrapolação. No coloquial, em inglês, existe o termo *serendipity* como algo que acontece “ao acaso”, algo fortuito, um dado achado como “caído do céu”. No entanto, aos mais lúcidos, parapsíquicos, isso é trabalhar em sintonia fina com a equipex. Forma-se campo com conexões das equipins e equipexes, intensificando e favorecendo a comunicação interdimensional.

5. **Paradiplomaciologia.** É trafor de primeira necessidade, essencial em qualquer contexto para manutenção do respeito e bom tom. Os amparadores são especialistas nesse mister, pois esperam pacientemente a reciclagem do amparado. Portanto, é o exemplo a seguir, pois ser gentil com aqueles que nos tratam bem é fácil, o *acid test* é com o oposto. É básica e fundamental para exercitar a boa parapolítica.

Acolhimento. Tudo se inicia com a arte de bem receber e, para isso, há que se trabalhar a tolerância e o preconceito. O acolhimento gastronômico, por exemplo, potencializa verdadeiras transformações homeostáticas (filme 2).

Empatia. Bem além de se colocar no lugar do outro, a Conscienciologia mostra a necessidade do aprofundamento necessário para evoluir e chegar na intercompreensão. Para tal há de se entrar em sintonia energética, buscando aprimorar o acolhimento.

Tenepes. Posto avançado da equipin que possibilita a troca mais amiúde com a equipex. Além de instrumento inavaliável de reconciliações e assistência, favorece constituir verdadeira câmara diária de reflexão (útero de neoideias).

6. **Parapoliticologia.** É ciência avançada em desenvolvimento perene, à medida do aumento de consciências no contexto. É necessária antevisão dos eventos do devir, em constante preparação e articulação parapolítica (WONG, 2022; p. 41). Os bons relacionamentos são essenciais para a boa consecução dos trabalhos.

Convivialidade sadia. Tem a ver com a discrição e respeito ao espaço alheio, pois atitudes intrusivas, “espaçosas”, tendem a inibir o convívio. O *binômio admiração-discordância*, sem exacerbações, com bom humor, ajuda na manutenção de ambiente mais autêntico, leve e cordial.

Abertismo. O desafio de trabalhar com a equipex é a busca da troca e entendimento correto das informações veiculadas entre equipes. Isso pode vir a exigir várias correções de rumo e discussões na equipin. Daí, a importância da adaptabilidade guiada através das experimentações.

Liderologia. Formar novos líderes é prática essencial da boa política. Saber delegar, alimentando a interconfiança e criar ambiente para que talentos surjam faz parte da constante renovação. Além disso, é favorecer a continuidade do trabalho, de minipeças em crescente sinergia e motivação.

7. Epicentrismologia. É a assunção da responsabilidade do trabalho que lhe cabe, verdadeiro arrimo multidimensional da maxiequipe (equipin e equipex). É a minipeça destacada, no qual as equipes o tem como referência na manutenção de estabilidade do trabalho.

Auto-abnegação. Conforme a envergadura do empreendimento/objetivo, a abnegação é fundamental para manter a sintonia com a maxiequipe. Esse acoplamento mais intenso é o catalisador da percepção do *timing* das inspirações e decisões em cima do lance, no devido momento.

Exemplarismo. Torna-se natural o epicentro ser “vidraça”, pois esnobismos à parte, *la noblesse oblige*; a nobreza obriga, é fato. Manter o moral alto é consequência disso.

Cosmoética. O fato do epicentro ficar exposto o obriga a ter nível condizente de coerência. É tarefa desafiadora, pois este perde o direito de expressar frivolidades, as quais podem gerar repercussões imprevisíveis. O alinhamento do que se pensa, do verbalizado e do produzido, torna-se cada vez mais rigoroso. Essa é a sintonia com o fluxo cósmico.

V. FACILITADORES COMPLEMENTARES

Além do discorrido acima, outros impulsionadores ampliam a compreensão e o desenvolvimento da obstinação cosmoética. Portanto, eis, em ordem alfabética, 11 condições facilitadoras complementares ao pilar:

01. Adaptabilidade. Habilidade imprescindível do intermissivista, buscando sempre o aprendizado da vez. É o semperaprendente a dizer para si: –“Não sei *ainda*, mas me aguarde...”.

02. Antibelicismo. Trafor anti-instintividade e anti-*síndrome do justiceiro*. Muito diferente da mera passividade, mas tendo tudo a ver com a anti-intempestividade e com preponderância à reflexão.

03. Antivitimização. É bem comum sofrer algum antagonismo no exercício do trabalho, o chamado “fogo amigo”. Por isso, são ocasiões oportunas para o exercício do *binômio autoimperdoamento-heteroperdoamento*.

04. Autopesquisa. Instrumento essencial para a reciclagem continuada, previne, até certo ponto, a acomodação neofóbica.

05. Bom humor. Manter ambiente leve, com bom tom, minimizando fofocas, é manter a convivialidade sadia aglutinadora da maxiequipe.

06. Despojamento. Estar claro para si, no íntimo, ser minipeça, jamais maxipeça, é praticar o espírito de equipe (*esprit de corps*), da interdependência e comedimento.

07. Gratidão. Exercício diuturno de reconhecimento dos aportes recebidos e valorização das oportunidades evolutivas. É antiegoísmo prático e sinal de inteligência evolutiva (IE).

08. Ortopensividade. Base para alavancar e manter clima de holopensene homeostático, aglutinador de convívio multidimensional saudável.

09. **Parafiliação.** Assunção de ser intermissivista é o entendimento de pertencer à maxiequipe na realização da maxiproéxis e, mais que isso, de autossuperação.

10. **Parapsicoteca Precognitiva.** É a técnica empregada pelo autor, consistindo em simular hipoteticamente, em tempo futuro, no pós-dessoma, a condição de consciex, em diálogo com evolucionólogo. Como seria recebido se desistisse do empreendimento evolutivo?

11. **Vontade.** A determinação inquebrantável, decidida, de fazer sempre a parte que lhe cabe, mesmo sem a almejada clareza e mesmo com os contrafluxos inerentes ao processo. Isso se resume no autocontrole de manter firme o foco, sem chance às “desculpas verdadeiras”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até aqui, foi mostrada a obstinação cosmoética desenvolvida pelo autor, a partir de casuística do *Pacificarium*, cuja trajetória gerou inúmeros frutos.

Desde a proposta do Prof. Waldo Viera, em 2007, além do laboratório em si, foram organizados 2 Encontros da Paz, 12 cursos regulares, publicados artigos e dezenas de relatos. Com isso, a Pacifismologia firmou-se como uma das especialidades da instituição.

No entanto, o autor considera essa casuística em si o vestibular para desafios maiores, pois, logo após a inauguração do laboratório, assumiu a coordenação geral do IIPC.

A coordenação foi exercida de 2017 a 2021, com inúmeros desafios, quando a obstinação cosmoética foi praticada intensamente.

O mesmo pilar se aplica aos casos que se desenrolaram: desde os desafios do 1º biênio, do 2º biênio e a Transformação Digital na pandemia (WONG, 2021; p. 9); a viabilização do *Campus* da Projeciologia e a concepção do *Projetarium* grupal (WONG, 2020; p. 30).

Mesmo após a saída coordenação, a obstinação cosmoética continua firme: relatos de experiências do *Pacificarium*; construção do *Projetarium*; escrita grupal de relatos; incentivo às autogescons e livro pessoal. Além da feitura dos futuros dicionários da Projeciologia e da Pacifismologia, próximos projetos maxiproexológicos, pois serão o coroamento do aprofundamento dessas ciências.

Por fim, o autor chama atenção ao fato de que todos os objetivos citados envolveram a grupalidade da maxiequipe. Portanto, todos exigem emprego do megatraço da obstinação cosmoética que, inclusive, transcende a atual existência. Na atuação da pós-dessoma, por exemplo, na pré-intermissiologia, esta será fundamental.

A frase enfática abaixo procura resumir a verpon teática do autor:

**O MEGATRAÇO EVOLUTIVO DA OBSTINAÇÃO COSMOÉTICA
CATALISA O ABERTISMO E O ATILAMENTO PARAPSÍQUICO, POIS
TRABALHAR PASSO A PASSO COM A EQUIPEX SEMPRE EXIGE
AUTO-ABNEGAÇÃO E PENSAR MUITO À FRENTE.**

O autor expressa gratidão à Prof^a. Licínia Schneider pela assistência e sugestões na conceituação e feitura da Técnica do Pilar da Conscienciologia.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; p. 190.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2013; p. 70.
3. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed., Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 198 e 1020.
4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. Gratuita; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Verbetes: *Equipexologia e Intermissiologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 628 e 831.
5. TELES, Mabel; *Zéfiro*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 97, 149 e 153.
6. WONG, Felix; *A Transformação Digital do IIPC*; Artigo; Revista *Homo projector*; Vol.8, N. 1; jan./jun. 2021; Foz do Iguaçu; PR: Brasil; 2021; p. 9 a 19.
7. WONG, Felix; MAIA, Ailton & BARBARESCO, Fernando; *Campus da Projeciologia*; Artigo; Anais VI CIPRO; Vol.7, N. 1; jan./jun. 2020; Foz do Iguaçu; PR; 2020; p. 30 a 44.
8. WONG, Felix; *A Parapoliticologia e o Empreendedorismo Evolutivo*; Artigo; Anais III CIEEV; Revista *Homo projector*; Vol.9, N. 1; jan./jun. 2022; Foz do Iguaçu; PR; 2022; p. 41 a 50.
9. WONG, Felix; *Obstinação Cosmoética*; Artigo; Epicentrismo em Debate; Foz do Iguaçu, PR; 2022; disponível em <https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em 30/01/2023.

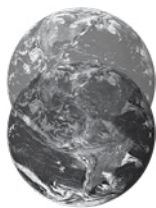
REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

1. *Apollo 13 - Do Desastre ao Triunfo*; Título Original: *Apollo 13*; País: EUA.; Data: 1995; Duração: 140 minutos; Gênero: Drama; Idioma: Inglês; Cor: Colorido; Legendado: Português; Direção: Ron Howard; Elenco: Tom Hanks, Kevin Bacon, Bill Paxton, Gary Sinise, Ed Harris, Kathleen Quinlan.
2. *A Festa de Babette*; Título Original: *Babettes Gaestebud*; País: DEN; Data: 1987; Duração: 102 minutos; Gênero: Drama; Idioma: Francês; Cor: Colorido; Legendado: Português; Direção: Gabriel Axel; Elenco: Stephane Audran, Birgitte Blixen, Bibi Anderson.

Felix Wong, graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2001; epicon desde 2009.

E-mail: felixwon@gmail.com





Da Vitimização à Interassistencialidade através de Reciclagens Intraconscienciais

De la Victimización a la Interasistencia mediante la Reciclaje Intraconciencial

From Victimisation to Interassistance through Intraconsciential Recycling

Iara M.S. Manfrim

Resumo

O artigo descreve a autopesquisa e as reciclagens de traços autovitimizadores diante de desomas de pessoas próximas, ao entender os conceitos de proéxis e relações grupocármicas apresentados pela Conscienciologia, sugerindo que as vivências apresentadas são situações pró-evolutivas. A Consciencioterapia proporciona a autoinvestigação e o autodiagnóstico dos trafores, promovendo importante reciclagem, melhorando as relações grupocármicas e facilitando a vivência da projeção lúcida fora do corpo com irmão pré-dessomante, neste caso. Como metodologia, foram utilizadas técnicas apresentadas pela Conscienciologia e outras duas criadas pela própria autora, promovendo a liberação de consciência dessomada e ressignificação da vida intrafísica.

Palavras-chave: autovitimização; dessoma; paradigma consciencial; relações grupocármicas.

Resumen

Este artículo describe la auto-investigación del autor y reciclaje de rasgos de autovictimización ante desomas próximas al entender los conceptos de proexis y relaciones grupocármicas presentados por la Conscienciologia, lo que sugiere que las experiencias que se nos presentan son situaciones evolutivas. La consciencioterapia proporciona autoinvestigación y autodiagnóstico de los trafores, promoviendo en la autora importante reciclaje y resignificación de la vida intrafísica, mejorando las relaciones grupocármicas y facilitando la vivencia de la proyección lúcida fuera del cuerpo con el hermano pre-desomante.

Palabras clave: autovictimización; desoma; paradigma consciencial; relaciones grupocármicas.

Abstract

This article describes the author's self-research and the recycling of self-vitimizing traits in the face of proximate desoma by understanding the concepts of existential program and group-karmic relations presented by Conscienciology, suggesting are pro-evolutionary situations. The conscienciotherapy provides self-investigation and self-diagnosis of strength-traces, promoting in the author important recycling and re-signification of the intraphysical life, improving the group-karmic relations and facilitating the experience of the lucid projection outside the body with the pre-desomatic brother.

Keywords: desoma; consciencial paradigm; group-karmic relations; self-vitimization.

INTRODUÇÃO

Apresentação. Após vivenciar as dessomas de familiares próximos e, durante muitos anos, recusar-se a falar sobre o assunto, a autora vivenciou quadro de dor emocional crônica e forte sentimento de ter sido injustiçada.

Dessomas. Dentre as dessomas citadas, deu-se a do filho, ocorrida de forma abrupta, em janeiro de 1988, seis meses após a dessoma da mãe, em julho de 1987.

Objetivo. Com este trabalho a autora tem o objetivo de apresentar as reciclagens dos traços auto-vitimizadores, a assunção da condição de consciência multiexistencial, multidimensional e holossomática, bem como sua disponibilização para a interassistência, alcançadas durante esta autopesquisa.

PC. O ponto de partida se dá após experiência projetiva consciente assistencial envolvendo irmão portador de distrofia muscular, dessomado após acidente ao se deslocar da cadeira de rodas para a cama. Tal fato se tornou possível após a autora já estar em processo de reciclagem de traços autovitimizadores.

Hipótese. A autora levanta a hipótese de que experiências dessa natureza podem proporcionar ressignificação da morte e das relações grupocármicas para aqueles que vivenciam o luto e proporcionar recins aos envolvidos.

Metodologia. Ao passar por vivências relacionadas à dessoma, a autora criou arquivo de informações resgatadas e avaliadas, empregando técnicas propostas pela Conscienciologia e outras duas propostas por ela mesma, sendo a técnica da compaixão com enlutados e a técnica da retrospecção paraterapêutica, apresentadas ao longo do texto. Buscou embasamento teórico na leitura de verbetes, tratados da Conscienciologia e obras da área da Dessomatologia, além de conteúdo acessado em cursos e reuniões realizadas com integrantes do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID), e nos experimentos projetivos.

Fontes. Tais técnicas foram úteis não apenas do ponto de vista terapêutico, mas também colaboraram como fonte de dados para a elaboração deste texto.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções:

- I. *Contextualização.*
- II. *Reciclagem Intraconscencial.*
- III. *Auxiliar Dessomaticista.*

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Dessomatologia. “A *Dessomatologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda os contextos físicos da dessoma (...) e os contextos conscienciais, psicológicos, sociais, médico-legais e multidimensionais relacionados com a desativação do soma (corpo humano), bem como a segunda e a terceira dessomas e suas consequências evolutivas” (VIEIRA, 2012; p. 3242).

Dessoma. O acrônimo “dessoma” é neologismo da Conscienciologia que designa o *descarte* de um *soma* ou veículo de manifestação da consciência. Assim, considerada a holossomaticidade consciencial, tem-se três dessomas: a primeira envolve o descarte do corpo físico; a segunda dessoma se dá a partir da desativação dos resquícios do cordão de prata e do corpo energético, ocorrendo depuração das energias mais densas oriundas da última vida intrafísica da consciência, que passa, então, a se manifestar pelo psi-

cossoma e o mentalsoma; a terceira dessoma ocorre com a ruptura do cordão de ouro, quando a consciência passa a se manifestar apenas pelo mentalsoma, rompendo assim com o ciclo das ressomas e dessomas ou das existências intrafísicas pessoais (ANDRADE, 2019; p.72).

Evolução. A cada possibilidade de ressoma, dependendo do nível evolutivo do ressomante, é realizado planejamento da sua próxima existência humana (proéxis) considerando as necessidades evolutivas, as carências, os traços fardos, os talentos e as habilidades adquiridos ao longo das múltiplas vidas.

Proéxis. A programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, é planejada antes do nascimento (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex) (VIEIRA, 1994; p. 612).

FEP. Este planejamento é pautado no resultado da *ficha evolutiva pessoal*, sendo possível de ser realizado considerando os esforços pessoais intensificados quando a conscin se propõe à assistência com tarefas esclarecedoras.

Relações. Segundo a Grupocarmalogia, especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo dos grupos evolutivos ou de interprisões, ninguém perde ninguém, nem com as dessomas inevitáveis. Os encontros, desencontros, direitos e deveres são resultados do planejamento acima citado e consequentes dos relacionamentos vivenciados ao longo dos séculos, bem como das atitudes, antiéticas ou éticas.

Inseparabilidade. O modo de atuação dos envolvidos pode ocasionar interprisões, com atrasos evolutivos grupais ou relacionamentos saudáveis, qualificados pela maturidade consciencial, decorrentes da lucidez e discernimento quanto à vivência da cosmoética, com movimentos pró-evolução.

Estágios. A Conscienciologia propõe hipótese de cinco estágios, inerentes a todas as consciências, para as relações grupocármicas (VIEIRA, 1994; p. 626).

1. **Interprisão:** a conscin vive entre companheiros antissociais, com certezas absolutas, e se sente com direito a tudo o que demanda. Não aceita heterocríticas. Exemplos: grupos de extermínio, máfias, inquisições, milícias, guerras, terrorismos, abortos, suicídios, homicídios. Vão-se criando nós cármicos.

2. **Vitimização:** nesta fase, a consciência deixa de criar problemas, mas entra no processo de se colocar na condição de vítima de situações. Começa a duvidar do acerto de suas escolhas pessoais. De líder, passa a ser padecedor das próprias atitudes anticosmoéticas. Para sair desta condição, serão necessárias várias vidas intrafísicas atuando de maneira assistencial em favor dos colegas de interprisão.

3. **Recomposição:** a consciência deixa de ser vítima direta para atender as suas antigas vítimas. Considerado período de *Sísifo*, este estágio é aquele em que a consciência procura desensinar o que ensinou errado, recompondo os destroços de seus desmandos. Esta fase exige paciência e persistência. Fazem-se escolhas mais primorosas.

4. **Libertação:** é a fase de libertação do egocentrismo. A consciência pede e faz muito mais para o outro. Adquire maior senso de interassistencialidade e consciencialidade, vivendo período de alívio das pressões assediadoras, conscienciais e seculares.

5. **Policarmalidade:** nesta etapa, a consciência já não pede para si e a Terra se transforma numa grande escola evolutiva. Descobre o universalismo, a tarefa do esclarecimento (tares), o discernimento, a holomaturidade (maturidade consciencial integral), a cosmoética (ética além da dimensão intrafísica), a

condição da desperticidade (qualidade de *desassediado permanente total*) e, por fim, o policarma vivido (MACHADO, 2017; p. 38).

II. RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Investigação. Ao entrar em contato com a hipótese das relações grupocármicas proposta pela Conscienciologia, a autora identificou que sua manifestação oscilava entre as três fases iniciais.

Diagnóstico. Ao realizar retrospectiva dos anos após dessoras de entes próximos, principalmente a do filho, fato que antecedeu o motivo desta autopesquisa, foi possível autodiagnosticar sentimentos, pensamentos e ações de caráter antievolutivo, tais como os 6 listados abaixo, em ordem alfabética:

1. **Autodestruição.** Os momentos em que o viver não fazia mais sentido e, por inúmeras vezes, o pensamento era permeado por ideias suicidas (estágio de interprisão).

2. **Agressividade.** O fato de vivenciar perdas muito cedo e, mesmo tendo postura assistencial desde a infância, a dessoras do filho trouxe muita revolta e agressividade (estágio de interprisão).

3. **Culpa.** A responsabilidade pelas pessoas dessoradas trazia sentimento de culpa por não ter evitado as dessoras (estágio de vitimização).

4. **Injustiça.** O fato de ter origem humilde, família composta por diversas pessoas portadoras de doenças crônicas e/ou degenerativas, possuir história de superação para conseguir estudar e formar-se, ser boa filha, esposa, irmã e mãe, levou a autora a se considerar injustiçada pela dessoras do filho (estágio de vitimização).

5. **Medos.** O medo por não saber onde o filho estava e quem cuidaria dele no extrafísico, e o pavor de “perder” o outro filho. O temor se estendia a atos simples como dar e receber afeto, num esforço de, na possibilidade de uma separação, evitar vivenciar sofrimento (estágio de interprisão).

6. **Workaholic.** A falta de respostas esclarecedoras desencadeou o *workaholismo*, nesse caso indicando, além do gosto pelo trabalho, uma forma de sobrecarregar-se e não pensar, motivando-se pelas conquistas profissionais (estágio de vitimização).

Neofilia. O acesso ao paradigma consciencial levou a autora à apropriação de amplo conjunto de novas ideias e a despertou para a necessidade de revisão de valores pessoais.

Entendimento. As dessoras de pessoas próximas e as doenças familiares deixaram de ser interpretadas como injustiças, ou mesmo violações de direitos, e passaram a despertar as responsabilidades individuais quanto à própria evolução e ao cuidado a ser dirigido para as consciências dos grupos nos quais a autora estava inserida.

Autocuroterapia. Essas ideias foram reforçadas após passar, em 2010, por consciencioterapia intensiva, na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), em Foz do Iguaçu, cujo objetivo é auxiliar a consciência a olhar para si, diagnosticar e entender suas dificuldades, identificar seus trafores e se apoderar deles para redirecionar os caminhos de sua vida, para alcançar a autocura.

Integralidade. O diferencial nessa abordagem está em considerar recursos e técnicas apresentados pela Conscienciologia, ou seja, a compreensão do ser humano na condição de consciência inteira,

com seus múltiplos corpos e suas manifestações multidimensionais, a bioenergética, o parapsiquismo, a serialidade e a autopesquisa, que resultou neste artigo.

Disponibilidade. Houve, por parte da autora, a disponibilização em realizar assistência às consciências pré-dessomantes e também às já dessomadas, em especial àquelas que passaram pelo processo subitamente.

Projeção. Como exemplo cita sua participação, estando projetada de psicossoma, na desativação do corpo físico de prima querida que apresentava câncer. Embora a autora, nessa experiência, não apresentasse lucidez, pode ter a comprovação da assistência por meio das filhas que a acompanhavam na noite em que ocorreu a dessoma.

Relato. Suas filhas declararam que a dessomante demonstrou claramente estar conversando com a autora a noite toda, muito embora esta estivesse fisicamente distante, tendo comentado ainda que ela entrava no recinto voando pela janela.

Certeza. Ao ouvir o fato, foi percebido banho energético intenso, que pela percepção da autora, pode ser a confirmação de ter estado com a prima até seu desligamento, prestando-lhe a assistência necessária.

Cenários. Ao se conscientizar de que os contextos e as consciências com as quais nos relacionamos nesta vida intrafísica são cenários predeterminados por nós antes de renascermos para a realização da proéxis, a autora passou a assumir suas responsabilidades junto ao grupocarma, em especial com o irmão, que, por vezes, apresentava-se nervoso e agressivo, devido a sua condição limitante de portador de doença crônico-degenerativa.

Queda. Em tentativa de se deslocar da cadeira de rodas para a cama, o irmão sofreu queda, bateu a cabeça no chão e foi conduzido para o hospital em estado de coma, no ano de 2017.

Desdramatização. Percebendo sua dessoma iminente, a autora, sem sucumbir ao drama do momento, exteriorizou energias para que o melhor acontecesse e colocou como alvo projetivo acompanhá-lo quando a morte do corpo físico ocorresse.

Encaminhamento. No quarto dia após o ocorrido, e de intensos trabalhos energéticos durante a tenepes, a autora se projetou lucidamente no *dessomatorium* do irmão, o quarto do hospital onde ele se encontrava no momento do desligamento, e pode observá-lo deixando a cama, apoiado em duas consciências extrafísicas, ainda condicionado à dificuldade de ficar em pé.

Equipex. Havia outras duas consciências extrafísicas mais afastadas, com padrão de acalmia e serenidade e inexplicável fraternismo. A leitura do campo energético feita naquele momento era de que estavam aguardando a finalização da desativação do corpo físico e que esta projetora deveria aguardar também, sem se aproximar mais.

Despedida. Fitando-o à distância, foi possível inferir, pelo olhar que exibia, que ele percebeu a presença da irmã projetada. O desejo de abraçá-lo não foi consumado, pois algo, possivelmente o padrão de energia ainda carregado pela emoção, parecia atuar como empecilho. Talvez, por isso, a orientação da equipex para manter certa distância.

Finitude. As experiências projetivas com dessomantes aqui mencionadas – não lúcida com a prima e lúcida com o irmão – favoreceram a percepção de que o diagnóstico dos seis traços antievolutivos identificados por esta autora têm raízes na crença de que somos limitados a uma única existência intrafísica e que com a morte finalizamos os desconfortos das situações mal resolvidas e não compreendidas. Traços dessa natureza tendem a aumentar as interprisões.

Desvio. O excesso de trabalho, como ferramenta de fuga dos problemas, traz outros problemas, como o estresse que pode evoluir para quadros de depressão e síndrome do pânico em função da falta de enfrentamento.

Superação. Após apropriação teórica e vivencial dos princípios conscienciológicos, o entendimento, hoje, é o de que nenhuma consciência ressona para sofrer. Pela lógica, as experiências traumáticas podem nos causar tristeza, mas sofrimento prolongado não é natural, ao contrário, contribui apenas para retardo da evolução consciencial.

Técnicas. A adoção de técnicas apresentadas pela Conscienciologia foram fundamentais para a manutenção da higidez no processo de reciclagem, de modo assistencial e cosmoético. Eis 6 técnicas utilizadas:

1. Técnica da auto-organização.
2. Técnica do arco-voltaico.
3. Técnica da escrita de verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia.
4. Técnica do circuito corono-frontochakra.
5. Técnica do estado vibracional.
6. Técnicas projetivas.

Recursos. Além das técnicas acima, a autora desenvolveu e utilizou outras 2 técnicas, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Técnica da compaixão com enlutados / dessomados.** A lucidez e o discernimento quanto ao processo evolutivo cessaram os sentimentos de injustiça, agressividade, culpa, medos e autodestruição por parte da autora, possibilitando um olhar para o sofrimento do outro, sem julgamentos, estabelecendo-se visão consciencial, onde todos estamos inseridos num maximecanismo interassistencial multidimensional, acolhendo e a partir daí promovendo, quando possível, esclarecimentos lúcidos.

2. **Técnica da retrospectão paraterapêutica.** Visando acessar o momento da dessoma da consciência afinizada, promover a instalação de campo energético interassistencial com novos padrões pensênicos ressignificantes, a fim de facilitar a liberação da consciência dessomada.

A. **Postura.** Adota-se postura interassistencial.

B. **Relaxamento.** Através de respiração profunda, favorecendo a soltura do energossoma e a exteriorização de energias, promover a instalação de intenso campo energético interassistencial.

C. **Evocação.** Trazer à tela mental a consciência dessomada a fim de estabelecer *rapport* mental-somático.

D. **Acolhimento.** Exteriorizar as energias e abraçar intensamente a consciência com as melhores e fraternas intenções.

E. **Liberação.** Realizar evocação dos amparadores e, junto a eles, liberar a consciência dessomada, para que, sinceramente, siga seu caminho evolutivo.

F. **Desassim.** Através de intenso EV, há a parapercepção da promoção do encaminhamento da consciência dessomada.

III. AUXILIAR DESSOMATICISTA

Interassistência. Após a superação relatada no tópico anterior e convicta do princípio consciencial de que o menos doente assiste ao mais doente, a autora se sente confiante em auxiliar consciências intrafísicas que estão passando por trauma semelhante.

Meta. Para isso, estabelece como meta o desenvolvimento dos traços-forças inerentes ao auxiliar dessomaticista.

Dessomaticista. “O *dessomaticista* é a conscin especializada na Dessomática ou em realizar a dessoma (desativação somática) ou o descarte do corpo biológico, participando qual coadjuvante no processo de passagem das conscins pela primeira dessoma” (VIEIRA, 2014; p.320).

Dessomatorium. “O *dessomatorium* é ambiente extrafísico (*ambientex*) propício ao acolhimento de consciência durante a primeira dessoma, superintendido por amparadores extrafísicos técnicos e, eventualmente, contando com o auxílio de conscins projetoras lúcidas” (ANDRADE, 2013; p. 8478).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superação. Os traumas podem ser superados pelas reciclagens intraconscenciais do interessado, consistindo em vencer a si na eliminação de medos, sentimentos de injustiça e culpas que geram grandes desconfortos. Os conhecimentos a respeito da vida e da morte advindos da religião contribuíram para definir o perfil da consciência da autora até a dessoma do filho, porém, foram qualificados a partir da vivência do paradigma consciencial, conduzindo-a à interassistência tarística.

Interassistência. Torna-se natural a vivência útil de aprendizado interassistencial, mesmo que as experiências inicialmente tragam tristeza. Esta, quando acontece, deve ser encarada como convite à reflexão e ao aprendizado.

Auxiliar. O bem-estar íntimo após as experiências relatadas, especificamente a projeção lúcida com o irmão, contribuiu para a disponibilização da autora como auxiliar dessomaticista.

Responsabilidade. A assunção da responsabilidade perante o grupo evolutivo favorece olhar ampliado às qualidades das conscins e ao exercício do heteroperdão sincero ao que é negativo, promovendo satisfação, indicadora de estar na rota evolutiva.

Felicidade. A interassistência traz felicidade, independente do contexto traumático.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Marilza; *Dessomatorium*; verbete n. 2616; In: VIEIRA, Waldo (org.), *Enciclopédia da Conscienciologia*. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; ano 2013.

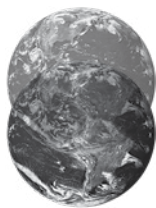
2. ANDRADE, Marilza; *Interação Multidimensional dos Ambientes Intra e Extrafísico no Momento da Dessoma*; In: Carvalho, Carmen; Pavezzi, Lucy; Benine, Maria do Carmo; Carvalho, Wanderley & Colégio Invisível da Dessomatologia-CID, Orgs; *Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte*; Epígrafe Editorial e Gráfica; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 72.
3. MACHADO, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; 2ª. Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 38.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 612.
5. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Organização de Lourdes Pinheiro; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 320.
6. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; verbetes: *Autossuperação do Luto*, *Dessomatarística*, *Ressignificação Dessomática Filial*.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; P. 187.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 326 a 333.

Iara M.S. Manfrim, engenheira civil; Mestre em Cálculo Estrutural pela Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo; empresária; voluntária do IIPC desde 2011 e do CID desde 2016; coautora do livro “Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte” (2019).

E-mail: iara@tecnoart.eng.br



Domínio Energético e a Prática Interassistencial

Dominio de la Energía y la Práctica Interasistencial

Energy Mastery and Interassistential Practice

Silvia Helena Virote de Souza

Resumo

Este artigo objetiva demonstrar o quanto o desenvolvimento do domínio energético e o investimento na vontade, dedicação e disciplina podem contribuir para a consciência avançar em sua evolução, tornando a interassistência eficaz. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e elaboração deste artigo foi a análise das situações vividas pela autora no dia a dia pela visão multidimensional, o emprego de técnicas de atuação bioenergética, o planejamento teático de atitudes otimizadoras do desenvolvimento energético, além dos relatos projetivos coletados durante os experimentos e o período de realização dos cursos Escola de Projeção Lúcida (EPL) e Autopesquisa Projeciológica (APP). Conclui-se ser o desenvolvimento do domínio energético o fomentador de ganhos evolutivos significativos à autora, tornando-a mais lúcida de sua realidade, além de proporcionar reciclagens intra-conscienciais.

Palavras-chave: autopesquisa; domínio das energias; energossomatologia; interassistencialidade; sensibilidade parapsíquica.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo demostrar que el desarrollo del dominio energético y la inversión en la voluntad, dedicación y disciplina pueden contribuir en gran medida para que la conciencia avance en su evolución, tornando la interasistencia eficaz. El método utilizado en la investigación, organización de ideas y elaboración de este artículo fue el análisis de las situaciones vividas en el día a día buscando una visión multidimensional, el uso de técnicas de acción bioenergética, planificación teórica de actitudes optimizadoras del desarrollo energético, además del análisis de los relatos proyectivos recolectados durante los experimentos y el período de realización de los cursos Escuela de Proyección Lúcida (EPL) y Autoinvestigación Projeciológica (APP). Se concluye que con el desarrollo del dominio energético la autora pudo constatar beneficios evolutivos significativos, tornándose más lúcida de su real realidad, además de proporcionar reciclajes intraconscienciais.

Palabras clave: auto-investigación; dominio de las energías; energosomatología; interasistencialidad; sensibilidad parapsíquica.

Abstract

The aim of this article is to demonstrate how the development of energetic mastery and investment in will, dedication and discipline can help the consciousness to advance in its evolution, making interassistance effective. The method used in the research, organisation of ideas and preparation of this article was the analysis of situations experienced by the author on a daily basis from a multidimensional viewpoint, the use of bioenergetic acting techniques, the theoretical planning of attitudes that optimise energetic development, as well as projective reports collected during experiments and the period during which she took the Lucid Projection School (LPS) and Projectiologic Self-Research (PSA) courses. The conclusion is that the development of the energetic domain has fostered significant evolutionary gains for the author, making her more lucid about her reality, as well as providing intraconsciential recycling.

Keywords: *energossomatology; energy control; inter-assistance; psychic sensitivity; self-research.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. A ideia do presente artigo surgiu para ampliar a autopesquisa, visando a autossuperação e a mudança de patamar evolutivo motivado pelos cursos da Conscienciologia realizados pela autora:

1. EPL- Escola de Projeção Lúcida:

Módulo: Autodomínio do Energossoma.

Período: 10 de agosto a 18 de dezembro/2014.

Cidade: Charqueada – RS.

2. APP- Autopesquisa Projeciológica:

Módulos: 1 a 5.

Período: dezembro/2014 a abril/2015.

Cidade: Porto Alegre – RS.

Justificativa. A autopesquisa realizada surgiu da necessidade de ampliar o domínio das energias para interassistência eficaz.

Objetivos. Os objetivos da autopesquisa são: o emprego de técnicas para dominar o estado vibracional (EV), ampliar o parapsiquismo e o autoconhecimento do corpo energético, desenvolver o domínio energético nas situações do dia a dia e ampliar a interassistência multidimensional.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e elaboração deste artigo foi a análise das situações vividas (fatos) no cotidiano, considerando a multidimensionalidade, além da análise dos relatos projetivos (parafatos) da autora, notadamente a projeciografia e projeciocrítica feitas durante os experimentos e durante o período de realização dos cursos citados.

Questionamentos. Em todas as realizações imprimimos nossas energias. A autora formulou alguns questionamentos a partir dessa ideia:

1. O que você faz com sua energia?

2. Qual é a sua intencionalidade? Contribui energeticamente para um mundo mais saudável ou mais patológico?

3. Quais são as consequências das suas escolhas, atitudes, interações energéticas e pensenes?
4. Nas interrelações pessoais, percebe-se conscin assistencial ou egóica?

Ampliação. Os questionamentos formulados descortinaram um problema mais amplo a ser respondido pela autora ao longo da pesquisa.

Problema. De que modo o domínio energético pode influenciar nas ações interassistenciais, levando em consideração a multidimensionalidade e a competência energética da conscin?

Apresentação. O presente artigo está estruturado em 5 seções, dispostas na seguinte sequência: I. *Definições*; II. *Técnicas Utilizadas*; III. *Planejamento*; IV. *Teática - Prática das Ações Planejadas*; V. *Casuística Pessoal*.

I. DEFINIÇÕES

Definição. O *domínio energético na prática interassistencial* é a condição avançada conquistada pela conscin, através da vontade inquebrantável, com apropriação de sua realidade energossomática, ampliando-a de forma técnica, lúcida e cosmoética.

Sinonímia: 1. Epicentro consciencial. 2. Autoconhecimento energético assistencial. 3. Competência parapsíquica. 4. Minipeça do maximecanismo assistencial. 5. Amparabilidade. 6. Tares.

Antonímia. 1. Desconhecimento energético. 2. Domínio energético anticosmoético. 3. Casagrossismo. 4. Amadorismo assistencial. 5. Labilidade parapsíquica. 6. Tacon. 7. Teorização.

Energossomática. A *Energossomática* é “especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da qualidade das manifestações da consciência humana (conscin) derivadas do holochakra ou do paracorpo energético (energossoma), bem como as manobras energéticas e consequente influência sobre a autopen-senidade e os estudos de coincidência e descoincidência da conscin” (TELES, 2014; p. 205).

Premissa. Seguindo a premissa de serem dois os elementos existentes no universo, consciência e energia, e sendo a consciência (*self*) individual, única, particular e multimilenar, conclui-se, portanto: todo o restante é energia. A matéria é forma de energia, ou seja, é energia *concentrada* atuando diretamente no universo.

Multidimensionalidade. Segundo o paradigma consciencial, as consciências, através dos veículos de manifestação, atuam consciente ou inconscientemente em várias dimensões, concomitantemente, contrapondo as ideias da ciência convencional fisicalista, esta com aceitação apenas de uma dimensão, ou seja, a dimensão intrafísica.

Holossoma. *Holossoma* é o nome dado ao conjunto de corpos ou veículos de manifestação da consciência: soma ou corpo físico, psicossoma ou corpo das emoções, holochakra/energossoma ou corpo energético e mentalsoma ou corpo das ideias. Segundo César Machado, “a consciência não pode se manifestar diretamente através da energia. Assim, surge a necessidade dos veículos de manifestação” (MACHADO, 2014; pg. 35).

Interação. A interação do holossoma com as energias imanentes (natureza) ou conscienciais acontece o tempo todo, seja de maneira consciente ou inconsciente, fisiológica ou para-fisiológica, na dimensão intrafísica ou extrafísica.

Domínio. Investir no domínio das energias é fundamental para a consciência desenvolver sua capacidade de auto e heteroassistência em nível mais avançado multidimensionalmente.

Técnicidade. A Conscienciologia, trazendo o estímulo para a autopesquisa e a experimentação, fomenta a consciência a investir em técnicas para o autodesenvolvimento energético e parapsíquico, tais quais as empregadas por esta autora nesta pesquisa.

II. TÉCNICAS UTILIZADAS

Técnica 1. A *Técnica dos Registros Parapsíquicos* consiste em anotar detalhadamente as experiências vividas, as percepções e as repercussões observadas, fazendo cotejo das vivências intrafísicas e extrafísicas, para posterior análise crítica de cada ponto.

Técnica 2. A *Técnica da Energia Pura* consiste em se conectar com a energia imanente a fim de potencializar a energia consciencial para a interassistência.

Técnica 3. A *Técnica da Projeciografia* consiste em escrever de forma fidedigna os experimentos extrafísicos (projeções), sem julgamentos.

Técnica 4. A *Técnica da Projeciocrítica* consiste em analisar cada detalhe do experimento de forma crítica e lúcida, a fim de compreender o experimento extrafísico vivenciado (projeção).

Técnica 5. A *Técnica da Circulação Fechada de Energias* consiste em movimentar e controlar de forma consciente as energias por dentro e por fora do soma, da cabeça aos pés e dos pés até a cabeça, formando circuito fechado de energias, visando atingir o estado vibracional (EV).

Técnica 6. A *Técnica do Efeito Hulk* consiste em buscar sua força interior com o emprego da vontade inquebrantável para dinamizar sua energia para a interassistência.

III. PLANEJAMENTO

Posturas. Adotar posturas otimizadas para cada veículo de manifestação da consciência, tendo em vista o domínio energético e a homeostase holossomática, fizeram a autora estabelecer o seguinte plano de ação, enumerado abaixo em ordem de observância:

1. Soma:

- A. Realizar exercícios físicos.
- B. Realizar atividades de lazer ou relaxantes.
- C. Observar a qualidade da alimentação.
- D. Estar lúcido no processo alimentar, tendo em vista o processo de mastigação e degustação dos alimentos.

2. Energossoma:

- A. Intensificar a MBE (mobilização básica das energias) com objetivo de melhorar a percepção do EV (estado vibracional).
- B. Realizar assim (assimilação simpática) e desassim (desassimilação simpática).
- C. Utilizar a Técnica da Energia Pura (conectar-se com a energia imanente).
- D. Qualificar a percepção das bioenergias.

E. Utilizar o efeito *Hulk* (buscar sua força interior com o emprego da vontade inquebrantável para dinamizar sua energia para a interassistência).

F. Desapegar-se dos bagulhos energéticos.

3. Psicossoma:

A. Manter o equilíbrio emocional diante das variadas situações vividas.

B. Identificar, reconhecer, compreender e trabalhar as imaturidades (trafares – traços-fardos).

C. Utilizar os trafores (traços-força) ao modo de ferramentas para superação dos trafores.

4. Mentalssoma:

A. Realizar o monitoramento dos pensenes (sadios e patológicos).

B. Ampliar a intelectualidade pela leitura.

C. Usar a leitura como técnica de desassédio.

D. Assistir palestras e cursos da Conscienciologia.

IV. TEÁTICA - PRÁTICA DAS AÇÕES PLANEJADAS

1. Soma

Exercícios. A regularidade dos exercícios físicos, em média, de três a cinco vezes por semana possibilitou a autora se manter por mais tempo desassediada.

Lazer. A realização de atividades de lazer e relaxantes, a exemplo de encontro com amigos e familiares, leitura à beira da piscina, atividades simples como aguar as plantas, mexer na terra, ir ao cinema, assistir filme acompanhado pelo duplista, tomar banho de piscina, trouxeram à autora grande bem-estar, facilitando a movimentação energética e, conseqüentemente, gerando maior estabilidade somática.

Alimentação. A intensificação de alimentação mais saudável rica em fibras, frutas, verduras e legumes, menos carboidratos, gordura, açúcar e sal, e a atenção ao processo de mastigação, também contribuíram para maior equilíbrio e saúde consciencial, permitindo a autora melhorar tanto o desempenho energético quanto o funcionamento digestivo, aumentando sua autoestima com a perda de peso.

2. Energossoma

Desempenho. O desempenho energético da autora passou de 3 para mais de 10 EVs diários, possibilitando maior soltura do psicossoma para a realização de projeções assistenciais, principalmente quando estas tinham este foco preestabelecido. Dos 82 dias mapeados durante esta pesquisa, a autora alcançou em 60 dias a média de 10 a 16 EVs, ampliando significativamente seu desempenho energético.

Percepções. Ampliação das percepções nas interações bioenergéticas com consciências e ambientes, levando à maior clareza da autora na identificação dos momentos consentâneos para realizar *assim* (assimilação simpática) ou *desassim* (desassimilação simpática).

Bagulhos. Durante a realização da pesquisa, a autora sentiu a necessidade de se desfazer de alguns bagulhos energéticos, entre eles objetos, roupas e papéis a promoverem interferência no processo do desenvolvimento do domínio energético. Se algo não serve mais, por que guardar? Posicionamento e domínio energético implicam em auto-organização.

3. Psicossoma

Controle. Em diversas situações vivenciadas, a autora percebeu maior controle das emoções e o predomínio do corpo mental (mentalsoma), como descrito no exemplo abaixo:

Casuística. *Na missa de 50 anos de casamento de seus pais, a autora se predispôs a manter postura traforista com ênfase no universalismo e fraternismo, a fim de prestar assistência caso fosse necessário. Durante a cerimônia religiosa, estava lúcida e atenta às intrusões extrafísicas, pois percebeu seu cardiochakra apertado, além de sensação de angústia. Constatando de pronto não ser seu esse sentimento, iniciou mobilização energética até atingir o EV, e, aos poucos, foi se dando conta do desaparecimento dos sintomas identificados, ficando a hipótese de ter realizado assistência a alguma consciex. Através desta experiência, a autora pode constatar sua sensibilidade parapsíquica e maior controle de seu psicossoma (corpo das emoções).*

Laboratório. Todas as experiências vividas no dia a dia são excelentes laboratórios para a consciência aprender e evoluir. No entanto, é preciso estar atenta o tempo todo, levando em conta a multidimensionalidade e os corpos de manifestação da consciência.

Crises. Ao nos predispor a evoluir de forma decidida, colocando a *mão na massa* quanto às autorreciclagens, é certo o surgimento de crises evolutivas, pois mexeremos em nossos traços mais profundos.

Estratégias. A ideia é promover autoquestionamentos: O que aprendi com isso? Como eu era e como atualmente estou? Houve melhora? É mensurável? Qual o próximo passo? Estes questionamentos são estratégias usadas pela autora para enfrentar suas crises evolutivas.

4. Mentalsoma

Pensenes. Manter-se atenta à qualidade dos pensenes a fim de torná-los mais profiláticos, realizar o monitoramento do materpensene diariamente, tendo em vista sua evolução e a interassistência, foi essencial nesta autopesquisa. Atualmente, a autora utiliza mais a razão para resolver as situações surgidas no dia a dia, evitando ficar remoendo suas dificuldades e focando na melhor solução para o momento.

Insights. Em diversas situações vividas, a autora percebeu *insights* esclarecedores atuando diretamente no mentalsoma, conforme exemplos enumerados abaixo:

1. **Pensene 1:** Como me organizar para sair da superficialidade com relação às energias.

Insight: Mudar a abordagem pensênica para “*Eu consigo sentir as energias*”.

2. **Pensene 2:** Tumultuado devido à forte dor de dente.

Insight: Mudar o padrão pensênico de vitimização e coitadismo para “*Eu quero e posso controlar as minhas energias para minimizar mini-doenças*”.

3. **Pensene 3:** O que devo fazer para qualificar a interassistência? (enquanto realizava a leitura do livro Estado Vibracional)

Insight: Observar a intencionalidade e o padrão pensênico para qualificar a interassistência ao exteriorizar as energias para outras consciências.

Leitura. A leitura realizada diariamente ampliou a intelectualidade, servindo, em alguns momentos, como elemento desassediador de pensenes patológicos, também possibilitando maior compreensão dos fatos e parafatos vivenciados pela autora em múltiplas dimensões.

Campo. Foi possível constatar, tanto nas palestras quanto nos cursos da Conscienciologia, a percepção das energias se tornando mais fácil, devido à ampliação da leitura energética do campo instalado pela equipe extrafísica de amparadores presentes.

Palestras. A participação ativa nas palestras conscienciológicas contribuiu para o desenvolvimento do domínio energético e do mentalsoma. A autora participou, no núcleo de Charqueadas do IIPC, entre agosto de 2014 e abril de 2015, de 12 palestras.

Cursos. Durante a realização desta pesquisa, a autopesquisadora participou dos cursos enumerados a seguir, impulsionadores da ampliação da manifestação mentalsomática:

1. Escola de Projeção Lúcida.
2. Laboratório de Técnicas Energéticas.
3. Curso Livre: Autoconfiança Evolutiva.
4. Autopesquisa Projeciologia.

V. CASUÍSTICA PESSOAL

1. Projeções Vivenciadas no Período do Curso EPL

Registros. Os experimentos projetivos significativos registrados pela autora no decorrer dos meses da Escola de Projeção Lúcida (EPL), do IIPC, foram fundamentais para a compreensão da sua realidade energética, auxiliando na ampliação da autoestima, da autoconfiança e da interassistência realizada.

Resgates. Durante as semanas anteriores às aulas da EPL, a autora pode rememorar projeções com realização de alguns resgates extrafísicos importantes. Segue abaixo a descrição por ordem cronológica:

Vivência 1. Em 20.10.2014, no quarto de dormir, por volta das 23h, após blindagem da alcova e mobilização das energias.

Relato. *Deitei e não percebi a saída do corpo. Quando recuperei a lucidez, já estava projetada em um salão grande, local de festa. Havia muitas pessoas e alguns conhecidos da cidade. Na entrada, um casal conversava de maneira alterada, a mulher chorava. Posicionei-me no centro do local e comecei a exteriorizar energias intensamente (fluxo energético), porém, quando tentei mudar de posição, uma senhora sentada à minha frente disse: - “Ainda não”. Quero mais.” Permaneci jogando energia em sua direção por mais um tempo. O salão estava repleto de pessoas, quando me virei, percebi a dimener (nuvem de energia). Continuei exteriorizando com muita intensidade, fiquei ali um bom tempo energizando o local, posicionada. A maioria das pessoas não me percebia, porém, uma jovem tentou se aproximar de mim e não conseguiu. Percebi sua irritação e mantive a tranquilidade. Notei uma vereadora da cidade querendo me dar um prêmio, mas eu não dei atenção, sabia ser a interassistência o mais importante. Ao terminar, saí volitando, sentei-me em cima de um telhado. Era cobertura velha e rachada de um galpão, mudei e fui para outro mais reforçado, fiquei ali me refazendo energeticamente. Havia sensação de alegria e bem-estar. Volitei novamente como se estivesse nadando no ar.*

Hipótese. A autora teve a oportunidade de vivenciar, na prática, projeção consciente patrocinada por amparador.

Extrapolação. Durante a semana anterior à EPL, pode observar seu potencial energético quando existe o fator posicionamento e vontade.

Técnica. Foi utilizada a técnica do efeito *Hulk* no extrafísico.

Percepções. Na projeção no salão, a autora constatou a maioria das consciências não percebendo sua presença. No entanto, algumas não só perceberam como se beneficiaram das energias e um terceiro grupo percebeu, porém demonstrou irritação.

Evolução. A projeciocrítica dessa projeção levou a perceber a extensão da interassistência realizada multidimensionalmente, além de identificar as distintas realidades das consciências acessadas devido ao seu grau de evolução.

Sincronicidade. Sete dias após ter vivenciado essa experiência extrafísica, chegou um certificado da vereadora presente na projeção parabenizando as professoras da escola pelo Dia do Professor (prêmio).

Vivência 2. Em 21.11.2014, às 7h da manhã na sala de tenepes após a Técnica da Energia Pura e a exteriorização das energias.

Relato. *Durante a tenepes, percebi uma consciex homem molestando sexualmente alguns jovens deitados no chão, sem reação, estava noite. Fiquei indignada com a cena, estava agitada, andava de um lado para o outro e dizia a outra consciência, minha acompanhante, que iria chamar a polícia. Logo depois, visualizei ambiente escolar, aquela mesma consciex chegou mais próxima e pude observar melhor suas características. Parecia um alemão nazista vestido com sobretudo, porém se apresentava na cor azulada, possivelmente de psicossoma. Eu estava na porta da escola quando o percebi se camuflar na parede e ficar me observando. Imediatamente, o local se estendeu, transformando-se em um corredor. Ele estava segurando um machado e, na outra extremidade do corredor, eu segurava uma faca, minha intenção no momento era proteger as crianças. Ele veio em minha direção, não tive medo, passou por mim e desapareceu. Visualizei uma espécie de mezanino ou maleiro, havia muitas crianças apavoradas, comecei a chorar e ajudar todas a saírem de lá. Quando consegui subir no local, visualizei meu sobrinho com as costas toda machucada, eu lhe disse que logo chegaria ajuda. A energia mudou, percebi nitidamente a presença de amparo. Voltei muito tranquila e com a sensação de dever cumprido.*

Hipótese. Ao realizar análise mais detalhada do episódio vivido extrafísicamente, a autora percebeu sua afinidade com ambientes escolares e crianças, e, conseqüentemente, estofo para realizar as interassistências. O corpo de manifestação predominante neste experimento foi o psicossoma, corpo das emoções.

Projeciocrítica. Durante a projeciocrítica, ficou o questionamento: há quanto tempo aquelas crianças estavam presas àquele local? Durante a Segunda Grande Guerra Mundial é de conhecimento o fato de muitas pessoas se esconderem nos locais mais inusitados possíveis na tentativa de se salvar. Estariam todas aquelas consciexes ainda presas àqueles locais no extrafísico?

Sincronicidades. Na EPL do dia 23.11.2014, vários colegas relataram a percepção de crianças no campo e chuva extrafísica colorida. Surgiu o assunto sobre pedofilia, e uma professora da escola relatou ter lido sobre o assunto no dia anterior. À noite, no programa *Fantástico* da Rede Globo, foi apresentada reportagem sobre pedófilo em um ambiente escolar.

Cotejo. Ao realizar o cotejo dos fatos e parafatos, a autora constatou as sincronicidades e a interassistência multidimensional.

2. Experiências Vivenciadas no Decorrer do Curso APP

Evolução. As experiências vivenciadas e relatadas no decorrer do curso Autopesquisa Projeciológica (APP) do IIPC demonstram a evolução crescente da autora após intensificar o domínio das energias, qualificando a interassistência em várias dimensões.

Vivência 1. Em 29.01.2015, às 7h da manhã, na sala de tenepes, após a Técnica da Energia Pura e a exteriorização das energias.

Relato. *Durante a tenepes, acessei família desconhecida. Havia uma menina, uma mulher (sua mãe) e um homem suspeito (assassino). Observava a todos, mas, em alguns momentos, parecia estar em outra dimensão, no mesmo local, pois o cenário se transformava. Eu estava lavando roupas e coloquei algumas de molho. De repente, aquele local virou um quarto, sentei-me na cama e tive clarividência. Visualizei, à minha frente, floresta com vários corpos de crianças mortas enroladas em plásticos. Imediatamente, voltei com a nítida sensação de ter descoberto um assassino. Tentei alertar as pessoas da família, mas não obtive sucesso, só conseguia comunicação com o homem.*

Projeciocrítica. A autora voltou com a ideia de observar, nos próximos dias, algum fato com ligação àquele parafato vivenciado durante a tenepes. Ficou muito pensativa, tentando entender qual seria a sua ligação com o algoz, por que só conseguia comunicação com ele?

Sincronicidade. No dia 04 de fevereiro do mesmo ano, apareceram várias notícias na internet sobre assassinatos de crianças. Entre várias reportagens, uma chamou a atenção. No dia 28 de janeiro uma menina desapareceu e no dia 29 de janeiro (dia da experiência na tenepes) foi encontrada em uma lavoura de milho no RS, estuprada e morta.

Sinalética. A autora percebeu sinalética durante a descoberta e leitura da reportagem, caracterizada por acoplamento de amparo e EV patrocinado, com arrepios por todo o soma.

Cotejo. Ao realizar o cotejo dos fatos e parafatos, a autora constatou as sincronicidades e a interassistência multidimensional.

Hipótese. A experiência foi levada ao curso APP e, durante conversa com colegas e professores, levantamos a hipótese de a autora ter participado de assistência ao algoz, tendo em vista só conseguir se comunicar com ele.

Vivência 2. Em 10.02.2015, no quarto de dormir, por volta das 0h22, após blindagem da alcova e a exteriorização das energias.

Relato. *Deitei-me e adormeci. Ao retomar a lucidez, percebi-me projetada. Vestia um bebê (menina), parecia uma bonequinha de pano molinha. Lembrei de amamentá-la e ofereci o peito. Percebi o outro peito ardendo e também saindo leite. Ela mamou muito ficando mais forte, porém, em, determinado momento, percebi sangue misturado ao leite.*

Projeciocrítica. A autora não deu importância a essa projeção até chegar à Santa Casa, onde foi doar sangue pela primeira vez.

Insight. Enquanto esperava para triagem no hospital, a autora teve um *insight* para ampliar o parapsiquismo, fazendo cotejo entre parafato (vivenciado na projeção) e fato (doador de sangue).

Hipótese. O sangue doado poderá servir para um bebê prematuro, pois cada coleta feita pode atender até quatro pessoas de uma só vez.

Assistência. Durante a triagem, a autora pode perceber o grau de autocomprometimento com sua saúde consciencial, cuidando adequadamente do soma ao ponto de não ter nenhum impeditivo para realizar a assistência a outras consciências fraternalmente através da doação de sangue.

Autoanálise. Ao realizar a autoanálise da atitude tomada, a autora percebeu o predomínio do mentalsoma, maior equilíbrio holossomático, intensificação do domínio das energias e pensene fraterno e universalista, ou seja, o melhor para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recins. A autopesquisa realizada, tendo como foco a ampliação do domínio energético para qualificar a interassistência, gerou reciclagens e ganhos evolutivos para a autora.

Amparo. A atenção voltada para o energossoma possibilitou maior domínio energético, ampliando a sensibilidade parapsíquica e o contato com os amparadores. Em várias situações vividas, tanto intra como extrafísicas, percebeu a presença dessas consciências mais evoluídas.

Cotejo. O cotejo realizado entre as vivências multidimensionais através dos relatos descritos pela autora possibilitou análise mais criteriosa e ampliada da sua realidade consciencial.

Ganhos. Com o desenvolvimento do domínio energético, pode constatar alguns ganhos evolutivos, enumerados abaixo em ordem alfabética:

1. **Autocrítica.** Percebeu-se mais reflexiva e observadora com relação às suas atitudes.
2. **Autonomia.** Maior segurança nas decisões e atitudes.
3. **EV.** Ampliação e intensificação do EV, possibilitando aumento do parapsiquismo, equilíbrio holossomático, saúde consciencial e qualidade energética na tenepes.
4. **Heterocrítica.** Maior ponderação e paciência com relação às outras consciências.
5. **Interassistência.** Maior eficácia na interassistência, utilizando a assim/desassim na multidimensionalidade.
6. **Tares.** Prática da tares, com predomínio do mentalsoma.
7. **Trafores.** O reconhecimento dos trafores utilizados multidimensionalmente para a interassistência.

Projeciografia. A projeciografia foi ferramenta essencial para as autocríticas das projeções vivenciadas, através dos relatos descritos durante o período de realização dos cursos EPL e APP.

Registros. O monitoramento dos pensenes, ações e percepções, através da técnica dos registros parapsíquicos, contribuiu para que pudesse avaliar a média do padrão pensênico, observando particularidades, tais como: influência dos holopensenes dos locais, assédios, amparo, *insights*, ideias originais, além de obter maior lucidez e equilíbrio holossomático.

Continuismo. Ao longo da pesquisa, a autora detectou várias imaturidades e trafores a serem continuamente trabalhados, com o objetivo de mudar de patamar evolutivo e, conseqüentemente, melhorar sua condição assistencial. A autopesquisa seguirá, visando sempre a mudança de patamar evolutivo.

**O AUTOENFRENTAMENTO DAS IMATURIDADES E DOS TRAFARES,
PROMOVENDO RECINS, VISANDO NOSSA AUTOEVOLUÇÃO,
É CHAVE PARA A MUDANÇA DE PATAMAR EVOLUTIVO E A
INTERASSISTÊNCIA A CONSCINS E CONSCIEXES PELO EXEMPLARISMO.**

REFERÊNCIAS

1. MACHADO, Cesar de Souza; *Estado Vibracional*; Brasília, DF; 2014; p. 35.
2. TELES, Mabel; *Zéfiro: a Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014, p. 205.

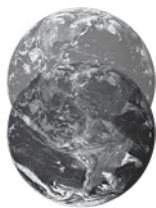
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALMEIDA, Julio; *Qualificações da Consciência*; Associação Internacional Editares; Foz de Iguaçu, PR; 2005.
2. ROUANET, Marcelo; *A Consciência Multifacetada: Análises Transdisciplinares da Evolução Conscien-*
cial; 2ª ed. rev. e ampl.; Armazém Digital; Porto Alegre, RS; 2013.
3. SOUZA, Simone; *Autodefesa Energética na Geração de Saúde Conscien-*
cial; 12(1): 42-47, jan./mar.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2008.
4. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Consciencologia*; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
5. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; IIPC; Foz do Iguaçu, PR; 1999.

Silvia Helena Virote de Souza, graduada em Pedagogia; pós-graduada em Educação e Contemporaneidade; pós-graduada em Arteterapia; voluntária da Consciencologia desde 2012; docente de Consciencologia desde 2016.

E-mail: silviahvrote@gmail.com





Projeção de Autoconsciência Contínua Espontânea e Assistencial

Proyección de Autoconciencia Continua Espontánea y Asistencial

Spontaneous and Assistantial Continuous Self-Awareness Projection

Patrícia Macedo

Resumo

O presente artigo relata experiência de *projeção de autoconsciência contínua* vivenciada pela autora, de modo espontâneo, não tendo sido empregadas técnicas projetivas ou energéticas com o intuito de se projetar naquele momento. As condições que inicialmente não pareciam propícias à ocorrência do fenômeno demonstram a possibilidade de sua concretização por qualquer consciência intrafísica (conscin). Através do relato, fica claro o papel da *vontade* e a importância da postura assistencial na dimensão extrafísica. A experiência confirma, por autoexperimentação, a existência da multidimensionalidade, bem como a de múltiplos corpos (holossoma).

Palavras-chave: Assistenciologia; catalepsia projetiva; volição; volitação.

Resumen

Este artículo relata la experiencia de *proyección continua de autoconciencia* vivida por la autora, de manera espontánea, sin que se utilicen técnicas proyectivas o energéticas con el objetivo de proyectarse en ese momento. Las condiciones que inicialmente no parecían propicias para la aparición del fenómeno demuestran la posibilidad de su realización por cualquier conciencia intrafísica. A través del informe, queda claro el papel de la voluntad y la importancia de la postura solidaria en la dimensión extrafísica. La experiencia confirma, a través de la autoexperimentación, la existencia de la multidimensionalidad, así como la de los cuerpos múltiples cuerpos (holosoma).

Palabras clave: Asistenciologia; catalepsia proyectiva; volitacion; voluntad.

Abstract

This article reports the experience of *continuous self-awareness projection* experienced by the author, spontaneously, without projective or energetic techniques being used with the aim of projecting herself at that moment. The conditions that initially did not seem conducive to the occurrence of the phenomenon demonstrate the possibility of its realization by any intraphysical consciousness. Through the report, the role of will and the importance of the caring stance in the extraphysical dimension become clear. The experience confirms, through self-experimentation, the existence of multidimensionality, as well as that of multiple bodies (holosoma).

Keywords: Assistantiology; projective catalepsy; volitation; volition.

INTRODUÇÃO

Desde 2019, quando tive o primeiro contato com a Conscienciologia, já havia vivenciado outras experiências multidimensionais e projetivas. Este relato diz respeito a minha primeira experiência lúcida e rememorada no extrafísico.

Anteriormente, considerava que fenômenos de projeção de autoconsciência contínua estavam restritos às perfeitas condições de ambiente e estado. Somente a autoexperimentação poderia demonstrar o equívoco, apesar de continuar considerando que condições propícias facilitam a manifestação do fenômeno.

Além disso, técnicas projetivas não faziam parte da minha rotina, uma vez que o potencial assistencial das projeções lúcidas ainda não havia me despertado a atenção.

Durante o ocorrido, realizava-se o curso virtual *Projeciologia & Reurbex* promovido pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC). Apesar de não ter estado presente e sabendo que haveria holopense propício às experiências multidimensionais, nos dias que antecederam a projeção, empenhei-me nos estudos de temáticas relativas à Reurbanização Extrafísica (Reurbex).

Apesar do esforço para me conectar ao holopense do curso, não empreguei práticas projetivas ou energéticas para induzir experiência de projeção de autoconsciência contínua. Essa experiência ocorreu espontaneamente, possivelmente facilitada por amparadores.

Para a produção deste artigo, utilizei as práticas de: 1) Autoexperimentação; 2) Registro-autoanalítico com detalhismo; 3) Análise complementar da vivência.

O ponto de vista escolhido para apresentar o artigo foi a escrita na primeira pessoa, no intuito de reforçar a personalização da experiência e a autoexperimentação comumente valorizadas na neociência Conscienciologia.

O objetivo deste relato é expor com detalhismo a experiência projetiva de autoconsciência contínua espontânea e assistencial, com o propósito de destravar possíveis travões que o leitor, ou a leitora, possa ter, quanto à manifestação de suas próprias experiências projetivas.

Por definição, entende-se que a projeção de autoconsciência contínua é o “*experimento em que a conscin mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária.*” (VIEIRA, 2008; p. 923)

Este artigo está dividido em duas seções: *I. Relato* e *II. Análise do Relato*.

I. RELATO

Era 13 de novembro de 2021, por volta de 16h15min e 17h00min, em Belo Horizonte/MG, quando houve a minha primeira ocorrência de projeção lúcida e rememorada. Os fatos ocorridos nos dias que antecederam a experiência são fundamentais para a compreensão analítica deste relato.

Contexto

Eu ainda não havia sentido conexão com o tema “Reurbanização Extrafísica”. Influenciada por amigos evolutivos e pelo terceiro curso de Projeciologia & Reurbex, que ocorreria naquela semana, apesar de

não estar inscrita no curso, desafiei-me a estudar mais sobre o tema e a tentar compreendê-lo, pois sabia que grande campo de amparo estaria presente.

Para tanto, na quinta-feira, dia 11 de novembro de 2021, iniciei estudos sobre Reurbex. Naquele mesmo dia, tive um insight, que na minha percepção foi amparado, trazendo à tona o cerne do papel do intermissivista comprometido em estados de projeções lúcidas. O intermissivista ao qual me refiro é aquele que se comprometeu intimamente com o seu potencial evolutivo e de amparo extrafísico cosmoético. De nada adianta, deixar-se levar apenas por questões do Ego em experiências multidimensionais, sem se atentar para a assistência. As vidas intra e extrafísicas do intermissivista comprometido são baseadas na assistencialidade. Quanto mais se tem recuperação de cons, maior fica a certeza íntima dessa premissa.

Naquele momento, compreendi que o papel da conscin intermissivista projetada lucidamente deveria ser de interassistência. Seja para produzir relatos, que promovam reciclagens e/ou reflexões às conscins que ainda não vivenciaram essa experiência projetiva, ou para assistir consciências extrafísicas ou projetadas que poderiam se beneficiar do amparo. Essa certeza foi compreendida de maneira tão profunda, parecia simples e óbvia, embora, até então, não havia percebido a importância desse entendimento.

Início da Experiência Projetiva

Eu sabia que ocorreria prática de fly-in coletivo no curso Projeciologia & Reurbex no dia 13 de novembro de 2021. Apesar de estar em outro compromisso na hora, empenhei-me nos estudos de Reurbex nos intervalos possíveis. Após o almoço, acompanhada pelo meu namorado, e na casa dele, começamos a assistir ao filme “Alerta Vermelho”, que foi escolhido sem muita criticidade. Nos primeiros 22 minutos do filme senti um cansaço muito forte, sem entender de onde surgira, era algo diferente de tudo que já havia experimentado. Junto do cansaço, tive sensação de sonolência profunda, em nível que não houve opção senão correspondê-la.

Desisti de dar continuidade ao filme e me rendi ao sono. Apesar de haver adormecido, parecia que por todo tempo estava em sono leve, acompanhando por alto as ocorrências do ambiente. Tanto que vi claramente quando o filme se encerrou e o meu namorado se levantou para desligar a TV. Ele voltou novamente para a cama e deitou-se ao meu lado, encostando-se em mim enquanto mexia no celular. Eu estava de costas para ele, deitada de lado, com as pernas recolhidas, como costumo dormir. Tentei me comunicar com ele, queria relatar a estranheza do cansaço que sentia, porém não conseguia falar. Até ouvi o som sair da minha boca, parecendo murmúrios. Imediatamente, tentei me movimentar, queria me virar para ele, para facilitar a comunicação, mas não conseguia me mexer.

Depois disso, as sensações foram muito rápidas. Em pensamento, que compreendi ter sido externo, direcionei-me para visualizar o que ele fazia no celular. Eu me percebi virando para olhar o aparelho, mas não conseguia ver nada. Parecia uma tela brilhante branca. Ao mesmo tempo em que pensava que o que estava ocorrendo não era correto, não seria cosmoético invadir a privacidade dele, visto que um pilar importante nesse relacionamento era o respeito à privacidade. Notei que as mãos dele pareciam se esticar, na medida em que se afastavam com o celular cada vez mais do meu campo de visão. Não foi possível enxergar o conteúdo do telefone.

Com o pensamento sobre cosmoética, comecei a refletir:

“Por que havia pensado em cosmoética? Por que estava tão sonolenta? Por que não estava me mexendo? Por que vi a extrapolação de braços e celular?”. Imediatamente, dei-me conta de que estava projetada e todas as teorias anteriormente estudadas em Conscienciologia e Projeciologia passaram por minha mente. Uma sensação de euforia e empolgação, de uma criança que recebeu um presente pela primeira vez, tomou conta de mim. Busquei me conter para não atrapalhar a experiência. Lembrei-me de que se eu me movimentasse demais, devido a inexperiência, poderia ser atraída de volta ao corpo físico e perderia a oportunidade de usufruir daquela experiência. Resolvi fazer exteriorização de energias, para facilitar a soltura do psicossoma. Logo no início da prática, ficou claro que eu já estava totalmente descoincida, que meu psicossoma sobrepairava o corpo físico. E que, para sair dali, bastava ter vontade de fazê-lo.

O Poder da Vontade

Queria me afastar do corpo físico e pensei que, com o poder da vontade, eu iria me levantar. Até me lembrei da técnica de rolamento do psicossoma, sabia que, na teoria, auxiliava nessa soltura, mas não tive a sensação de que a fiz de fato. Foi um misto de conhecimento teórico com vontade focada e forte que fizeram com que eu afastasse o psicossoma do soma. Fiquei com receio de me mexer e, portanto, estava ali, com o psicossoma um pouco “torto”, na mesma posição em que o soma se encontrava adormecido, olhando-o por cima.

Que sensação deliciosa! Não titubeei, vislumbrei a janela aberta ao lado da cama e decidi que sairia por ela. Volitei devagar até ela, vi os detalhes da rua que já conhecia do lado de fora, porém a vi por nova perspectiva. Dali em diante, foi tudo muito rápido. Ao mesmo tempo em que sentia que volitava torta e devagar, os cenários abaixo de mim pareciam mudar ligeiramente, como se viajasse a anos-luz, notando vislumbres singelos dos locais por onde passava. Até que cheguei em algum lugar.

Parei, em estado volitativo, no alto, em cidade que parecia ser extrafísica. Havia prédios de baixa estatura e largos, com detalhes marcados por arquiteturas antigas próximos a outros mais modernos e levemente mais altos, sem tantos detalhes em suas construções. Um dos prédios chamou minha atenção. Ele era bem largo, com detalhes de textura quadriculada esculpidos na fachada, e a parte de cima reluzia um brilho dourado, parecendo ser telhado banhado a ouro. Era muito bonito.

A rua principal parecia avenida, contendo duas ou três faixas de cada lado para tráfego de veículos, separadas por canteiro pequeno, central, com grama baixa e árvores de troncos finos. O trecho em que me encontrava estava cheio, com a presença de consciexes e/ou conscins projetadas. Havia consciências volitando, outras andando, cada uma à sua maneira, sem muito julgamento quanto a manifestação. Notei alguns veículos trafegando e três ônibus com passageiros.

Primeiras Experiências no Extrafísico

Assim que cheguei à cidade, por ser minha primeira experiência lúcida, tive euforia e curiosidade. A primeira vontade era corrigir a postura do meu psicossoma, que permanecia rígido na posição que meu soma adormeceu. Queria parecer agradável para todos que passavam por mim. O problema era que eu sabia o desafio que poderia ser tentar movimentar o psicossoma. Fiquei com receio de inconscientemente retornar ao soma. Corrigir a minha postura parecia tão importante naquele momento que não me importei tanto com o risco, senti-me preparada para remediar qualquer ocorrência posterior diferente da minha vontade máxima,

que era permanecer projetada e lúcida naquele local. Com a força da minha vontade, tentei tirar a rigidez postural do psicossoma. Notei que, subitamente, me afastava da experiência projetiva, sentindo-me conectada ao soma, tendo impressão de estar sendo puxada de volta. A visão da cidade vista por cima começava a ficar envolta em névoa branca transparente.

Não pensei duas vezes. Com a mesma vontade manifestada para me afastar do soma, consegui permanecer onde estava e corrigir a postura que tanto me incomodava. Para isso, repeti, como se fosse um mantra, que eu não era o corpo físico, que quem mandava na minha vontade era eu, que iria sim relaxar o psicossoma para ficar da forma que gostaria e que, de maneira alguma, isso me traria de volta ao soma.

Pronto! Imediatamente, minha vontade trouxe leveza para minha manifestação extrafísica. A criança interior voltou a se manifestar e começou a fazer acrobacias no ar. Como era divertido voitar! Ia para baixo, dando voo rasante, chegava perto do chão extrafísico e subia na mesma velocidade, sem sentir a força da gravidade, sem força contrária à minha ação. Brinquei de voitar, diverti-me com o prazer que era enxergar o todo pelo ponto de vista de cima.

Detalhismo

Precisava aproveitar a lucidez para me lembrar ao máximo de questões que posteriormente poderiam ser importantes ao analisar a experiência projetiva. Foi aí que me dei conta de que queria entender onde estava. Notei uma placa onde a rua se conectava com a avenida, bem na esquina do prédio de telhado reluzente.

Volitei até lá e percebi que a placa parecia com as existentes no Brasil, era azul e com escritos em português. Foi a primeira vez que senti a presença do amparador. Parecia que uma energia externa me acompanhava em todo processo, como se estivesse atrás de mim.

A primeira placa que tentei ler, no intuito de rememorar na volta ao soma, era composta por três palavras. Para uma delas, foi fácil fazer exercício mnemônico: “Bragança”. Rapidamente, lembrei-me da família imperial “Orleães e Bragança” e fixei a palavra na mente. Porém, as outras duas pareciam complexas e me demandariam mais tempo para fazer alguma associação.

Percebi que não seria fácil rememorar placa com três palavras e o amparador pareceu concordar. É importante ressaltar que as conversas com o amparador ocorriam telepaticamente, não houve tentativa de me comunicar de outra maneira. Pareceu-me um entendimento intuitivo.

Passei, então, para a próxima placa subjacente, na esperança de que seria mais fácil rememorá-la. Em número de palavras, era menor, porém a complexidade era maior. Parecia ser palavra criada, nada parecido com algo que já conhecia. Foi engraçado perceber que tentar trazer para a mente a memória do nome daquela placa seria desafio ainda maior. Decidi, então, tentar descobrir que horas eram. Olhei para os lados e não avistei nenhum relógio por perto.

Como tenho o costume de usar relógio de pulso no intrafísico, resolvi levantar o meu braço e verificar se existia a possibilidade de estar de relógio também no extrafísico. Para a minha surpresa, estava. Os números não eram exatos, porém acredito que consegui ver o número “15”. Infelizmente, não me lembro do posicionamento dele, se era de horas ou minutos, visto que meu relógio era digital. Como retornei ao soma às 17h em ponto, cogito a hipótese de ter olhado no relógio no extrafísico às 16h15min.

Ainda preocupada em rememorar informações referentes ao local onde estava, do outro lado da avenida, avistei terceira placa de sinalização de nome de rua. Antes mesmo de pensar em voitar, tive vontade de ir até àquela placa, e, simplesmente, vi o meu psicossoma, que parecia estar em pé no chão, saltar com muita facilidade até o outro lado da avenida.

Eu me pendurei na placa, segurando-a firmemente com as mãos. Houve uma extrapolação desta placa, assim que encostei nela, o tamanho do seu poste aumentou e ficou me balançando para um lado e para o outro, como se fosse feita de material elástico. Tentei ler o que nela estava escrito, porém, quanto mais forçava a vista para que o texto se tornasse legível, menor ele ficava.

Ficou impossível tentar compreender o que estava ali. Novamente, a situação trouxe ar cômico para o momento. Senti as energias do amparador que me acompanhava também se divertindo com o meu entendimento de que seria difícil rememorar as placas e focar naquilo não era prioridade naquele momento.

Ônibus Azul

Pois bem, decidi que focaria na lembrança da placa de três palavras que incluía “Bragança”. Segundos depois, avistei do outro lado da avenida, em pequena rua próxima a ela, um segundo ônibus azul, de dois andares. O primeiro, com as mesmas características de cor e altura, havia avistado quando cheguei à cidade. Dessa vez, o ônibus chamava mais a atenção.

Mesmo de longe, vi que ele parecia se movimentar ao modo de pessoa corcunda, tinha o centro do ônibus curvado para cima, as partes da frente e de trás pareciam estar mais próximas, como se estivessem achatadas horizontalmente devido a corcunda provocada pelo centro. O ônibus se movimentava como se procurasse andar nas pontas dos pés, que no seu caso eram as suas rodas.

O movimento se dava de maneira irregular, em ziguezague, indo para um lado e para o outro, saindo da rua em direção à avenida. Aquela cena foi curiosa, parecia desenho animado, porém os traços do ônibus eram totalmente realistas. Tive a impressão de ver passageiros dentro do ônibus, mas não prestei atenção ao número de consciências e aos seus detalhes.

Foco na Assistência

Assim que me dei conta da estranheza com a qual aquele ônibus parecia se manifestar, lembrei-me de patologias extrafísicas que, muitas vezes, levavam consciexes, ou até mesmo conscins projetadas, a se manifestarem com morfologia diferente das suas. Em instantes, notei que tal pensamento fez com que eu me lembrasse do insight recebido nos dias anteriores, sobre o papel do intermissivista comprometido durante projeções lúcidas. Assistência! “Será que tinha alguma consciência por ali que poderia se beneficiar da minha assistência?”, pensei.

Em questão de instantes, um terceiro ônibus azul de dois andares passou pela minha frente na avenida. Ele se movimentava normalmente, sem apresentar patologias, e estava cheio de consciências dentro. Resolvi voitar ao lado dele, olhando pelas janelas, para ver se encontrava alguém que poderia precisar de ajuda. Naquele momento, não soube julgar o motivo, mas senti a necessidade de entrar em estado vibracional (EV). O amparador me questionou se eu julgava que deveria realmente movimentar as minhas energias, se o meu padrão de energias não poderia chamar atenção em demasia naquele local. Concordei que poderia sim chamar a atenção, mas, intimamente senti que deveria fazê-lo. Disse-me que se eu sentia que deveria realizar

o EV e era capaz de lidar com as possíveis consequências, tudo bem, poderia fazê-lo. Não me pareceu ser permissão, mas apoio às certezas íntimas que tinha.

Ainda volitando acima da avenida, próxima ao ônibus em movimento, instalei o EV. Mal havia começado a prática, percebi as consciências do ônibus me olhando. Apesar do desconforto, fiquei contente, pois consegui notar consciex parada no meio da avenida, pouco à frente do ônibus, olhando firmemente para mim. Tive certeza íntima de que aquela consciência precisava de assistência. Ainda volitando, cerca de alguns metros acima dela, notei seus traços.

A consciex era baixa, poderia ser adulto de baixa estatura ou criança. Vestia blusa de manga comprida listrada e colorida. Lembro ter visto as cores verde e vermelha, além de outras que não rememorei. A vestimenta de baixo parecia ser calça comprida. Estava em pé, reta, com os pés no chão e os braços paralelos ao corpo. No lugar do rosto, havia a cabeça de um gato de pelúcia preto. Os olhos eram peças pretas comuns nesses brinquedos. O gato de pelúcia não trazia aspecto gracioso para a consciex. Poderia facilmente ter interpretado que seria atacada, de tanto que me fixava o olhar.

Entretanto, meu primeiro pensamento foi assistencial. Senti que aquela consciex, por algum motivo, manifestava-se com possível patologia e havia se conectado comigo. Senti que deveria assisti-la. Então, tive a ideia de exteriorizar as melhores energias para que ela se sentisse bem, no intuito de poder se manifestar livremente, sem o aspecto de gato de pelúcia. Posicionei as mãos na direção dela e comecei a exteriorizar energias. Quase no mesmo instante, senti pressão muito forte na nuca. Parecia que estava sendo puxada com força pela parte superior do tronco para o meu corpo físico, do qual quase me esqueci durante a experiência projetiva, e que se encontrava adormecido no quarto.

Retorno ao Soma

Percebi que os ambientes, os quais avistava de cima enquanto era puxada, passavam por mim mais rápido do que na viagem de ida. Pareciam rastros coloridos de tão rápido que os via. Assim que o trajeto terminou, visualizei-me sendo atirada em direção ao meu corpo.

Pronto, estava de volta ao quarto onde tudo começou. Meu namorado parecia estar na mesma posição, deitado reto atrás de mim, com o braço encostado em meu corpo, enquanto mexia no celular. A euforia era enorme. Voltei dizendo que havia me projetado, em alto tom. Queria me levantar correndo para começar o registro da experiência. Fiquei contente por estar me lembrando de tantos detalhes, incluindo a desafiadora placa de três palavras.

Porém, apesar de achar que falava e querer me movimentar, encontrava-me novamente em estado de catalepsia, agora, pós-projetiva. Fiquei preocupada com a situação, pois quanto mais os segundos passavam, maior seria o risco de esquecer os detalhes que rememorava.

Retorno da Catalepsia Pós-Projetiva

Lembrei-me do poder da vontade, aquela mesma força que manifestei para me afastar do corpo ao estar projetada e para permanecer na projeção quando escolhi mudar a postura do psicossoma. Pela força da minha vontade, decidi internamente que iria me levantar naquele momento, pois o registro da experiência era importante para mim.

Dei um salto da cama tão repentino que assustei meu companheiro. Levantei os braços, celebrando, e comecei a falar, bem empolgada que havia me projetado. Não conseguia ou tentava esconder o meu contentamento. Peguei o celular que estava na escrivaninha e comecei a escrever tudo o que me lembrava.

Meu namorado me questionava o que tinha acontecido, o porquê de ter levantado do nada, falando alto e tão acelerada. Eu pedi que aguardasse, que precisava escrever para não esquecer e depois o responderia. Depois do registro feito, virei-me para ele, no intuito de validar minhas parapercepções. Ele, na qualidade de testemunha ocular do meu corpo físico, poderia ter algo a acrescentar. Será que ele havia me escutado falar? Notou algo em meu corpo adormecido que poderia ser útil? Foi só após questioná-lo bastante que me senti à vontade para compartilhar sem filtros toda a experiência que havia acabado de vivenciar.

Validando a Experiência

Ao ser questionado, meu namorado respondeu que chegou a ouvir alguns murmúrios saindo de minha boca enquanto eu dormia, o que, para mim, validava a experiência de catalepsia projetiva. Ele disse, também, que, em algum momento, meu corpo se virou ligeiramente na sua direção, mas não soube precisar quando ocorreu. Notou umas tremidas no corpo e nas pernas, comuns durante meus estados de sono profundo. Fora isso, não notou nada mais que lhe chamasse a atenção.

Eu comecei, então, a relatar para ele tudo que vivi, com o máximo de detalhes possíveis. Ao chegar na parte do ônibus azul, de dois andares, de postura e direção caricatas, ele arregalou os olhos. Pareceu apreensivo, porém ficou calado, esperando o término da história para compartilhar o que pensara. Na parte em que mencionei o adulto de baixa estatura ou criança com rosto de gato de pelúcia parado na frente do outro ônibus de mesmas características, arregalou novamente os olhos, demonstrou estar arrepiado. Quando finalmente terminei o relato, perguntei o motivo daqueles pontos terem lhe chamado atenção.

Ele disse que quando eu tentava enxergar o que ele tanto fazia no celular, logo no início do relato, ele estava lendo uma notícia. E, abriu a notícia novamente no celular. Dizia respeito a um acidente de ônibus ocorrido no Estado de São Paulo naquele dia, 13 de novembro de 2021, onde seis pessoas faleceram. Uma dessas pessoas era uma criança, a filhinha do motorista do ônibus com quem viajava.

As minhas sinaléticas de presença de amparador dispararam naquela hora. EV forte e patrocinado, coceira agradável no coronochacra, banho de energia. Pedi-lhe para ver as fotos do ônibus. Era ônibus azul em sua maioria, com poucos detalhes em cinza e dois andares (vide Anexo).

Ele capotou no acidente e estava bem amassado. Pelas fotos, já não se via direito o segundo andar. Porém, ao ver a foto do ônibus antes do acidente ficou clara a semelhança com o visto na projeção. De alguma forma, eu havia assistido aos envolvidos no acidente e possivelmente estive em contato com a criança recém dessorada.

II. ANÁLISE DO RELATO

Para qualificar a lucidez relativa à experiência, considero pelo menos 5 critérios, apresentados, a seguir, em ordem cronológica dos fatos e parafatos:

1. Fui capaz de experimentar e visualizar fenômenos pré-projetivos, tais como sonolência profunda e catalepsia projetiva, tanto durante a decolagem quanto durante o retorno ao soma.

2. Visualizei a maxidescoincidência e a soltura do psicossoma.
3. Permaneci autoconsciente sobre a experiência durante todo período do ciclo projetivo.
4. Observei o retorno ao soma.
5. Houve rememoração e registro da experiência com detalhismo.

Sobre o nível de detalhismo, levanto hipóteses relativas a questionamentos emergentes da experiência, os quais que chamaram atenção, sendo relativos a 6 categorias de análise, apresentadas, a seguir, em ordem alfabética:

1. Curso *Projeciologia & Reurbex*.
2. Luminosidade do ambiente.
3. Papel da *vontade*.
4. Presença do namorado.
5. Relaxamento do soma.
6. Técnicas projetivas.

Aproveitando o ímpeto, fica aqui o convite, ao leitor, ou à leitora, para exercitar a criticidade levantando outras hipóteses a respeito deste relato.

Autoexame Projetivo

Por mais que entenda a importância da prática de técnicas projetivas, até então, por questão de priorização não havia utilizado muito. Havia outras questões mais importantes que precisavam ser trabalhadas e recicladas, que até então pareciam ser mais interassistenciais.

Antes dessa experiência, já havia vivenciado fenômenos projetivos, em quantidade satisfatória, projeções patrocinadas em campos de Laboratórios de Práticas Projetivas dos cursos do IIPC e outras em casa. Elas incluem um fenômeno de Cosmoconsciência, uma projeção com *Curso Intermissoivo*, e tantas outras com caráter assistencial, em sua maioria. Porém, de todas as minhas vivências extrafísicas, essa foi a primeira vez que me senti lúcida em todo o processo.

Das minhas compreensões ao estudar sobre técnicas projetivas, internalizei que o ideal seria sempre praticá-las estando sozinha no quarto, sem a presença de outras consciências intrafísicas, dentre outras interpretações quanto ao nível de claridade do ambiente. Meu quarto costumava ser bem claro, sem blecautes nas cortinas, facilitando a entrada da luz do dia pela manhã. Esta é a minha forma favorita de acordar, com o sol adentrando no ambiente. Se as técnicas de projeções lúcidas dependiam de certa escurecimento no quarto, já não estaria tão apta a praticá-las.

Os entendimentos acima se tornam importantes no momento que os contrastamos com o cenário inicial do relato projetivo. Casa do namorado, com a presença dele se movimentando e acordado ao meu lado, após assistir a filme nada assistencial, quarto com janelas e cortinas semiabertas, trazendo muita clareza para o ambiente, ausência de prática de técnicas projetivas.

Com meus preceitos, esse cenário seria um dos menos propícios à experiência de projeção de autoconsciência contínua. Porém, não foi o que ocorreu e isso me fez pensar. Será que todos esses travões interpretativos não passam de obstáculos impostos pela própria mente aos fenômenos de projeções lúcidas?

Do ponto de vista do holossoma, nos dias que antecederam a experiência, bem como no dia em questão, estava relaxada, ciente e tranquila com o meu caminho evolutivo. Apesar de não ter aplicado conscientemente técnicas de relaxamento de meus corpos, a paz refletiu notoriamente no holossoma. Meus pensenes estavam sadios e os músculos corporais sem tensões aparentes.

Como existem técnicas de relaxamento para facilitar a manifestação de projeções lúcidas, considere que meu relaxamento prévio pode ter auxiliado a ocorrência do fenômeno projetivo.

Contextualização

Não é de se estranhar que o fenômeno de *projeção de autoconsciência contínua* espontâneo tenha ocorrido em paralelo ao curso Projeciologia & Reurbex. Levanto a hipótese de minha experiência ter sido facilitada por amparadores extrafísicos que davam suporte ao evento, pois nos dias antecedentes, e no dia em questão, fiz o possível para me manter conectada com colegas participantes e com o holopensene da turma.

Tentei até me conectar com o *fly-in* ocorrido no campo do curso pela manhã, porém sem muito sucesso por estar em outro compromisso. Considerando o horário em que tive a projeção e o cronograma do curso, surge a hipótese de eu ter aproveitado os trabalhos da equipe extrafísica que estava conectada com o evento.

Compreendo os motivos pelos quais muitas vezes é recomendado para iniciantes que práticas projetivas sejam feitas sem a presença de outra consciência intrafísica ao seu lado na cama, por questões de acoplamento, relaxamento, concentração etc. Porém, parece importante frisar que apesar de meu namorado não estudar Conscienciologia ou compreender as características de *duplismo evolutivo*, ele costuma manifestar espontaneamente traços de parapsiquismo e tem boa postura na condição de companheiro evolutivo.

Neste momento, não sei precisar se a existência de conexão afetiva e evolutiva sadia entre nós pode ter influenciado de alguma maneira o fenômeno projetivo ocorrido em sua companhia. Em outras ocasiões, os exercícios energéticos pareceram ter se intensificado quando realizados em sua presença.

Outra hipótese analisada é o fato da luminosidade adentrando no quarto ter facilitado a saída do psicossoma pela janela. Ver a luz entrando pela janela e esta, por sua vez, estar aberta, pode ter facilitado a escolha por onde sairia, embora admita que fora intuitivo.

Por mais que soubesse que poderia atravessar a porta, ou qualquer uma das paredes, e por ter sido minha primeira experiência do tipo, voitar por espaço aberto e bem iluminado com a luz do dia pareceu ter facilitado a decisão de sair do quarto e me afastar do corpo físico.

Vontade

Ao longo da pandemia da covid-19, entre 2020 e 2021, senti que meu poder volitivo estava fraquejado. Dediquei algum tempo ao estudo de volição e voliciopatias naquele período.

Entendia a “vontade” como poder da consciência, de manifestar aquilo que almeja. Porém, por mais que estudasse teorias, foi apenas após a vivência dessa projeção que realmente fui capaz de internalizar a minha compreensão do tema e sua importância.

A impressão que tive é que a vontade parece ser a força imanente da consciência. Da mesma forma que temos as energias imanentes da natureza, a vontade se sobressai na consciência.

Por três vezes, durante a projeção, a vontade foi de suma importância: 1º) na decisão do afastamento do corpo físico ainda dentro do quarto; 2º) na manutenção da projeção após a movimentação do psicossoma na cidade extrafísica; 3º) ao me levantar da cama forçosamente no meio de uma catalepsia pós-projetiva.

Mas o que seria então a vontade? Segundo Daou (2015; n.p), “*a vontade é a capacidade ou a faculdade de a consciência dirigir a autopenalização e empreender ação sobre as energias disponíveis no Cosmos, promovendo e/ou modificando conhecimentos, comportamentos, decisões, atitudes, realidades e pararrealidades.*”

Para mim, a vontade é a manifestação pura do que já está interiorizado no meu íntimo. De nada adianta falar que se tem vontade de fazer algo, se a certeza íntima da consciência não está alinhada com esse algo. É a mesma coisa de querer prestar assistência no extrafísico, porém tendo receio íntimo de ter medo de algo com que possa se deparar. *Vontade e certeza íntima caminham juntas.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência projetiva de autoconsciência contínua formalizou em mim, de vez, a existência da multidimensionalidade. Doravante, faz-se necessária, de minha parte, atenção especial às práticas de técnicas projetivas, uma vez compreendido o caráter assistencial que essas vivências podem promover.

De todos os ensinamentos obtidos, o que mais chamou minha atenção foi a compreensão da vontade inquebrantável, tal qual força maior da consciência.

Sinto-me mais segura no empenho e concretização dos próximos passos de minhas reciclagens e da programação existencial (proéxis).

REFERÊNCIA

1. DAOU, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira*; E-book; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; n.p.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MOTA, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você se Preparou para os Desafios da Vida Humana?*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências fora do Corpo Humano*; 10ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 922.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. G1; *Acidente com ônibus de turismo na Oswaldo Cruz deixa mortos e feridos*; Vale do Paraíba e Região; disponível em <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2021/11/13/onibus-de-turismo-tomba-no-trecho-de-serra-da-oswaldo-cruz.ghtml>>; acesso em 22/02/2022.
2. G1; *Oswaldo Cruz é liberada após dez horas de interdição por acidente com ônibus*; disponível em <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2021/11/13/rodovia-oswaldo-cruz-e-liberada-apos-quase-dez-horas-interditada-por-cao-de-acidente-com-onibus.ghtml>>; acesso em 22/02/2022.

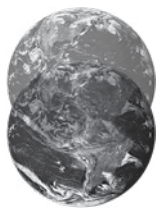
Patrícia Macedo, bacharel em Relações Internacionais; pós-graduada em Gestão de Negócios.

E-mail: patymacedo@live.com

ANEXO



Antes e depois de ônibus de turismo acidentado na Rodovia Oswaldo Cruz em São Paulo no dia 13 de novembro de 2021.
Fonte: G1.



Teática da Sustentação do Holopensene Pessoal

Teática del Mantenimiento del Holopensene Personal

Theorice of Personal Holothosene Sustenance

Simone Maria Sandi

Resumo

Este artigo apresenta a trajetória de autopesquisa na identificação do motivo pelo qual a autora assumia postura de menos valia sempre que retornava à convivência com o grupo familiar. Objetivou com esta pesquisa qualificar-se para sustentar o holopensene pessoal mais maduro e alinhado com seu curso intermissivo. Como metodologia, utilizou-se de ferramentas evolutivas encontradas no ambiente didático e paradidático da Conscienciologia. O resultado desta pesquisa foi a identificação de traços afinizados com padrões religiosos, bélicos e tradicionalistas. No intuito de sustentar a maturidade do holopensene pessoal, utilizou como técnica para otimizar a autopesquisa o mapeamento do perfil do grupo familiar e a verificação da sua contribuição no contexto grupal geral.

Palavras-chave: habilidades conscienciais; proéxis; reciclagem holopensênica; sustentação.

Resumen

Este artículo presenta la trayectoria de la autoinvestigación en la identificación del motivo por el cual la autora asumía una postura de menor valor siempre que regresaba a su grupo familiar. El objetivo de esta investigación fue capacitarse para sostener el holopensene personal más madura, alineado con su curso intermisivo. La metodología utilizada fueron herramientas evolutivas encontradas en el ambiente didáctico y paradidáctico de la Concienciología. El resultado de esta investigación fue la identificación de rasgos alineados con patrones religiosos, bélicos y tradicionalistas. Para sustentar la madurez del holopensene personal, utilizó como técnica para optimizar la autoinvestigación, el mapeo del perfil del grupo familiar y la verificación de su contribución en el contexto grupal general.

Palabras clave: habilidades conciencales; proexis; reciclaje holopensénico; sustentación.

Abstract

This article presents the trajectory of self-research in identifying the reason why the author assumed a position of less value whenever she returned to living with the family group. With this research, she aimed to qualify herself to sustain a more mature personal holothosene, aligned with her intermissive course. As methodology, evolutionary tools found in the didactic and paradidactic environment of Conscientiology were used. The result of this research was the identification of traits in tune with religious, warlike and traditionalist patterns. In order

to sustain the maturity of the personal holothosene, she used as a technique to optimize self-research the mapping of the family group's profile and the verification of its contribution in the general group context.

Keywords: *consciential skills; proexis; holothosenic recycling; support.*

INTRODUÇÃO

Definição. A *teática da sustentação do holopensene pessoal* é a teoria e prática de a consciência conhecer, valorizar e manter suas habilidades e atributos conscienciais maduros conquistados nas séries de vidas humanas, assumindo-os com confiança e determinação em prol da interassistência.

Sinonímia: 1. Teática da propriação dos trafores. 2. Autovalorização e aplicação das capacidades. 3. Teática da autopenalização traforista.

Antonímia: 1. Teática da banalização das potencialidades. 2. Desvalorização dos atributos conquistados. 3. Teática da autopenalização trafarista.

Histórico. A autora saiu do convívio com grupo familiar pela primeira vez quando foi morar na Itália, onde viveu por cinco anos, obtendo crescimento pessoal e profissional. No Brasil, estagiou e trabalhou em outras cidades até surgir a possibilidade de atuar numa companhia estadunidense de cruzeiros marítimos.

Oportunidades. Seu progresso profissional favoreceu contatos com outras etnias, línguas e costumes. Com isso, qualificou-se para, atualmente, voluntariar na área Internacional do IIPC.

Retorno. A cada retorno à casa, e junto com seu grupocarma, observou sua mudança para padrão de insatisfação e imaturidade, já superados. Não conseguia manter a motivação e o entusiasmo de viver manifestado quando da convivência com outros grupos longe do holopensene do grupocarma familiar.

Trafarismo. O contexto de proximidade com aquele grupo potencializava suas tendências autotrafaristas, o que trazia a vontade de sair de casa para voltar a se sentir na melhor versão de si mesma.

Conflito. Vivenciava o conflito entre o pensamento frequente de se liberar da pressão do holopensene grupocármico e sair do Brasil, ou não. Ao permanecer, teria que abraçar o sentimento proexológico de continuar no voluntariado no IIPC, recém-iniciado, além de praticar a tenepes (tarefa energética pessoal).

Permanência. Optou por permanecer no Brasil, e fazer o que sentia ser sua proéxis, com a decisão de investigar o porquê da necessidade de querer sempre ir embora.

Resgate. No intuito de ampliar, qualificar e reforçar o posicionamento pró-proéxis fez movimento para identificar e resgatar as capacidades e habilidades que já faziam parte do seu patrimônio consciencial.

Desafio. Após a identificação dessas, o grande desafio residiu na sustentação do holopensene mais maduro, aquele que se manifestava longe do grupocarma familiar.

Religiosidade. A sustentação dessa maturidade pode ser dificultada no convívio familiar onde há a presença de padrão pensênico religioso, cujos atributos de submissão e resignação são valorizados.

Superação. Para sobrepujar essa pressão é necessário assegurar as qualidades da atual condição consciencial em prol da própria evolução.

Homogeneidade. A verificação dos comportamentos e sistemas de crenças aliados ao tradicionalismo e expectativas do grupo une o grupocarma nuclear em padrão homogêneo de manifestação. *Analisar o grupo propicia a evitação pessoal de replicar os comportamentos multiexistenciais imaturos.*

Traços. Esse reconhecimento favorece a valorização dos trafores (traços força), pessoais e os dos componentes do grupo, usados como potencializadores da reciclagem dos trafaes (traços fardos) e na conquista dos trafais (traços faltantes).

Alívio. A partir do posicionamento de reciclagens intraconscienciais, a pressão energética do grupo foi aliviada, possibilitando, também, o estímulo às mudanças grupais.

Metodologia. Para a identificação dos traços do grupocarma foi necessário que a autora entrasse em contato com sua holobiografia, utilizando como metodologia a auto-observação e técnicas que estão descritas no decorrer do artigo.

Estrutura. Este artigo está dividido em 4 seções:

I. *Autoconhecimento da Holobiografia.*

II. *Influência do Holopensene nas Reciclagens.*

III. *Sistemas de Crenças.*

IV. *Técnicas para Sustentação das Capacidades Conscienciais.*

I. AUTOCONHECIMENTO DA HOLOBIOGRAFIA

Holobiografia. Segundo Costa (2013; p. 11.978), a holobiografia pessoal “é a história da evolução da consciência, ao longo da seriéxis, registrada na holomemória e relembra por meio de retrocognições e autopesquisas com base em fatos e parafatos, compondo o holocurrículo evolutivo.”

Interprisão. Na autopesquisa, a autora tem por hipótese ter tido algumas vidas no ambiente religioso, e que possa ter usado o traço da comunicação para manipular muitas consciências. Esta hipótese decorre das análises de projeções conscienciais e de reconhecimentos energéticos, incluindo as vivências intrafísicas.

Afinizações. Na atualidade, a autora pode sentir as repercussões dos grupos intra e extrafísicos envolvidos, exigindo dela maior esforço na sua reciclagem. Isso ocorre, por exemplo, quando, através de uma projeção consciente, a pessoa se vê atuando na condição de algoz.

Dificultadores. Deve-se refletir e avaliar quais são os dificultadores do posicionamento em assumir e consolidar as capacidades conscienciais, o motivo pelo qual a consciência quer e não consegue manter a postura mais equilibrada, mesmo quando já identificou o traço.

Exemplos. Eis 3 exemplos de dificultadores identificados pela autora nas suas vivências, elencados em ordem alfabética:

1. **Família.** Predomínio do holopensene antigo e interprisão.
2. **Medos.** Existência de cicatrizes psicossomáticas irracionais *versus* o conhecimento atual.
3. **Trafarismo.** Tendência à baixa autoestima, com trafores desprezados.

Facilitadores. Nas sucessivas ressomas, a conscin tem oportunidades de aplicar e adquirir habilidades, usando-as como facilitadores importantes para a reciclagem dos traços imaturos e na conquista de traços faltantes.

Exemplos: Eis 3 exemplos de facilitadores identificados pela autora nas suas vivências, utilizados para sustentar a requalificação, elencados em ordem alfabética:

1. **Desassédio.** Oportunidades para praticar técnicas energéticas em grupo.
2. **Tares.** Convivência com amizades raríssimas e colegas voluntários.
3. **Traforismo.** Enfoque no comprometimento, racionalidade e sentimento de retribuição.

II. INFLUÊNCIA DO HOLOPENSENE NAS RECICLAGENS

Semelhanças. Ter sentimento de menos valia e não assumir suas capacidades conscienciais podem ser consequências da autoinsegurança e autoexigência. Esses traços são potencializados, reforçados, na convivência com o grupo familiar com as mesmas características.

Tradição. Considerando uma família que tem histórico tradicional e religioso arraigados, os traços acima podem ser derivados a partir de 4 situações, enumeradas em ordem alfabética:

1. **Cultura.** Ação ou opinião contrária às pessoas de maior idade, entendida como desrespeito.
2. **Modelo.** Estrutura familiar de não questionamento da autoridade dos pais.
3. **Repressão.** Cultivo da humildade associada à evitação da inveja.
4. **Vigilância.** Crença na onipresença de Deus.

Insatisfação. Quando a conscin toma decisões desconsiderando os valores pessoais, para agradar alguém ou seguir a conduta esperada pelo grupo social, esta tenderá a se sentir insatisfeita e deprimida, reforçando o sentimento de inferioridade e a impossibilidade de mudança de patamar de padrão pensênico que estava manifestando.

Suporte. Da mesma maneira como são identificados trafores a serem trabalhados e reciclados, também é necessário identificar os trafores do grupo, pois é através destes que se pode ter suporte na renovação dos traços.

A vontade é o fator primordial quanto à reciclagem consciencial, porém, os ambientes e as consciências funcionam como agentes reverberadores de padrões pensênicos, facilitando ou dificultando para melhoria do pensene-padrão. (KUNZ, 2016; p. 26)

III. SISTEMAS DE CRENÇAS

Crenças. As crenças são representadas por todas as informações que a consciência ouviu ou concluiu, e acabaram se tornando verdade absoluta para ela. A forma através da qual as consciências pensam, sentem e agem é, em parte, resultado de suas crenças. Por isso, cada pessoa atua diferentemente em situações idênticas.

Renovação. Identificado o sistema de crenças que rege o próprio comportamento, é hora de desformatá-lo para dar espaço a paradigma atualizado, mais liberto.

Ressignificação. É preciso resignificar as experiências desagradáveis ou traumáticas, evitando reforçar os comportamentos nocivos e estendê-los a outras pessoas, e assim, evitar também alimentar estereótipos e agir de forma pessimista em situações específicas.

Questionamentos. O padrão pensênico plasma contextos e atrai consciexes, assediadores, guias amauróticos ou amparadores. Por isso, a importância de questionar os paradigmas pessoais, descartar o que não é necessário e resignificar aqueles que limitam a trajetória evolutiva pessoal.

IV. TÉCNICAS PARA SUSTENTAÇÃO DAS CAPACIDADES CONSCIENCIAIS

Otimizadores. É importante mapear, dentre os traços limitantes levantados, quais são os mais relevantes, e a superação destes alavancará o processo de consolidação das capacidades conscienciais evolutivas.

Singularidades. Esses traços são personalíssimos, cada um tem sua lista de acordo com sua personalidade e maturidade. À primeira vista, podem parecer insignificantes, mas possuem força e podem influenciar quase que imperceptivelmente.

Ferramentas. Eis 8 técnicas e oportunidades que auxiliaram a autora na sua investigação, elencados em ordem alfabética:

1. **Anotações.** Situações vivenciais com o levantamento dos trafores, trafares e trafais. Essa prática permite a autorreflexão nos acontecimentos diários.

2. **Aprendizagem.** Leitura de livros de diversas especialidades e análise crítica de filmes de todos os gêneros, ligados à autoestima, à valorização de traços conscienciais, à sustentação do próprio holopensene em situações com holopensenes diversos.

3. **Autoexperimentação.** Percepções e parapercepções oriundas das técnicas energéticas, laboratórios projetivos e dinâmicas parapsíquicas. Registro de experiências projetivas.

4. **Autopesquisa.** Participação em cursos específicos de autopesquisa.

5. **Interassistencialidade.** Assistir, priorizando a tares.

6. **Introspecção.** Imersão no balneário energético do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, e em cursos de Conscienciologia.

7. **Terapia.** Disponibilidade para ser evoluciente nas seções de Consciencioterapia.

8. **Voluntariado.** Labcons na coordenação de áreas como Conscienciocentrologia, Técnico-Científico, Internacional, do IIPC, e outras atividades, na modalidades presencial e *online*.

Reflexões. Aprofundando na autopesquisa, a autora elaborou sua reflexão através de 3 questionamentos, com as possíveis soluções:

1. **Como sustentar o próprio holopensene diante das situações adversas?**

A. **Intenção.** Avaliar a intenção e viabilidade da ideia antes de se expor.

B. **Argumentação.** Fundamentar as ideias antes de manifestá-las.

C. **Posicionamento.** Sustentar os seus ideais, mesmo diante de resistência.

D. **Compreensão.** Compreender que estar contra o fluxo não é estar errado.

E. **Epicentrismo.** Questionar do porquê de estar em determinada situação/papel/atuação.

2. O que pode levar a consciência ter postura de escondimento?

A. **Entendimento.** Não se sentir entendida pelo grupocarma, uma vez que não vivenciaram as mesmas experiências.

B. **Julgamento.** Não ser apontada ou julgada por quem não entende o que se passa na sua intra-consciencialidade.

C. **Ponderamento.** Não mostrar suas fraquezas com quem prioriza as superficialidades.

D. **Confrontamento.** Não se indispor com ninguém por não ter certeza de conseguir argumentar o seu ponto de vista até o final da divergência.

3. Como sustentar a decisão e posicionamento na divergência?

A. **Binômio.** Utilizar o binômio *admiração-discordância*. Discordar de algum assunto não quer dizer *ficar de mal* com a pessoa que está na oposição de ideias. A mesma pessoa age e pode falar sobre outros assuntos que admiramos.

B. **Argumentos.** Argumentações fundamentadas e coerentes. De preferência, vivenciadas, com embasamento teático.

C. **Autoconciliação.** Adequar-se ao nível de entendimento e de maturidade da outra pessoa. Às vezes, cabe fazer concessão, sem, no entanto, perder o foco da decisão já tomada.

D. **Cosmoética.** A ideia, a ação e a decisão devem ser boas para todos.

Atitudes. Em ordem alfabética, seguem 9 atitudes sugeridas para a sustentação do holopensene pessoal:

1. **Acoplamento.** Permitir acoplamento com o amparador na tares.

2. **Aproveitamento.** Aproveitar as oportunidades quando assim identificadas.

3. **Autoenfrentamento.** Permitir a identificação e enfrentar as reciclagens dos traços fardos.

4. **Assistencialidade.** Flexibilizar a agenda para atender diversas demandas, sejam elas pessoais, grupocármicas, assistenciais, permanecendo atenta à autopesquisa.

5. **Comprometimento.** Comprometer-se em manter o acordado.

6. **Improvisação.** Agir nas situações imprevistas, sem se deixar abalar.

7. **Otimização.** Otimizar o que faz de melhor, aproveitando cada momento com planificação e organização de tarefas.

8. **Prevenção.** Preparar-se para o inesperado, chegando adiantado e tendo em mente um *plano B*.

9. **Priorização.** Fazer levantamento do que é prioritário para o cumprimento da proéxis e tomar decisões a partir disso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificação. Ao identificar o traço fardo, já se tem 50% do problema resolvido. Se fosse fácil identificar o problema, o percentual não seria tão alto na primeira instância.

Realidade. É iniciando a autopesquisa, ainda quando se considera ser vítima do processo, que se pode identificar traços pessoais encobertos de acumpliciamentos e de comodismos.

Assunção. A assunção das capacidades conscienciais tem relação direta com bancar o holopense pessoal, independentemente de qualquer holopense vigente.

Amparadores. Diferentemente do esperado, o processo de autopesquisa de se identificar dentro do meio, de fazer reciclagens conforme aparecem os momentos críticos, é *agradável* e amparado. A dificuldade enfrentada permite a recomposição do traço e, normalmente, se apresenta amparador, intra ou extrafísico, ou ambos, para auxiliar.

Coragem. É importante salientar que, para ocorrer essa situação, é necessário o posicionamento do reciclante, sem escondimentos e desculpas. O candidato à reciclagem deve buscar se enxergar como realmente é. *A autoimagem percebida deve ser a real.*

Independência. Ao assumir os traços atuais no holopense familiar, a autora se percebe numa condição de maior desprendimento, desapego, alívio, liberdade, independência, bem-estar, autonomia e autoconfiança.

Autonomia. A questão não é identificar se o holopense é certo ou errado, mas, sim, não se deixar influenciar e ter sua autonomia preservada. A sustentação energética pessoal é peça fundamental para o alicerce coerente da manifestação proexológica.

Convivialidade. Manter a interação com o grupocarma, a troca de experiências e conhecimentos, é fundamental na dinâmica evolutiva, valorizando e respeitando a singularidade de cada um.

Consciencialidade. O holopense pessoal é cartão de visita onde constam particularidades da holobiografia da consciência, única e especial, que, por isso, não deve ser abafada e sim manifestada.

**MUITAS VEZES, LEVA-SE ANOS PARA ADMITIR
A RESPONSABILIDADE PESSOAL NA MANUTENÇÃO DE
HOLOPENSE ANACRÔNICO, OU, AINDA, PARA SE
CONSIDERAR PARTICIPANTE NO SEU FORTALECIMENTO.**

REFERÊNCIAS

1. COSTA, Giuliana; *Holobiografia Pessoal*; verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 11978 a 11982; disponível em <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em 02.02.22.
2. KUNZ, Guilherme; *Manual do Materpensene – A Síntese da Consciência*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.

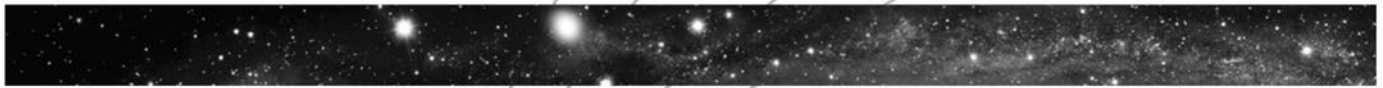
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MOTA, Tathiana; *Curso Intermissivo – Você se preparou para os desafios da vida Humana?*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.

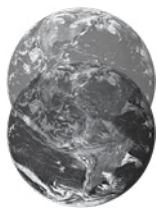
2. SANDI, Simone Maria; *Sustentação da Autopensividade Sadia*; verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.708; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 10/11/2020.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Simone Maria Sandi, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul; voluntária da Conscienciologia desde 2011; docente de Conscienciologia.
E-mail: smsandi@gmail.com

RELATOS







Decolagem Lúcida no Âmbito da Esfera Extrafísica de Energia

Despegue Lúcido en la Esfera Extrafísica de Energía

Lucid Take-off in the Extraphysical Sphere of Energy

Paulo Paschoal Borges

Resumo

O presente relato tem por objetivo apresentar experiência de decolagem lúcida de psicossoma lastreado vivenciada pelo autor durante projeção consciente realizada na esfera extrafísica de energia. Considerando o autoexperimento, detalhes das diversas etapas necessárias para se projetar conscientemente para fora do corpo físico, como a preparação (vigília física anterior), decolagem, vivência extrafísica, retorno ao corpo físico e a etapa pós-projeção (vigília física posterior) estarão, de forma didática, apresentados.

Palavras-chave: aura projetiva; decolagem lúcida; projeção consciente; psicossfera pessoal; psicossoma lastreado.

Resumen

El presente informe tiene como objetivo presentar la experiencia del autor de un despegue lúcido de un psicossoma lastreado durante una proyección consciente realizada en la esfera extrafísica de energía. Considerando el auto-experimento, detalle de los diversos pasos necesarios para proyectarse conscientemente fuera del cuerpo físico como preparación (vigilia física previa), despegue, experiencia extrafísica, retorno al cuerpo físico y etapa de post-proyección (vigilia postfísica) será, de forma didáctica, presentada.

Palabras clave: aura proyectiva; despegue lúcido; proyección consciente; psicoesfera personal; psicossoma de lastre.

Abstract

This report aims to present the author's experience of a lucid takeoff of a ballasted psychosoma during a conscious projection performed in the extraphysical sphere of energy. Considering the self-experiment, details of the various steps necessary to consciously project oneself out of the physical body such as preparation (previous physical vigil), takeoff, extraphysical experience, return to the physical body and the post-projection stage (postphysical vigil) will be didactically presented.

Keywords: ballast psychosoma; conscious projection; lucid takeoff; personal psychosphere; projective aura.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Data. 07 de agosto de 2020.

Temperatura. Aproximadamente 25 °C.

Local. Quarto da tenepes na residência do autor em Niterói-RJ.

Tipo de experiência. Decolagem lúcida de psicossoma lastreado na esfera extrafísica de energia.

Contexto. Após a tenepes, realizada pela manhã às 6h30, durante a pandemia da Covid-19, trabalhando em *home office*, o autor voltou a dormir no próprio quarto da tenepes, durante aproximadamente 60 minutos. Naquele período, estando com o corpo físico descansado e aproveitando o estado hipnagógico, ocorreram projeções conscientes ou semiconscientes importantes para sua interassistência, reciclagens e programação existencial (proéxis).

Decolagem. Conforme o contexto apresentado acima, ocorreu experiência *sui generis* para o autor: a decolagem lúcida de psicossoma lastreado.

Vivência. A projeção consciente ficou restrita à esfera extrafísica de energia, onde o psicossoma percorreu o espaço do quarto, fazendo giro de 360°, e se encaixando imediatamente no corpo físico (soma).

Escala de lucidez. Houve convicção plena de estar projetado de psicossoma lastreado, com 60% de lucidez.

METODOLOGIA UTILIZADA

Técnicas. Não houve utilização de técnica projetiva. A projeção consciente ocorreu após o repouso do corpo físico, prática da tenepes e registros da vivência.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Parafenomenologia. Aura projetiva; autobilocalização consciencial; bariprojeção; bradicinesia; clarividência; decolagem do psicossoma; deslocamento do psicossoma na esfera extrafísica de energia; desprendimento inicial do energossoma durante a formação do cordão de prata; elevação transversal do psicossoma; estado vibracional; interiorização do psicossoma; lucidez extrafísica; projeção consciente; sons intracranianos.

RELATO

Tenepes. Depois da tenepes, por volta da 7h30, deitei-me no quarto da tenepes. Inicialmente, fiquei em decúbito dorsal, depois virei de bruços e, finalmente, permaneci de lado apoiado no meu lado direito.

Aura projetiva. A aura projetiva é a sensação ou fenômeno particular que precede o início da projeção da consciência do corpo humano ou soma.

Sinal precursor. Comecei, então, a sentir como se fosse uma onda de energia fluindo repentinamente dentro da minha cabeça. Era um barulho, isto é, um som de *zum-zum*, que ia aumentando grada-

tivamente. Pensei: “vou deixar o corpo e me projetar.” Fiquei imóvel, sentindo a vibração que vinha dos pés, e mais intensamente quando chegava à minha cabeça.

EV. Quando a vibração se tornou demasiadamente intensa, percebi que o meu corpo todo começava a vibrar. Era o estado vibracional (EV) intenso que fez descolar o psicossoma para fora do soma.

Orquestra. Escutei, na saída do psicossoma, sons intensos, como se fosse uma música tocada por uma orquestra enquanto vibrava todo o meu soma.

Chiclete. No momento, auto-observei meu psicossoma que se desprendia do soma e sobrepairava inicialmente acima dele, quando o energossoma estava em forma de filamentos com elasticidade *iguais* a um chiclete.

Cores. Ainda durante o início da decolagem, percebi pelos paraolhos, voltados na direção do deslocamento inicial do psicossoma, cores brilhantes que sobressaíam da interface entre o soma e o energossoma, como se fossem parte das gradações de cores de um raio de luz, na cor vermelha escura, misturando-se às cores laranja e amarela.

Sons. Conforme o psicossoma se elevava lentamente na posição vertical, eu ouvia um som como se fosse bater forte de asas de pássaro, ou de turbina de avião.

Autobilocação. Durante a saída, pensei: “quero ver meu corpo” e olhei em direção a ele, mas minha visão de cima ficou restrita a somente uma parte do soma, pois meu psicossoma muito lastreado sofreu bradicinesia, isto é, morosidade anormal dos movimentos quando se deslocava transversalmente ao soma.

Duração. Vale ressaltar que essa morosidade foi sentida como se o psicossoma estivesse se deslocando em câmera lenta, porém, a duração total do fenômeno projetivo, considerando o tempo intrafísico, foi muito rápida, de aproximadamente 30s a 1min.

Rotação. Quando fiz um rodopio pelo quarto de psicossoma lastreado, me deslocando, perfazendo um ângulo ainda menor que 360°, pensei: “quero sair para fazer alguma assistência.” Assim, imediatamente retornei ao corpo físico, completando o ângulo de 360°, sentindo o reencaixe dos veículos de manifestação.

Euforin. Abri os olhos e percebi que estava com vibração intensa na cabeça, e em estado de pura euforia pelos detalhes projetivos experienciados com lucidez.

ANÁLISE

Didatismo. A projeção consciente vivenciada pelo autor foi pautada nos detalhes, minúcias de cada etapa projetiva, principalmente no momento da decolagem do psicossoma, bastante didática, como se fosse aula extrafísica de Parafenomenologia.

Bioenergia. A decolagem, pelo seu aspecto didático, cheia de detalhes, por hipótese, pode ter sido aula vivenciada como parte da técnica do detalhismo, visando despertar no autor o autodiscernimento bioenergético.

Vibração. Tendo em vista o espectro visível, é possível que as gradações de cores observadas estejam relacionadas às mudanças de frequência, aumentando-se a vibração da cor vermelha mais escura para a vermelha em si e, depois, passando pela cor laranja e chegando à amarela.

Harmônicos. Considerando o Modelo da Série Harmônica (VIEIRA, 2002; p. 979), por hipótese, o autor entende que a consciência pode interferir no timbre ou “cor”, isto é, no espectro de energias de uma frequência fundamental, modificando as relações de intensidade dos vários harmônicos através do estado vibracional.

Chacras. Segundo o Modelo da Série Harmônica, a associação estaria baseada nas cores predominantes apresentadas por alguns chacras (VIEIRA, 2002; p. 980), assim, de modo hipotético, quando a vibração vai aumentando, a cor do energossoma vai se alterando do vermelho escuro, de menor frequência e menor energia chegando à cor amarela, de maior frequência e maior energia.

Ressonância. A ressonância é definida como o reforço da intensidade de uma onda pela vibração de um sistema que tem uma frequência própria igual à frequência da onda; é a transferência de energia de um sistema oscilante para outro quando a frequência do primeiro coincide com uma das frequências próprias do segundo (AURÉLIO, 2010).

Frequência. Levando-se em conta o Modelo da Série Harmônica, com o aumento da frequência (VIEIRA, 2002; p. 981), observável indiretamente pela mudança de cores, por hipótese, este fenômeno reforça com intensidade maior a frequência fundamental do psicossoma interiorizado no corpo humano mais o energossoma, ocorrendo a projeção da consciência pelo psicossoma através do estado vibracional.

Ejeção. Considerando ainda o Modelo da Série Harmônica, o fenômeno de ressonância, portanto, potencializa a descoincidência veicular por meio do aumento da frequência vibratória, ocorrendo assim a ejeção do psicossoma (veículo mais sutil) do soma (veículo mais denso) (VIEIRA, 2002; p. 206).

Energossoma. Conforme ainda o Modelo da Série Harmônica (VIEIRA, 2002; p. 981), por hipótese, tal modificação de cores observadas durante a decolagem do psicossoma pode ser exemplo de que modo a consciência pode interferir no espectro de energias de uma frequência fundamental com a finalidade de se projetar conscientemente.

Alvo. Já que o autor não tinha alvo projetivo, e estava energeticamente lastreado, assim que pensou em sair para fazer assistência fez um deslocamento pelo quarto perfazendo, do início até o fim, ângulo de 360° antes de retornar ao soma.

Retração. Este tipo de projeção, dentro da esfera extrafísica de energia, tende a ser de duração curta ou rápida, pois ocorre de psicossoma lastreado, portanto, com maior atração do cordão de prata pelo soma, fazendo com que o psicossoma retorne imediatamente ao corpo físico (VIEIRA, 2002; p. 275, 554 e 826).

Pesquisas. Segundo Vieira (2002; p. 517), tais projeções lúcidas servem para pesquisar as energias conscienciais vigorosas do cordão de prata em ação.

Autoassistência. O autor verificou que, a partir do parafenômeno vivenciado, ocorreu autoassistência, pois observou a necessidade de se projetar com mais frequência, aplicar técnicas projetiva e

instalação do EV profilático diariamente, além de utilizar agenda projetiva para ampliar sua assistência multidimensional.

Cosmovisão. O paradoxo de os detalhes ampliarem a cosmovisão do autor pode ser exemplificado pela experiência de decolagem lúcida do psicossoma vivenciada, tanto pelo seu aspecto intrafísico quanto extrafísico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referência. O autor percebeu, com a vivência da projeção no âmbito da esfera extrafísica de energia, que é preciso dominar o EV para atingir tal intensidade de vibração do seu energossoma no dia a dia, uma vez que esta intensidade é a referência atual de EV para o autor se projetar com lucidez no estado de hipnagogia.

Lucidez. A soltura do energossoma é primordial para se projetar. Para isso, o autor vem incrementando seu estado vibracional (EV) profilático e utilizando técnicas projetivas, principalmente a do EV, objetivando, assim, a melhoria do nível de lucidez em suas projeções e, por sua vez, da sua assistência extrafísica.

Detalhismo. O detalhismo, considerado como tema de autopesquisa do autor, foi primordial para o entendimento da projeção da consciência ora vivenciada. Isso reforça a necessidade de aprofundar ainda mais os estudos, em função da relevância para maior qualificação da sua assistência intra e extrafísica, tendo em vista sua programação existencial.

REFERÊNCIAS

1. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*; 5. ed., edição digital; Positivo Soluções Didáticas; Curitiba, PR; 2010.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed., Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 123-125; 205-206; 275; 479; 509; 514-517; 532-534; 553-556; 757; 825-827; 979-987.

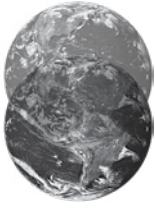
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BORGES, Paulo Paschoal; *Detalhismo Interassistencial Cotidiano*; verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4890; 25.06.2019; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 17/04/23.

Paulo Paschoal Borges, doutor em Engenharia Metalúrgica e de Materiais; voluntário do IIPC Rio de Janeiro desde 2014; docente de Conscienciologia desde 2018; atualmente é responsável pela área técnico-científica do Campus IIPC Saquarema-RJ.

E-mail: borgespas@gmail.com





Paravisão Obstruída

Paravisión Obstruida

Obstructed Paravision

Cristiane Dias Andriotti Pella

Resumo

Este relato aborda projeção consciente experimentada a partir de utilização de técnica projetiva, envolvendo, além de outros, o fenômeno da visão dupla extrafísica. A autora elabora, também, hipótese sobre o fenômeno de paravisão vivenciado.

Palavras-chave: autopermeabilidade; balonamento; clarividência; projeção consciente; visão dupla extrafísica.

Resumen

Este informe trata de la proyección consciente experimentada mediante el uso de una técnica proyectiva, que involucra, entre otros, el fenómeno de la visión doble extrafísica. El autor también desarrolla una hipótesis sobre el fenómeno de paravisión experimentado.

Palabras clave: autopermeabilidad; ballonnement; clarividencia; proyección consciente; visión doble extrafísica.

Abstract

This report addresses conscious projection experienced through the use of a projective technique, involving, among other things, the phenomenon of extraphysical double vision. The author also develops a hypothesis about the paravision phenomenon experienced.

Keywords: ballonnement; clairvoyance; conscious projection; extraphysical double vision; self-permeability.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O relato a seguir se refere a experiência projetiva realizada no dia 14 de dezembro de 2021.

A meta projetiva era estudar formas para ampliar meu nível de lucidez durante as projeções. De 0 a 10, sendo 0 projeção inconsciente e 10 projeção de consciência contínua e hiperacuidade, designo nota 7 para a presente experiência.

METODOLOGIA UTILIZADA

Recolhi-me às 11:05 da noite, com fones de ouvido, ouvindo a técnica completa projetiva de Saulo Calderon e seguindo suas instruções. Depois de acabado o exercício, retirei os fones, virei meu corpo em decúbito lateral sobre o braço esquerdo e meditei sobre a “técnica da gangorra” descrita no exercício, repetindo como comandos mentais 3 palavras-chave, simples e assertivas: balançar, projetar e rememorar, respectivamente.

A experiência foi realizada no quarto de dormir que divido com meu esposo e uma cachorra. Foi a primeira projeção bem-sucedida realizada neste ambiente da casa.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Autopermeabilidade; balonamento; clariaudiência; clarividência projetiva; decolagem; estado vibracional (EV); paratato; visão dupla extrafísica.

RELATO

Fiz a técnica elaborada pelo Saulo e depois me virei de lado para dormir, concentrada em me projetar, rememorar e balançar. Adormeci. Despertei sentindo como se o P. (meu esposo) me tivesse chacoalhado e lembro de perguntar “o que?”, no que ele respondeu com um murmúrio: “que o que?”. “Você estava me chacoalhando” - eu disse e o ouvi uma risadinha. (Na manhã seguinte, meu esposo me garantiu que não despertou durante a noite. Concluo que fui despertada, por alguma forma de clariaudiência, talvez com o auxílio de amparadores.)

Senti o EV e soube que estava começando a me projetar. Ouvi o já conhecido estalo na cabeça, que anuncia a decolagem. Segurei a respiração e deixei a sensação de levitar se tornar completa. Tentei abrir os paraolhos, foi muito difícil, e o que consegui foi abrir meus olhos físicos; vi meus braços sobre o travesseiro, sentindo-me ainda interiorizada. Fechei os olhos novamente, com medo de que o ato de olhar abortasse a decolagem, como já aconteceu antes. Continuei tentando me desvencilhar do corpo, tornando a mentalizar o balanço.

Não senti a segunda decolagem, mas percebia a leveza típica do balonamento, de modo que não sabia se havia sido bem-sucedida em sair do corpo, ou não. Esperei um momento, tentando captar as sensações. Sem conseguir chegar a alguma conclusão, decidi me levantar para experimentar qual era o meu estado de consciência. Sentei-me na beirada da cama, sentido o macio do colchão, a textura do lençol, e me levantei, ainda de olhos fechados, andando em direção à porta do quarto. Mesmo me movimentando,

ainda não conseguia definir qual era meu estado de consciência – se físico ou extrafísico. Cheguei à porta, ainda de olhos fechados, tateando. Pude sentir a madeira e o cheiro da tinta recém passada. Naquele instante, convenci-me de estar fisicamente acordada.

Lembro-me de ter pensado que, naquela confusão, seria fácil eu me machucar. Tateei a porta do quarto, procurando a maçaneta. Encontrei-a e a puxei. Ao invés da porta se abrir, meu corpo a atravessou para o espaço aberto do corredor.

Ri comigo mesma: “estou projetada!” Fiquei satisfeita com o nível de consciência e sensações que experimentava, tão semelhantes às da vigília física ordinária. Só a autopermeabilidade foi capaz de me convencer do estado projetivo em que me encontrava.

Imediatamente, pus em prática as metas que havia traçado. Deslizei pelo corredor, ainda com os paraolhos fechados, e muito rapidamente. Quando cheguei na sala, experimentei abri-los. Naquele momento, fiquei surpresa. Estava plena de consciência, mas havia algo que bloqueava minha visão em quase 90%.

A melhor maneira de descrever o que vi são aqueles aplicativos de celular que sobrepõem imagens artificiais numa foto, tais como molduras, paisagens, roupas, cabelos, etc. Diante dos meus paraolhos eu tinha uma “moldura” escura que formava espécie de triângulo, cujas bordas grossas eram escuras, havendo ponto retangular que tomava quase todo o meu campo de visão, da metade para o lado esquerdo. Aquele conjunto me deixava apenas entrever por algumas brechas no centro do “triângulo” e no canto direito do meu ângulo de visão.

Levei as mãos aos olhos e dei o comando de energizá-los, lembrando das lições do professor Waldo Vieira, de que as energias circulam através do cordão de prata e podem ser usadas para acurar a visão, aumentar a consciência, voitar, dentre outras, sob o comando da vontade firme.

Nada aconteceu. Fechei e abri os paraolhos algumas vezes, tentei esfregá-los com as paramãos (uma sensação estranha de toque, mas ao mesmo tempo de imaterialidade). A obstrução continuava. Chacoalhei a paracabeça e percebi que a “moldura” pareceu se deslocar um pouco, mas não saiu da minha frente. Não havia o que fazer quanto a isso e acabei desistindo de tentar clarear a visão, ou mesmo de ficar pensando no assunto.

Queria aproveitar a experiência ao máximo, ainda que com a visão quase totalmente obstruída por essa estranha moldura. Estava na sala de jantar e decidi dar uma olhada num dos móveis, armário bem antigo, sobre o qual tenho alguns objetos. Na parede sobre o móvel, onde não há nada atualmente, vi espécie de desenho. Era muito difícil focalizar nos detalhes com aquela obstrução dos paraolhos. Estava um pouco escuro também, embora houvesse mais luz ambiente do que eu poderia esperar, já que não havia nenhuma luz acesa no local.

O desenho parecia um quadro com cena medieval, como uma pintura de Bruegel, ou de Bosch, mas em preto e branco. Lembro de ter pensado: “que interessante!”. Desejei ardentemente focalizar e observar seus detalhes, queria discernir se era um morfopensene, registro *akáshico* (holomemória), ou imagem onírica, mas estava muito difícil focar com aquela obstrução.

Olhei sobre o tampo do móvel, mas, pelo mesmo motivo, não pude vê-lo inteiramente. Parecia haver alguma coisa sobre ele. Tateei até o objeto, percebi ser uma estatueta. Senti sua textura e a peguei entre as paramãos, erguendo-a até a altura que correspondia às “brechas” através das quais eu conseguia ver.

Olhei o quanto pude para a estatueta e ela me lembrou o personagem Dumbledore do filme Harry Potter. “Quem é você que parece o Dumbledore?”, perguntei tentando focalizar melhor o objeto e ouvindo minha própria voz reverberando estranhamente no ambiente. Não conseguia ver seus contornos com muita nitidez, tanto pela penumbra do ambiente, da estranha obstrução nos meus paraolhos, quanto também por certa falta de lucidez que parecia começar a cair sobre mim.

Naquele instante, sem qualquer sensação de repuxo, ou de volta ao corpo físico, simplesmente me vi novamente interiorizada e compreendi, imediatamente, por que havia um objeto diante dos meus paraolhos: eram meus próprios braços e parte do travesseiro que estavam diante dos meus olhos físicos, em uma posição que se encaixava perfeitamente na “moldura” que obstruíra a minha paravisão.

A lembrança do processo de decolagem voltou à minha mente num *flash* e tudo fez sentido imediatamente: durante a saída do corpo, tinha aberto os olhos de relance e creio ter feito isso como último ato antes do desprendimento do psicossoma. Quando fechei os olhos, temendo me interiorizar, creio ter fechado os paraolhos, deixando o corpo físico de olhos abertos na cama!

Olhei no relógio, eram 00:54. Em estado projetado, não devo ter ficado mais do que cinco minutos, se tanto.

ANÁLISE

O professor Waldo Vieira, quando descreve o fenômeno da visão dupla extrafísica, a define da seguinte forma:

Definição. Visão dupla extrafísica: visualização simultânea de 2 ambientes ou cenários diferentes, diretamente através dos olhos humanos – neste caso, por intermédio do cérebro (os olhos são apenas os órgãos visuais, porém é o cérebro que vê) – e também através da visão extrafísica (os paraolhos), neste caso, por intermédio da relação psicossoma-mentalsoma, fora do organismo celular, seja dentro do quarto de dormir (alcova energeticamente blindada) ou mais além. (VIEIRA, 2008; p. 508)

Em outra projeção autoinduzida, também experimentei o fenômeno da visão dupla extrafísica, mas de forma bastante diferente. Tal visão se deu por fração de segundo, alternando pontos de vista diferentes: pude ver a sala do ponto de vista extrafísico, já suspensa, seguido dos meus pés do ponto de vista do corpo físico e novamente a sala, do ponto de vista do corpo extrafísico, quando a paravisão se estabilizou cessando o fenômeno. *Não houve sobreposição de imagens.*

A dupla visão extrafísica é mais frequente como ocorrência pré-projetiva, embora possa acontecer também, mais raramente, depois de uma interiorização da consciência que se prepara para despertar fisicamente. (VIEIRA, 2008; p. 508)

Ou seja, o fenômeno da visão dupla é descrito pelo autor como ocorrência transitória durante a fase inicial ou final da transferência da consciência do soma para o psicossoma e vice e versa.

Na experiência do dia 14 descrita acima, contudo, não havia estado transitório. Eu já estava projetada, distante do quarto de dormir em cerca de 10 metros, plena de consciência, e permaneci assim quase até o fim da experiência. Digo “quase” porque não me lembrei, naquele momento, que de fato possuo estatueta de São Longuinho, semelhante ao arquétipo do velho mago, e naquele lapso de discernimento, incrivelmente me lembrei do personagem Dumbledore de Harry Potter. Durante todo o tempo, as duas visões, física e extrafísica, se *sobrepueram*.

Assim que voltei ao corpo físico, levantei-me para redigir o relato e, enquanto o fazia, experimentei sensação de desconforto no olho esquerdo. Lembrei de um dos relatos do professor Waldo Vieira, em que ele foi “chamado” de volta ao corpo físico, porque seu “braço direito ficara numa posição incômoda” (VIEIRA, 2013; p. 67).

A visão dos meus braços unidos sobre o travesseiro, em primeiro plano nos olhos físicos, por hipótese, repercutiu nos paraolhos como moldura escura. Já o que estava diante dos meus olhos físicos, mas em profundidade, não interferiu na visão dos paraolhos, correspondendo às brechas através das quais eu conseguia ver alguma coisa.

Todo o processo de decolagem e afastamento do corpo físico, com a experimentação de autopermeabilidade, paratato e clariaudiência, exclui a possibilidade de miniprojeção de clarividência viajora (VIEIRA, 2008; p. 172).

Cabe aqui considerar a expressão “ou mais além”, que finaliza o parágrafo já citado, que define o fenômeno da visão dupla extrafísica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso da visão dupla extrafísica, que em tese ocorreria “apenas” durante as fases transitórias, “diretamente através dos olhos humanos” (VIEIRA, 2008; p. 508), o que experimentei foi a persistência do fenômeno, mesmo depois do processo de decolagem ter sido completado e de eu já ter me afastado do soma em cerca de 10 metros.

Este experimento me permite formular a hipótese de que o fenômeno da visão dupla extrafísica não se restringe às fases transitórias do processo de projeção do psicossoma e pode persistir na forma de “sobreposição de imagens”, por tempo indefinido, ou até que os olhos físicos experimentem desconforto, provocando a interiorização forçada.

Entendo que a visão da “moldura obstrutiva” estava ocorrendo por intermédio do meu cérebro, que via meus braços e o travesseiro em primeiro plano diante dos olhos abertos. Mas, toda a experiência projetiva, com a persistência daquela obstrução, deu-se através dos paraolhos do psicossoma, sem alteração de pontos de vista e com sobreposição de imagens.

Faltam-me dados para compor melhor a hipótese “explicativa” para o fenômeno. Não sei, por exemplo, se desde a publicação do tratado Projeciologia, que aqui me serve como referência, surgiram

relatos de experiências análogas a essa. Sou novata tanto na projeção autoinduzida, quanto nos estudos relativos a este fenômeno. Mesmo assim, não posso me furtar de tentar entender melhor essa experiência, na esperança de que pesquisadores veteranos possam contribuir para isso.

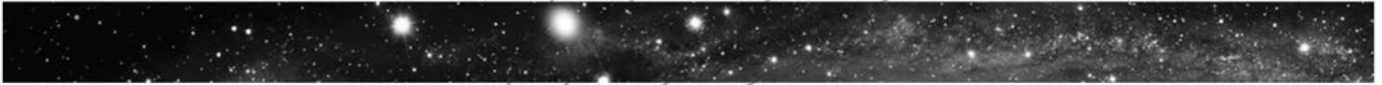
REFERÊNCIAS

1. CALDERON, Saulo; *Técnica Completa Projetiva*; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ULQRQPTzs1M>>; acesso em 10/12/2021.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 172 e 508.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 9ª. ed. (E-book); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 67.

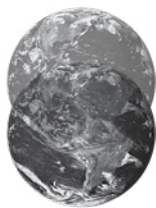
Cristiane Dias Andriotti Pella, graduada em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas; atuou nas áreas de docência - Ensino Médio e Ensino Superior (Universidade do Estado do Amazonas e Faculdade Santa Bárbara); pesquisou na área de comunicação comunitária - Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) e *Greenpeace*; administra propriedade familiar - Sítio Água Bonita, em São João da Boa Vista - SP.

E-mail: dey.andriotti@gmail.com

GPC







Pesquisa, Experimentação e Resultados do GPC Projeciologia de Belo Horizonte

Investigación, Experimentación y Resultados del GPC Proyecciología de Belo Horizonte

Research, Experimentation and Results from Projectiology GPC in Belo Horizonte

Katia Torres

Ricardo Damião

Rosiris Castanheira

Resumo

Este artigo apresenta um recorte da dinâmica de experimentação do GPC Projeciologia (Grupo de Pesquisa Conscienciológica em Projeciologia) do IIPC-BH, durante o período de 25/05/2020 a 30/08/2020 e os consequentes resultados obtidos. Na metodologia aplicada, estão elencadas e descritas as principais práticas criadas pelo grupo para fortalecer o holopensesne projeciológico, as mudanças de rotinas e a aplicação de técnicas projetivas pelos seus membros. A pesquisa traz, ainda, o relato e análise de três projeções semiconscientes; cita três projeções conjuntas e duas relevantes sincronidades vivenciadas no período do experimento.

Palavras-chave: grupo de pesquisa; projeção conjunta; projeção consciente; sincronidade.

Resumen

Este artículo presenta un extracto de la dinámica de experimentación del GPC Projeciologia (Grupo de Investigación Conscienciológica en Proyecciología) del IIPC-BH, durante el período del 25/05/2020 al 30/08/2020 y los consecuentes resultados obtenidos. En la metodología aplicada, se enumeran y describen las principales prácticas creadas por el grupo para fortalecer el holopensesne proyecciológico, los cambios en las rutinas y la aplicación de técnicas proyectivas por sus miembros. La investigación también informa y analiza tres proyecciones semiconscientes; menciona tres proyecciones conjuntas y dos sincronidades relevantes experimentadas durante el experimento.

Palabras-clave: grupo de investigación; proyección conjunta; proyección consciente; sincronidad.

Abstract

This article presents an excerpt of the dynamics of experimentation at the GPC Projeciologia (Conscientiological Research Group in Projectiology) at IIPC-BH, during the period from 05/25/2020 to 08/30/2020 and the results obtained. In the methodology applied, the main practices created by the group to strengthen projectiological holothosene, changes in routines and the application of projective techniques by its members are listed and described. The research also presents the report and analysis of three semi-conscious projections; cites three joint projections and two relevant synchronicities experienced during the experiment period.

Keywords: *conscious projection; joint projection; research group; synchronicity.*

INTRODUÇÃO

GPC. O GPC (Grupo de Pesquisa Conscienciológica) é formado por voluntários do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica) com o objetivo de pesquisar temas das especialidades da Conscienciológica ou Projeciologia.

Fases. O GPC Projeciologia de Belo Horizonte passou por três etapas distintas: fase das consignas; fase das dificuldades projetivas individuais; fase do foco pesquisístico. Cada uma dessas fases foi importante para consolidar o holopensene projeciológico do grupo e obter maior eficiência e eficácia dos resultados.

Consignas. A primeira fase compreende o período de fevereiro a setembro de 2019, onde houve foco maior no desafio de se fazer pesquisa em grupo, no estabelecimento de consignas, na dinâmica de interação e no conhecimento mútuo entre os membros.

Dificuldades. A segunda fase compreende o período de outubro de 2019 a maio de 2020, cujo foco foi a prática de técnicas projetivas e o compartilhamento das experiências entre os membros do grupo. Cada pesquisador identificou sua principal dificuldade para se projetar com lucidez.

Pesquisa. A terceira fase compreende o período a partir de maio de 2020 até os dias atuais e com foco no estudo e aplicação de metodologias científicas, na necessidade de mudanças de hábitos individuais, grupais e no comprometimento de cada membro com o GPC.

Mudanças. É importante ressaltar que na terceira fase houve mudança da técnica projetiva (por parte de 75% dos pesquisadores), visando otimizar e flexibilizar os resultados projetivos.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções:

- I. *Informações Preliminares.*
- II. *Assunção do Ego Projetivo.*
- III. *Relatos dos Experimentos.*
- IV. *Resultados Quantitativos.*

I. INFORMAÇÕES PRELIMINARES

1. Gestão do Grupo

A. **Atas.** Todas as reuniões possuem atas e pautas predefinidas.

B. **Encontros.** O GPC é composto de quatro membros que se reúnem uma hora e meia por semana, sendo que, atualmente, as reuniões são virtuais, ocorrendo nos mesmos dias e horários.

C. **Liderança.** O grupo tem duas coordenadoras.

D. **Recursos tecnológicos.** São utilizados recursos ao modo de *WhatsApp*, pasta de arquivos em *drive* e o *Google Forms* (formulário do *Google*) com anotações projetivas.

2. Base de Dados

Função. A base de dados do GPC está em *drive* que contém informações compartilhadas pelo grupo. Esse material possibilita o acesso às fatuísticas, verificação de sincronidades, comprovações de projeções e bibliografias.

3. Compromisso Grupal

A. **Exercício.** Foi acordado entre os membros do grupo reflexão com exercício energético para o questionamento: “Por que quero participar do GPC Projeciologia?”

B. **Conclusão.** O grupo chegou às seguintes conclusões:

1. **Agilidade.** O trabalho grupal agiliza resultados, diversifica perspectivas, promove maior interação e traz novidades aos debates.

2. **Autoconhecimento.** A projeção lúcida amplia o autoconhecimento, a autopesquisa e motiva a projeciografia.

3. **Grupo.** As interações entre os participantes do grupo promovem a sensação de pertencimento.

4. **Pesquisa.** As experiências em grupo acentuam a validação de hipóteses e acumulam maior conteúdo para a pesquisa individual.

5. **Vivências.** A projeção consciente amplia o universo de vivências, possibilitando o autoconhecimento. Ao conviver com consciências de diferentes níveis evolutivos, em dimensões diversas, manifestando-se em diferentes corpos, a consciência passa a perceber melhor seus traços e traços, do mesmo modo que seus valores reais.

II. ASSUNÇÃO DO EGO PROJETIVO

1. **Prioridade.** O grupo decidiu priorizar a projeção consciente *em tempo integral*. Abaixo são citados alguns exemplos em ordem alfabética:

A. Atentar-se para as descoincidências: estão sadias e assistenciais ou patológicas?

B. Compartilhar com o grupo as experiências e receber *feedbacks*.

C. Estabelecer meta individual para melhorar a lucidez intrafísica e extrafísica.

D. Desenvolver o hábito de buscar as comprovações das projeções e perceber a aura projetiva.

E. Ficar atento às sincronidades e parapercepções diuturnas.

F. Identificar técnicas projetivas personalizadas.

G. Levantar hipóteses e buscar respostas.

H. Organizar e manter material devidamente catalogado.

I. Fazer saturação mental sobre projeção e fenômenos parapsíquicos.

J. Ter o hábito da projeciografia e projeciocrítica.

2. **Mudança de Rotinas.** Segue, abaixo, lista de rotinas diárias implementadas:

A. Aplicação de técnica projetiva e da técnica do *estar presente*.

B. Deitar-se no máximo até meia noite, com *wifi* desligado.

C. Prática do EV diário.

D. Prática do inventário projetivo.

E. Projeciografia e projeciocrítica.

F. Saturação mental.

3. **Técnicas Implementadas.** Seguem elencadas e descritas, de maneira resumida e por ordem alfabética, 5 técnicas utilizadas (uma delas criada por membro do grupo) com o objetivo de otimizar a rotina pessoal em prol da projetabilidade lúcida e da pesquisa grupal:

A. **Técnica do Inventário Projetivo:** É o hábito sadio do projetor consciencial de agrupar, organizar, catalogar, arquivar e revisitar o material pessoal para fins de autopesquisa. A aplicação desta técnica contribuiu para que os participantes do GPC fortalecessem o holopensene projetivo e a autoestima projetiva (muitas informações relevantes foram desveladas).

B. **Técnica do Projetor Cobaia:** É a técnica grupal onde cada pesquisador faz imersão de uma semana em seu inventário projetivo e escolhe uma projeção para estudar. Depois desse período, ele é convidado a relatar seu experimento com o máximo de detalhes possível para, em seguida, receber *feedback* dos demais membros.

C. **Técnica das Palavras-chave Projetivas:** É o hábito de utilizar palavras-chave para sintetizar títulos, conteúdos e rememorações de projeções e reuniões do grupo (holopensene). Abaixo, segue exemplo do uso da técnica, o que permitiu que se detectasse: uma comprovação de projeção (01/06); três projeções conjuntas (16/06, 18/06 e 08/07). No exemplo abaixo, as palavras-chave são coadjuvantes mnemônicos. Anotando-as no dia do evento, e voltando a elas, através de seus escritos, o projetor pode rememorar com mais felicidade seus experimentos.

Data	Palavra-chave
01/06/20	alimentos; máquina de costura; pai ranzinza.
16/06/20	auditório; jovens; anfiteatro; evento.
18/06/20	Mulher loira; maquiada; elegante; ladeira; paralelepípedo; ônibus.
08/07/20	curso intermissivo; escola.

D. **Técnica do *Estar Presente*:** aplicação de técnica no intrafísico, com combo de 4 ações sequenciais: olhar para as mãos, ter lucidez sobre o momento, aplicar o estado vibracional e fazer a pergunta: “estou projetado ou estou acordado?”

E. **Técnicas Projetivas:** Contagem dos Passos, Respiração Rítmica e Saturação Mental.

III. RELATOS DOS EXPERIMENTOS

Relatos. A seguir, três integrantes do grupo trazem relatos projetivos ocorridos durante a pesquisa, com as respectivas considerações.

1. Relato Projetivo - Kátia Torres

Nome: Platô.

Data: 04/07/2020.

Numa pequena cidade ou vila de construções bem atípicas, irregulares sem ruas definidas e muitas ladeiras. Eu estava numa casa juntamente com um jovem (que parecia meu sobrinho Lucas), sua esposa, filha e o meu irmão dessomado. A moça (que parecia minha cunhada Alessandra) me convidou para conhecer parte da cidade. Subimos uma ladeira muito íngreme, havia uma enorme igreja do lado direito desta rua de calçamento de pedras grandes. Por fim, chegamos num platô com uma paisagem deslumbrante onde nos sentamos na grama para admirar e sentir aquele lugar. Parecia que estávamos no pico de uma grande montanha, pude ver várias casas simples e um local central como se fosse pequena praça de pedra. Tudo em volta era mata e pedras. Um caminho de pedras ligava o platô à parte de baixo. Em frente, montanhas e matas se confundiam. Por um instante, me veio a relação das casas deste platô com uma projeção anterior e eu sugeri que nos aproximássemos delas para que eu pudesse entender a relação. Eu sabia que era a segunda casa, da esquerda para a direita, cuja dona cozinhava para muitas visitas que chegavam de tempo em tempo. Mas não consegui comprovar, já que a mulher ficou de cara fechada porque eu entrei e sujei o chão com sangue de meus pés. Eu tinha sido mordida por um filhote de urso de um grupo que invadiu o platô, eles estavam por todo lado, correndo e fazendo barulhos até debandarem dali. Depois disso tudo eu vi um homem obnubilado a andar por ali com seu órgão sexual castrado. Ele desceu o caminho das pedras em direção a uma pequena mata num descampado. Fiquei com receio que ele pudesse se perder, mas a moça que estava comigo me acalmou e disse que ele acabaria voltando para casa.

Sincronicidade. No dia 09/11/2020, ao abrir meu computador pela manhã, a imagem sugerida pelo programa foi de uma paisagem muito parecida com a projeção, tanto é que me lembrei dela na hora. O platô que vi era aquele mesmo e ainda tinha o caminho de pedras. Pesquisei mais sobre a paisagem e vi que era na Romênia, vi fotos de casas bem diferentes, pequenas vilas, paisagens deslumbrantes, matas e muitas pedras.

Comprovação. Na pesquisa do local, verifiquei que, numa das comunidades das redondezas, tem uma festa folclórica onde os habitantes se vestem de ursos e dançam e comemoram juntos nas ruas. Outro detalhe que verifiquei foi o fato de terem morado ali eunucos.

Hipótese. Durante o IV CIPRO (Congresso Internacional de Projeciologia), em nov/2020, fiquei sabendo que houve inscrição de alguém da Romênia, podendo haver relação com alguma assistência a grupos de lá ou relação com retrovidas.

Palavras-Chave. Platô; Romênia; eunucos; ursos; montanhas; matas.

2. Relato Projetivo - Ricardo Damião

Nome: Anfiteatro.

Data: 16/06/2020.

Eu caminhava em direção a um lugar onde havia muitas pessoas. Ao entrar, percebi que se tratava de um anfiteatro ou um estádio. Via pessoas sentadas e muitos lugares vazios. No meio de algumas aglomerações, percebi a presença de uma pessoa, engenheiro da minha época de trabalho em siderurgia, era o Amadeus e já tinha dessorado há muito tempo. Ele conversava com algumas pessoas e parecia que haveria algum evento e eu estava lá.

Comprovação. Esta projeção apresenta grande semelhança com projeção da Katia Torres ocorrida naquele mesmo dia. Ela a chamou de Inglaterra porque, no seu relato, havia uma entrevista no local com dirigente que falava da monarquia inglesa. O relato da Katia traz o registro de grande ginásio com muitas pessoas nas arquibancadas, muitas dessas pessoas eram jovens que assistiam à entrevista citada. Nas reuniões semanais, onde os membros do GPC compartilham seus relatos, houve a percepção instantânea da relação entre as duas projeções.

Hipótese. A hipótese levantada pelo pesquisador é que estiveram projetados em mesmo local, sem lembranças de terem se encontrado.

Palavras-chave. Evento extrafísico; palestra extrafísica; visita extrafísica.

3. Relato Projetivo - Rosiris Castanheira

Nome: Intermissivo.

Data: 08/07/2020.

Volitava olhando para baixo, quando vejo o pátio de uma escola para adolescentes, percebo as energias pacificadoras do ambiente. Do alto vejo dois adolescentes sentados em um banco externo da escola conversando, eram alunos tranquilos. Havia uma pequena quadra de salão e identifico que naquele local não era muito valorizada a atividade física. Vejo-me subindo escadas de vidro branco transparente, identifico que estou adentrando uma biblioteca, ela ocupava vários andares, sinto-me receosa e insegura ao subir as escadas, pois poderia quebrá-la; vejo várias mesas pequenas com estudantes sentados, estudando, há silêncio no local. Acordei em primener.

Sincronicidade. Em encontro com uma colega (na época integrante do GPC), houve relato de sua rememoração e projeciografia da mesma noite: “estávamos eu e Rosiris numa escola quando escuto alguém fazer perguntas para Rosiris: *Você está certa de seus objetivos? Está claro para você? Há alguma dúvida?*” Após fazer sua narrativa, a pesquisadora disse que a energia identificada era de evolucionista conversando comigo no curso intermissivo.

Comprovação. Participando de um curso em 2018, cujo tema era Curso Intermissivo, houve laboratório com práticas energéticas no colchonete. Naquela oportunidade, tive retrocognição sobre o curso intermissivo e pude perceber o prédio todo em vidro imerso na natureza. As energias do local eram similares às percebidas na projeção vivenciada.

Hipótese. Levanto a hipótese de ter estado em escola de curso intermissivo.

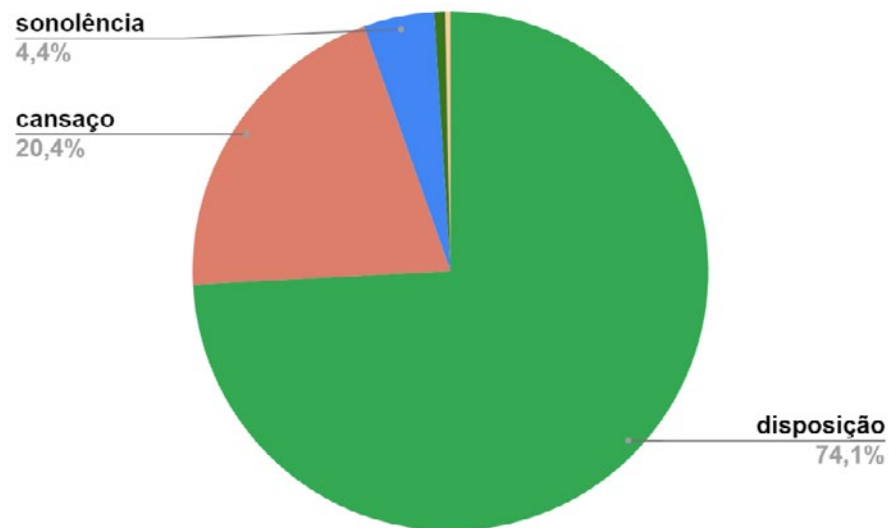
Palavras-chave. Curso intermissivo; biblioteca; primener.

IV. RESULTADOS QUANTITATIVOS

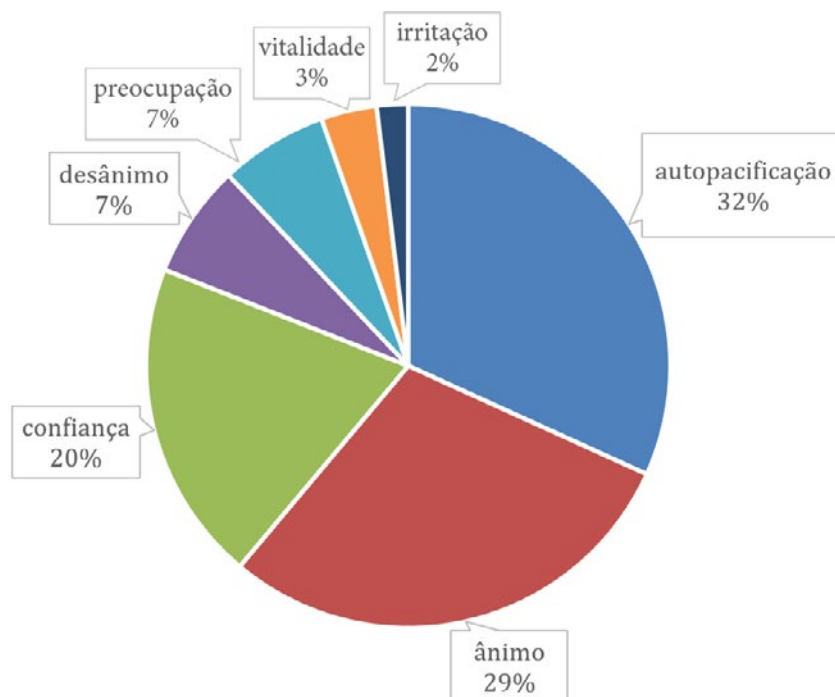
Sincronicidades. Através da análise de casuísticas dos membros, foram constatadas 18 sincronicidades ocorridas no período.

Projeções. Somaram-se 119 projeções do grupo, sendo que 3 delas foram projeções conjuntas.

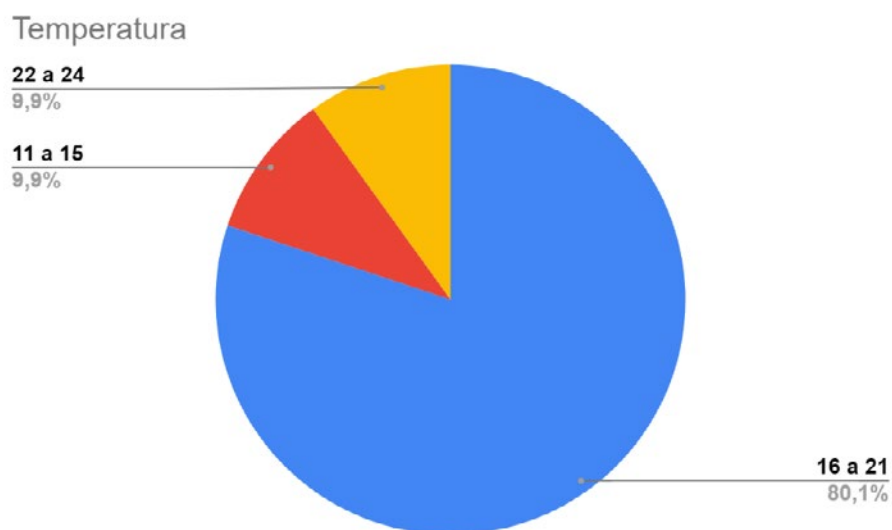
1. Condições Físicas e Energéticas ao Repousar



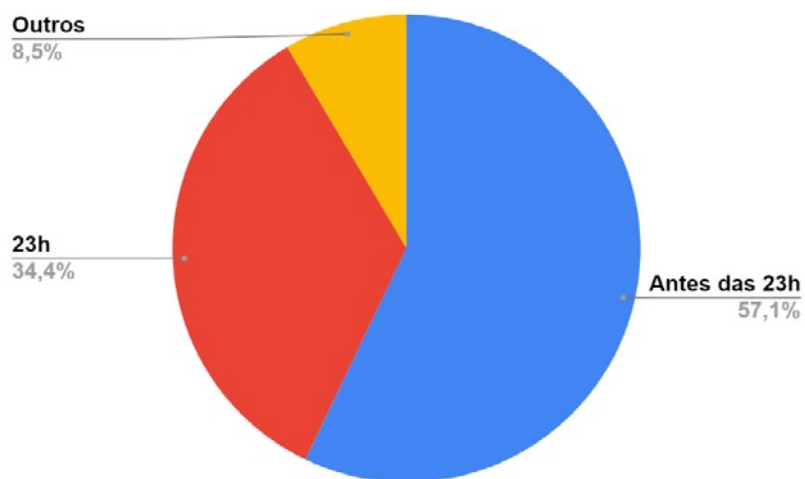
2. Condições Emocionais ao Repousar



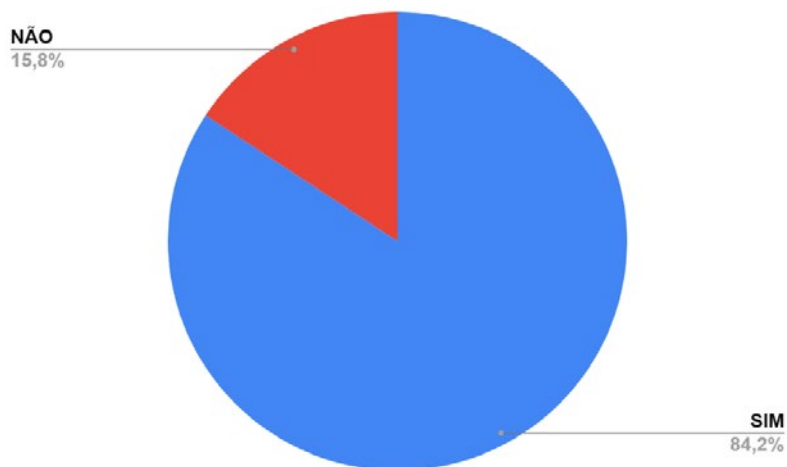
3. Temperatura



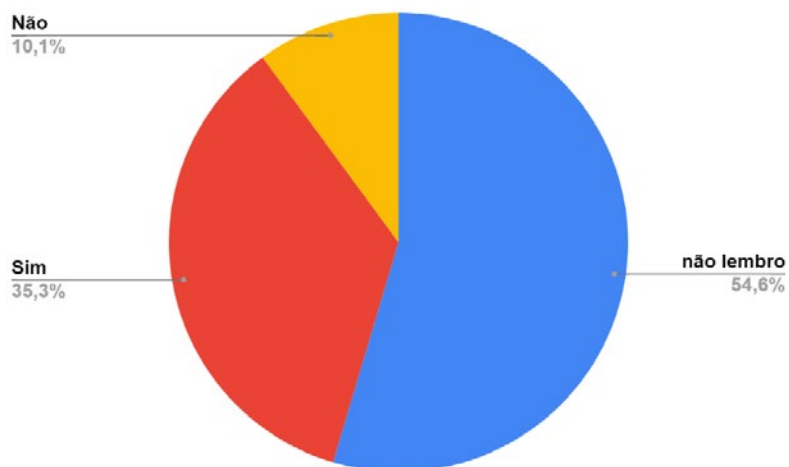
4. Horário em que foi Dormir



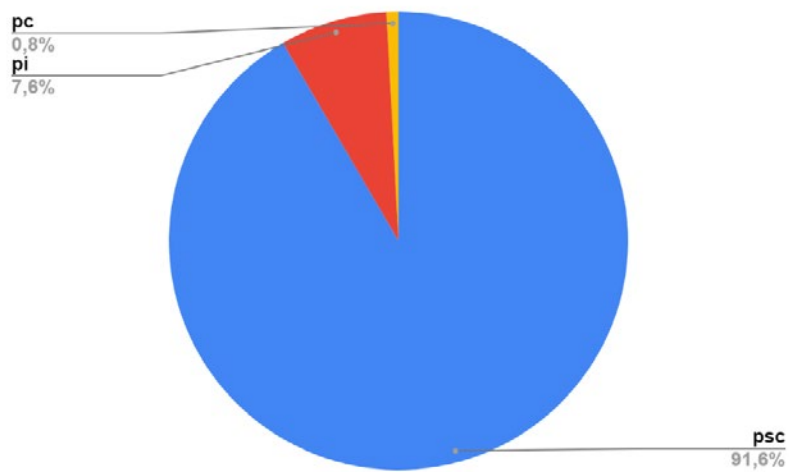
5. Aplicação da Técnica



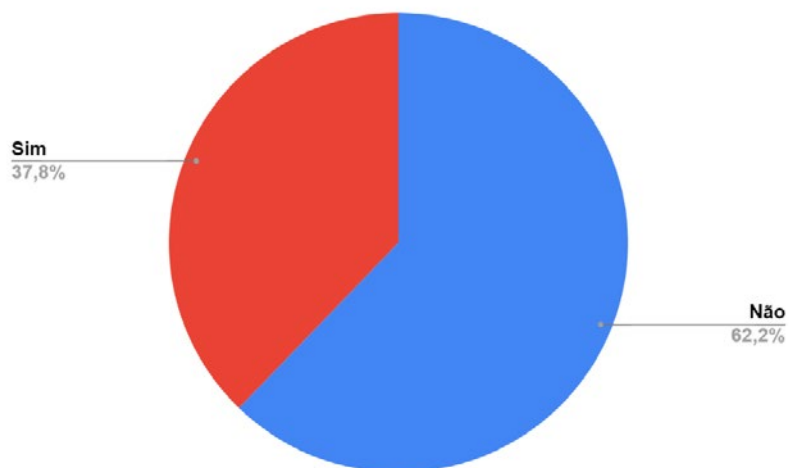
6. Ocorrência de Projeção



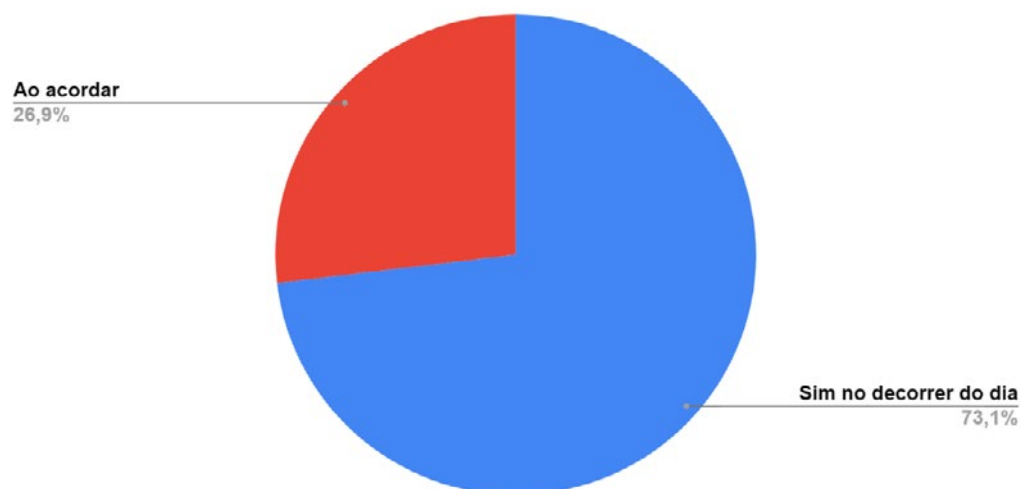
7. Lucidez (projeção consciente, semiconsciente e inconsciente)



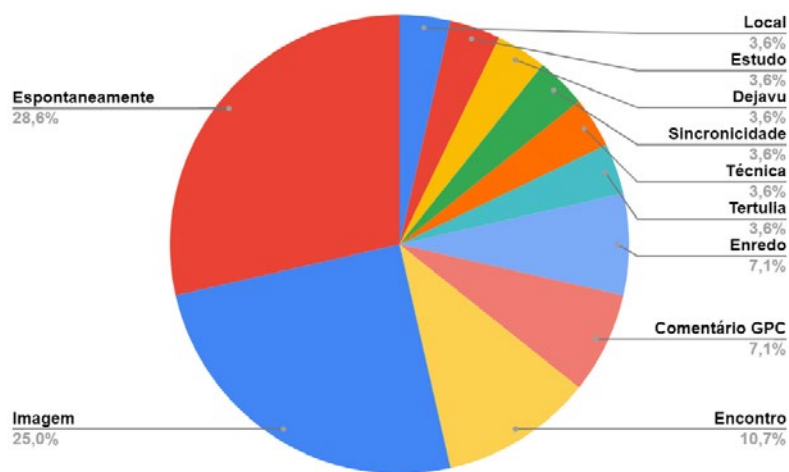
8. Ocorrência de Rememoração



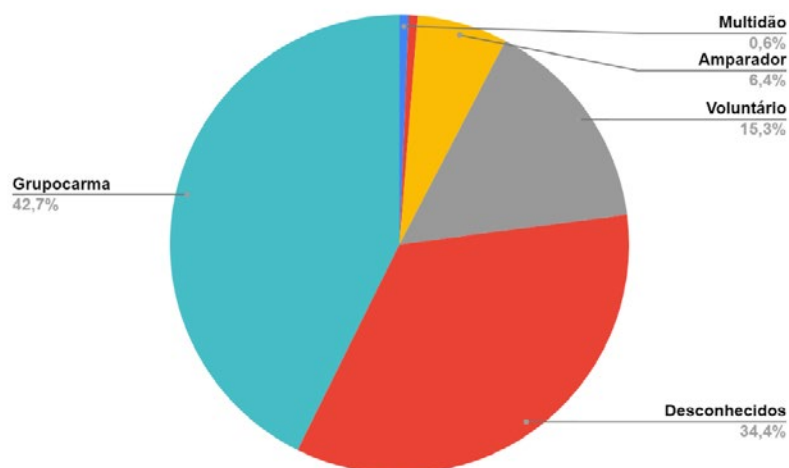
9. Quando ocorreu a Rememoração?



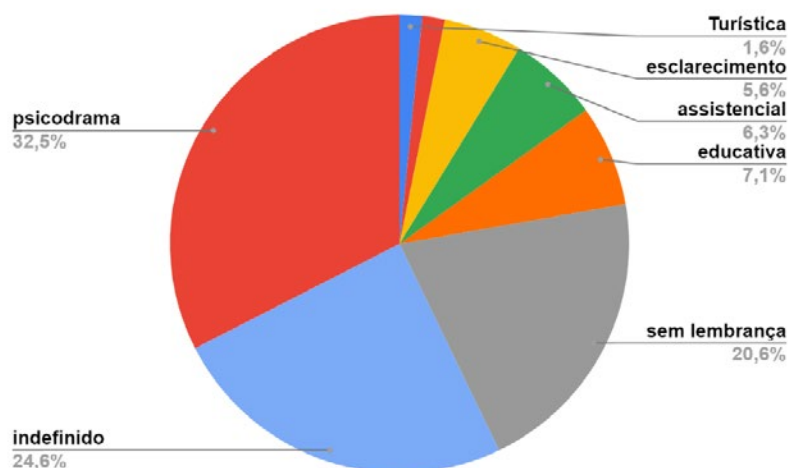
10. O que desencadeou a Rememoração?



11. Elenco



12. Conteúdo



CONCLUSÃO

Resultados. Os exercícios realizados no período de pesquisa propiciaram ao grupo, pelo menos, os 10 resultados abaixo, colocados em ordem alfabética:

01. **Autoconfiança.** A organização, valorização e o acesso contínuo ao inventário projetivo aumentaram a autoconfiança sobre o uso do parapsiquismo por parte dos participantes.
02. **Convívio.** O Convívio interassistencial entre os integrantes motiva a continuidade da pesquisa.
03. **Grupalidade.** A pesquisa grupal reforça o holopensene do parapsiquismo e a consequente apropriação dele.
04. **Inventário Projetivo.** O inventário projetivo proporcionou incremento na escrita das projeções ocorridas e ainda não registradas, contribuindo melhor organização dos registros atuais.
05. **Projeciografia.** A projeciografia passou a fazer parte do cotidiano dos pesquisadores.
06. **Projeções.** O número de projeções conscientes e semiconscientes aumentou sobremaneira neste período.
07. **Retrovidas.** As projeções aumentaram o contato com consciexes de retrovidas.
08. **Rotinas.** As rotinas implementadas trouxeram a projeção para o dia a dia dos projetores, consolidando sua importância na realização da atividade principal do grupo: projeção lúdica para fins assistenciais.
09. **Saturação.** O período da implementação da técnica proporcionou o holopensene projetivo.
10. **Sincronicidades.** As sincronicidades, ao serem percebidas e incorporadas no dia a dia, passaram a exercer papel importante na comprovação das projeções.

Fatores. Abaixo, em ordem alfabética, estão listados fatores que promoveram o melhor desempenho projetivo durante a pesquisa:

1. Atenção ampliada ao momento presente e às sincronicidades.
2. Convivência com o Inventário Projetivo.
3. Cooperação dos integrantes nas análises projetivas, trazendo vieses antes não percebidos.

4. Disponibilidade assistencial dos integrantes do grupo.
5. Hábito da projeciografia e projeciocrítica.
6. Reverberação positiva do holopense no grupo.
7. Utilização das projeções para a autopesquisa e reciclagens intraconscienciais.
8. Valorização do sono.
9. Vontade dos pesquisadores do grupo em se projetar com lucidez.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
2. MONROE, Robert Allan; *Journeys Out of the Body*; Anchor Press / Doubleday; New York, NY; 1977; p. 82.
3. MONROE, Robert Allan; *Viagens Fora do Corpo*; Record.; Rio de Janeiro, RJ; 1972.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4a Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

Katia Torres, empresária; voluntária do IIPC-BH desde 2017.

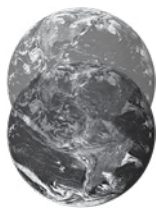
E-mail: torreskatia.bhz@gmail.com

Ricardo Damião, engenheiro; voluntário do IIPC-BH desde 2018.

E-mail: rmdamiao@hotmail.com

Rosiris Castanheira, psicóloga; terapeuta cognitivo-comportamental; voluntária do IIPC-BH desde 2012.

E-mail: rosirisgc@gmail.com



Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Conscencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar, especialmente, pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC, *Projeciologia e Paciologia*, além de outras especialidades da Conscienciologia.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias; etc), da Paciologia (Paz; Pacifismologia; etc) e da Conscienciologia em geral.
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias; etc) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis; autopacificação; pacificação grupal; etc).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **História da Paz:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento da paz no planeta.
5. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; pacifistas; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; dentre outros).

6. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos, da paz e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.

7. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Paciologia, preferencialmente, devido à experimentação e especialização no tema.

8. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPC) do IIPC.

9. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os *relatos*). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.

2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo e nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). *Título, resumo e palavras-chave* deverão ser escritos nos idiomas *português, espanhol e inglês*.

3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Consciencial* e devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência:** *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).

4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência:** *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciológicos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).

5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.

6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho *carta*, fonte *Times New Roman* 12, *justificado*, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.

2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.

3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “Autor (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”. Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).

4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.

5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o *E-mail*: **homoprojector@iipc.org**

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao tema da revista (Projeção e Psicologia, preferencialmente) e os critérios de cientificidade, conformidade, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teatralidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: www.iipc.org

Endereços do IIPC: ver www.iipc.org

